

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Educação Especial

Os benefícios da expressão musical no desenvolvimento
de crianças com limitações cognitivas – uma intervenção
com alunos do 1º CEB

Cláudio Pereira Mateus

Coimbra, 2018

Cláudio Pereira Mateus

Os benefícios da expressão musical no desenvolvimento de crianças com limitações cognitivas - uma intervenção com alunos do 1º CEB

Dissertação de Mestrado em Educação Especial, na área de Especialização de Cognição e Motricidade, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Anabela Ramalho

Arguente: Prof. Doutora Cristina Faria

Orientador: Prof. Doutor João Vaz

janeiro, 2018

Título da Tese de Mestrado: Os benefícios da Expressão Musical no desenvolvimento de crianças com limitações cognitivas - uma intervenção com alunos do 1º CEB.

Resumo: Este projeto consta de um estudo de caso em que se implementou um programa de atividades de Expressão Musical com duas alunas de 1º ciclo com limitações ao nível do desenvolvimento cognitivo. O objetivo foi avaliar o seu impacto ao nível dos benefícios nas áreas da psicomotricidade, socialização e comunicação.

Foi recolhida a informação necessária para traçar uma caracterização global das alunas, recorrendo a diversas fontes de informação qualitativas e quantitativas, que constam do percurso escolar das alunas, assim como foram utilizados vários instrumentos de avaliação de competências nas áreas em análise. Esta informação permitiu traçar o perfil de funcionalidade das alunas para definir o programa a desenvolver.

Em seguida, foi implementado o programa de atividades musicais. Com recurso a uma metodologia de participação ativa, as alunas participaram em sessões individuais de uma hora semanal, nas quais se desenvolveram diversas atividades musicais com o objetivo de desenvolver as competências nas áreas previamente referidas. Algumas das atividades trabalhadas nas sessões individuais foram também desenvolvidas em contexto de turma, numa perspetiva de reforçar a integração das alunas. Após a implementação do programa, foi feita uma nova avaliação para compreender se as atividades tiveram ou não um impacto positivo no desempenho das mesmas.

Os resultados mostraram que o programa teve um impacto positivo nas competências em análise, sugerindo que a abordagem desenvolvida neste projeto contribui para o desenvolvimento da psicomotricidade, da comunicação e da socialização em alunos com limitações cognitivas.

Palavras-chave: expressão musical; problemas de desenvolvimento cognitivo; psicomotricidade; comunicação; socialização.

Title: The benefits of Musical Expression in the development of children with cognitive limitations - an intervention with students from the 1st Cycle of Education

Abstract: This project consists of a case study in which we implemented a program of activities of Musical Expression with two students of the 1st cycle of education with limitations at the cognitive development level. The objective was to evaluate the impact and benefits of the programa in the areas of psychomotricity, socialization and communication.

First, we collected the necessary information to draw a global characterization of the students, using various qualitative and quantitative information sources, which are included in the students' folder of school evaluations. This information allowed to outline the profile of the students' functionality and to define the program to be developed.

Then, the program of musical activities was implemented. Using a methodology of active participation, the students participated in individual sessions of one hour per week, in which various musical activities were developed with the objective of developing the skills in the above mentioned areas. Some of the activities developed during the individual sessions were also developed in the class context, with the aim of reinforcing the integration of these students. After the program implementation, a new evaluation was made to understand if the activities had a positive impact on the performance of the students.

The results showed that the program had a positive impact on the competences under analysis, suggesting that the approach developed in this project contributes to improve psychomotricity, cooperation and socialization in students with cognitive limitations.

Keywords: musical expression; cognitive development problems; psychomotricity; communication; socialization.

Agradecimentos

Toda a disponibilidade que este trabalho exigiu foi apenas possível graças ao apoio e colaboração das pessoas mais próximas da família. A elas agradeço todo o carinho e apoio incondicional, especialmente à Susana e à Tininha.

Agradeço também à colega Cláudia Sofia que desde o primeiro momento se mostrou inteiramente disponível para partilhar dúvidas, questões e materiais.

Estendo os meus agradecimentos a todos os docentes que me acompanharam ao longo deste dois anos, especialmente ao meu orientador Prof. Dr. João Vaz por todo o saber transmitido, pelo constante apoio e atenta orientação.

A todos o meu sincero agradecimento.

ÍNDICE GERAL

	Págs.
RESUMO	I
ABSTRAT	II
Agradecimentos	III
ÍNDICE GERAL	V
ÍNDICE DE TABELAS	VII
ÍNDICE DE ANEXOS	IX
INTRODUÇÃO	1
ENQUADRAMENTO TEÓRICO	
CAPÍTULO I – A MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO HUMANO	
1.1. O poder da música	3
1.2. Teoria das inteligências múltiplas	4
1.2.1. A inteligência musical	4
1.3. O conceito de musicalização	5
1.4. O impacto da música noutras aprendizagens	6
CAPÍTULO II – O PROGRAMA DE EXPRESSÃO MUSICAL DO 1º CICLO EB	
2.1. O Plano Curricular de Expressão Musical	7
CAPÍTULO III – A EXPRESSÃO MUSICAL NO CONTEXTO DAS NEE	
3.1. O princípio da Escola Inclusiva	9
3.2. O conceito de Necessidades Educativas Especiais	10
3.3. A Expressão Musical junto de alunos com Necessidades Educativas Especiais	11
3.3.1. Coordenação psicomotora - o corpo	13
3.3.2. Comunicação / linguagem - a voz	14
3.3.3. Socialização	16

COMPONENTE EMPÍRICA

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA

4.1. Enquadramento do estudo - motivação e objetivos	17
4.2. Procedimentos gerais	18
4.3. Sujeitos - Caraterização das participantes	20
4.3.1. Caraterização da aluna A	20
4.3.2. Caraterização da aluna B	22
4.4. Programa de atividades de Expressão Musical	24
4.5. Instrumentos de avaliação	
4.5.1. Bateria Psicomotora (BPM)	30
4.5.2. Teste Sociométrico	32
4.5.3. Escala de Competências Sociais K-6	34
4.5.4. Instrumentos de avaliação qualitativa	36

RESULTADOS

CAPÍTULO V – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE RESULTADOS

5.1. Bateria de Avaliação Psicomotora - BPM	39
5.2. Teste Sociométrico	40
5.3. Escala de Competências Sociais K-6	46
5.4. Programa de Atividades	47
5.5. Análise dos resultados escolares das participantes	49

CAPÍTULO VI – DISCUSSÃO

6.1. Discussão de resultados	53
6.2. Limitações e linhas futuras de investigação	57

CONCLUSÃO	59
-----------	----

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	61
----------------------------	----

ANEXOS	67
--------	----

ÍNDICE DE TABELAS

	Págs.
Tabela 1. Calendarização das Sessões Individuais	24
Tabela 2. Calendarização das Sessões em Contexto de Turma	27
Tabela 3. Planificação - Sessão Individual VI	28
Tabela 4. Escala de Pontos da Bateria Psicomotora	32
Tabela 5. Grelha de Avaliação Qualitativa (registo descritivo)	37
Tabela 6. Grelha de Registo da Avaliação (aquisição de competências)	38
Tabela 7. Resultados da BPM (pré e pós programa)	39
Tabela 8. Avaliação na Escala de Competências Sociais	46
Tabela 9. Resultados Escolares (pré e pós programa)	50
Tabela 10. Competências Desenvolvidas pelas alunas	51

ÍNDICE DE ANEXOS

	Págs.
Anexo 1. Pedido de Autorização ao Diretor do Agrupamento de Escolas	69
Anexo 2. Consentimento Informado aos Encarregados de Educação	73
Anexo 3. Bateria de Avaliação Psico-motora (Fonseca, 1975)	79
Anexo 4. Teste Sociométrico (adaptado de Northway & Weld, 1999)	99
Anexo 5. Escala de Competências Sociais K-6 (Lemos & Meneses, 2002)	103
Anexo 6. Planificações das Sessões Individuais e em Contexto de Turma	111
Anexo 7. Grelhas de Avaliação Qualitativa (registo descritivo)	141
Anexo 8. Grelhas de Registo da Avaliação (aquisição de competências)	185

INTRODUÇÃO

Sabemos que a música é, pela sua natureza, uma das experiências mais expressivas do ser humano, sendo que a Expressão Musical em contexto educativo pretende utilizar esse mesmo potencial para promover o desenvolvimento global da criança.

O carácter lúdico da música transforma-a num recurso privilegiado para promover múltiplas aprendizagens em áreas específicas do desenvolvimento humano. Se isto é verdade quando falamos no papel da música no desenvolvimento da criança em geral, também o é quando falamos em crianças com problemas de desenvolvimento em particular, tornando-a numa ferramenta valiosa para promover a aquisição de diversas competências.

Se entendermos que um aluno com limitações cognitivas, tal como qualquer outro aluno, desenvolve melhor as suas capacidades quando sente prazer nas atividades que lhes são propostas, é expectável que o lado prazeroso da música tenha um valor acrescentado para a consecução de novas aprendizagens.

O presente trabalho, ao apresentar-se como um estudo de caso de duas alunas de 1º ciclo com limitações ao nível do desenvolvimento cognitivo, tem como principal objetivo explorar as potencialidades da Expressão Musical para promover vários aspetos do desenvolvimento pessoal e social destas alunas, nomeadamente ao nível de competências nas áreas da psicomotricidade, comunicação e socialização.

Nesse sentido, começámos por organizar e rever a literatura existente referente aos benefícios da Expressão Musical junto de crianças com limitações cognitivas.

Tendo por base algumas conclusões de estudos já realizados nesta área, pretendemos demonstrar como a Expressão Musical, para além de contribuir para a aquisição de competências nas áreas referidas, pode também ter um impacto positivo na realização de outras aprendizagens por parte das alunas que constituem a amostra deste estudo de caso.

Seguidamente, definimos e implementámos um programa de Expressão Musical concebido especificamente para o perfil destas alunas, e posteriormente analisámos o seu impacto ao nível da aquisição de competências psicomotoras, de comunicação e de socialização. O programa de atividades musicais implementado foi concebido com a preocupação de se ajustar ao perfil das alunas partindo das suas características específicas, das suas limitações e competências já adquiridas. O segundo objetivo deste estudo de caso foi também compreender o impacto deste programa no desempenho das alunas noutras aprendizagens, nomeadamente nas áreas curriculares e dimensões atitudinais contempladas nos seus Planos Educativos Individuais.

Depois da revisão bibliográfica, constituída pelos três primeiros capítulos deste trabalho e que pretende enquadrar e justificar os benefícios da música em contexto educativo, são abordados os objetivos do programa de Expressão Musical do 1º ciclo, assim como é feito um enquadramento da Expressão Musical no contexto das Necessidades Educativas Especiais.

O quarto capítulo é dedicado à metodologia utilizada, caracterização dos sujeitos, atividades a implementar, respetivas planificações, calendarização e grelhas de avaliação das sessões realizadas. Neste capítulo são ainda apresentados os instrumentos de avaliação quantitativa e qualitativa utilizados e a justificação da sua escolha para aferir a aquisição das competências em análise.

O seguinte capítulo é dedicado à apresentação e análise de resultados. Posteriormente, centramo-nos na discussão de resultados e limitações deste estudo de caso e, finalmente, é apresentado o balanço final do estudo e apontadas as conclusões do mesmo.

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I – A Música no desenvolvimento humano

O presente estudo tem como objetivo principal compreender os efeitos de um programa de Expressão Musical em contexto escolar no desenvolvimento de competências psicomotoras, comunicacionais e sociais em duas crianças com limitações cognitivas.

Justificaremos a música como uma experiência comunicacional globalizante, capaz de desenvolver capacidades que potenciam a realização de aprendizagens significativas para todas as crianças e jovens em geral, e para crianças com Necessidades Educativas Especiais em particular, na perspetiva da escola inclusiva.

1.1. O poder da música

Estão desde há muito reconhecidos e fundamentados os benefícios que a exposição a um ambiente musical, podem trazer ao desenvolvimento do ser humano.

A influência da experiência musical na forma como o cérebro se desenvolve e organiza tem sido nas últimas décadas uma matéria largamente estudada no campo das neurociências. Recentes avanços no estudo do cérebro têm servido para melhorar o nosso entendimento acerca do modo como um envolvimento ativo com a música pode influenciar diferentes áreas de competências do desenvolvimento pessoal e social do indivíduo (Hallam, 2010).

Segundo Cardoso e Sabbatini (2000) a educação de crianças num ambiente sensorialmente enriquecedor desde a mais tenra idade pode ter um impacto sobre as suas capacidades cognitivas e de memória futuras. Além disso, Altenmüller, Gruhn, Parlitz, e Kahrs (1996), após vários estudos realizados, concluíram que um período de cinco semanas de sessões de treino musical, em comparação com outros tipos de instrução, produziam padrões de ativação cerebral únicos. Após um levantamento de diversos estudos relevantes nesta área, Teachout (2006) conclui que

a aprendizagem da música é positivamente associada a uma série de funções cognitivas, incluindo habilidades espaço-temporais (Hetland, 2000), integração visual-motora (Orsmond & Miller, 1999), atenção seletiva (Hurwitz, Wolff, Bortnick e Kokas, 1975), memória para estímulos verbais (Chan, Ho e Cheung, 1998; Ho, Cheung, & Chan, 2003; Jakobson, Cuddy, & Kilgour, 2003; Kilgour, Jakobson & Cuddy, 2000), capacidade de leitura (Butzlaff, 2000) e capacidades matemáticas (Vaughn, 2000). (p. 7)

Para Balch, Bowman, e Mohler (1992) a música, originalmente associada a informações específicas, melhora significativamente a capacidade de recordar essa informação.

Por sua vez, Vargas (2015) conclui que a música, para além de ativar o cérebro como um todo, estabelece conexões entre áreas responsáveis pelas emoções e memória e é uma fonte importante para estimular a dopamina, o neurotransmissor responsável pela sensação de prazer.

1.2. Teoria das inteligências múltiplas

A estreita relação entre a música e os mecanismos de funcionamento do cérebro e as vantagens no desenvolvimento de capacidades e destrezas nas crianças e jovens, não nos podem deixar de remeter para a teoria das inteligências múltiplas de Gardner (1983).

Gardner sugeriu que a inteligência não é unitária mas, sim, compartimentada por competências específicas. Quando publicou a primeira edição da sua teoria, Gardner (1983) propôs a existência de pelo menos oito inteligências. São elas: a inteligência linguística ou verbal, a lógico-matemática, a espacial, **a musical**, a cinestésica corporal, a naturalista, a intrapessoal e a interpessoal. Cada uma dessas inteligências parece estar localizada em partes distintas do cérebro humano. Embora todos os seres humanos possuam essas inteligências, cada indivíduo utiliza algumas delas mais predominantemente do que as outras (Gardner, 1983).

1.2.1. A inteligência musical

Segundo a teoria de Gardner (1983), a inteligência musical é caracterizada pela habilidade de reconhecer sons e ritmos, a capacidade de criar músicas e cantar ou tocar instrumentos musicais. Um conceito associado a esta teoria são as chamadas “Janelas de oportunidades” que se referem aos períodos em que as crianças parecem ter maiores facilidades para desenvolverem cada tipo de inteligência. Apesar de todas as inteligências poderem ser estimuladas e desenvolvidas no decorrer da vida, é durante o período de “abertura” dessas janelas que tal estimulação e desenvolvimento se dão de forma mais eficiente (Gardner, 1983). Segundo o mesmo autor, o mais importante a reter será que toda a infância é especialmente receptiva a todo o ambiente exterior, e que o mesmo tem um impacto sobre os seus processos e capacidades cognitivas e de memória futuras.

O simples hábito de cantar e dançar com bebés e crianças, para além de potenciar aprendizagens musicais mais elaboradas, o que é um valor em si mesmo, exerce funções determinantes no desenvolvimento da afetividade e socialização, e também na aquisição da

linguagem, conceitos e ideias (Ilari, 2003). Também Fonseca (1998) considera que “a inteligência musical, como capacidade de combinar sons em sequências rítmicas harmoniosas, melódicas e hedônicas, é aquela que mais facilmente se identifica, independentemente do estado físico, mental e emocional da pessoa” (pág. 38).

1.3. O conceito de musicalização

A musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, sentido rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, auto-disciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação (Bréscia, 2003). Weigel (1988) e Barreto (2000), citados por Chiarelli e Barreto (2005), consideram que a musicalização pode contribuir para todo o tipo de aprendizagens. A música não só fornece uma experiência estética, mas também facilita o processo de ensino-aprendizagem. Segundo os mesmos autores as atividades musicais podem potencializar o desenvolvimento das crianças a vários níveis, tais como:

Desenvolvimento psicomotor: a este nível, as atividades musicais podem ajudar a criança a apurar as suas habilidades motoras, aperfeiçoar o seu movimento e a controlar os músculos. Além disso, o ritmo poderá ajudar a equilibrar o sistema nervoso e aumentar a capacidade de realizar atividades coordenadas, já que o movimento ritmado implica o desenvolvimento desta competência. Neste sentido, estimular a realização de atividades como o cantar com gestos, dançar, ou bater palmas, permitem o desenvolvimento do sentido rítmico e coordenação motora da criança, os quais são essenciais para a aquisição de leitura e escrita.

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: as aprendizagens da criança baseiam-se sobretudo nas situações que ela experimenta a cada dia no seu contexto, pelo que, quantos mais estímulos ela receber, melhor será o seu desenvolvimento a nível intelectual. Assim, potenciar a participação ativa em atividades rítmico-musicais poderá ajudar a desenvolver os diferentes sentidos da criança. Por exemplo, ao trabalhar com sons poder-se-á trabalhar a acuidade auditiva da criança e ao trabalhar os gestos ou dança desenvolvem-se competências motoras e atencionais. Além disso, os sistemas de linguagem, memória e ordenação sequencial são potencialmente ativados quando se incentiva a criança a cantar e explorar ritmos musicais.

Desenvolvimento sócio-afetivo: as atividades musicais podem ajudar a criança ao nível da sua auto-estima e auto-realização, já que as atividades musicais coletivas favorecem a

socialização com os seus colegas, o que potencia o desenvolvimento da compreensão do “eu” e do “outro”, bem como a participação e cooperação com outras crianças (Chiarelli e Barreto, 2005).

1.4. O impacto da música noutras aprendizagens

Como vimos, a musicalização infantil na escola é um poderoso instrumento que desenvolve, além da sensibilidade musical, aspetos como a concentração, memória, coordenação motora, socialização, acuidade auditiva e disciplina.

Segundo Hallam (2010), os avanços mais recentes no estudo do cérebro têm permitido perceber como os benefícios de diferentes atividades na área musical podem ser transferidos para outras áreas, uma vez que os processos envolvidos são similares.

Bréscia (2003), citado por Caetano e Gomes (2012), considera que “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem da matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças” (p. 75). Também Pederiva e Tristão (2006), citados por Vargas (2015), consideram que “a música e o discurso verbal são fundamentalmente similares, uma vez que se fazem usar de material sonoro para comunicar, material esse que é emitido, recebido e analisado pelas mesmas áreas cerebrais” (p. 92).

Como fenómeno estético a atividade musical é em si uma experiência individual e coletiva que envolve o corpo a mente e o espírito. A expressão musical na sua dupla vertente expressiva e recetiva envolve uma série de capacidades percetivas, visuais, auditivas, motoras, emocionais e cognitivas. Por sua vez, as capacidades e destrezas especificamente musicais permitem o desenvolvimento de habilidades não musicais (Riccardi, 2005).

Segundo a mesma autora, “a qualidade integradora da experiência musical e o carácter globalizador das respostas do individuo à música, possibilitam que, numa mesma atividade musical, aconteçam ao mesmo tempo processos de perceção e execução” (Riccardi, 2005, p. 132), as quais envolvem experiências sensoriais (como ouvir e reconhecer sons e música), motoras (como mover-se e tocar instrumentos), emocionais (já que a música permite expressar emoções e sentimentos), cognitivas (ao nível da concentração, atenção, memória, entre outras) e sociais (por exemplo, ao realizar atividades musicais coletivas). Também Romaneli (2009) reforça a ideia de que, na escola, a música é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas.

CAPÍTULO II – O programa de Expressão Musical do 1º ciclo do Ensino Básico

2.1. O Plano Curricular de Expressão Musical

O conceito de musicalização abordado anteriormente tem norteador nas últimas décadas os planos curriculares de Expressão/Educação Musicais por todo o mundo e nomeadamente em Portugal. Nesse sentido, será interessante notar que grande parte dos princípios subjacentes ao conceito de musicalização acabam por nortear implicitamente o Plano Curricular de Expressão e Educação Musical que vigora em Portugal.

Atendendo a que as alunas que constituem a amostra do nosso estudo frequentam o 1º ciclo, debruçar-nos-emos apenas na análise do Plano Curricular de Expressão Musical para este nível de ensino.

Os princípios orientadores da Expressão Musical emanados pelo Ministério da Educação destacam a prática do canto como a principal base de trabalho no 1º ciclo, justificando-a como “uma atividade de síntese na qual se vivem momentos de profunda riqueza e bem-estar, sendo a voz o instrumento primeiro que as crianças vão explorando” (Ministério da Educação, 2004, p. 67).

Das orientações contempladas neste documento, destacamos as seguintes por estarem mais diretamente relacionadas com as competências que pretendemos promover neste estudo:

- Quanto à utilização da voz:

A voz, instrumento primordial, é, na criança, um modo natural de se expressar e comunicar, marcado pela vivência familiar e pela cultura. A entoação, a extensão vocal, o timbre, a expressão, a capacidade de inventar e reproduzir melodias, com e sem texto, a aquisição de um repertório de canções, rimas e lengalengas, são partes constituintes de um modo pessoal de utilizar a voz. (Ministério da Educação, 2004, p. 68-69)

Tal como preconizam as orientações acima referidas, dizer rimas e lengalengas, entoar rimas e lengalengas, cantar canções, reproduzir pequenas melodias, experimentar sons vocais (todos os que a criança é capaz de produzir) são atividades essenciais para desenvolver as competências a que nos propomos neste estudo de caso, nomeadamente, as competências referentes à componente comunicacional.

- Quanto à **utilização do corpo:**

Sentir, no corpo em movimento, o som e a música é, na criança, uma forma privilegiada e natural de expressar e comunicar cineticamente o que ouve. Todos os matizes sonoros podem assim ser vivenciados, sendo, para a maioria das crianças, a melhor forma de sentir e conhecer a música. O movimento, a dança, a percussão corporal são meios de que o professor dispõe para, com pleno agrado das crianças, desenvolver a sua musicalidade. (Ministério da Educação, 2004, p. 69-70)

Em relação à utilização do corpo, e porque a psicomotricidade é uma das competências que pretendemos desenvolver com o programa a implementar, procuraremos, tal como preconizam as orientações curriculares, explorar a percussão corporal, batimentos, palmas, acompanhamento de canções com gestos e percussão corporal assim como o movimento livre ou orientado a partir da audição de peças musicais.

Às orientações acima referidas acrescem outras referentes à utilização de instrumentos, audição de peças musicais, assim como a dinamização de danças e jogos musicais, atividades que, para além de se complementarem entre si, permitem alargar o leque de experiências e destrezas das crianças.

Como veremos mais adiante, o programa de atividades implementado neste estudo procura ir ao encontro das orientações acima descritas, numa perspetiva de aproximar as competências a trabalhar com as competências esperadas para este nível de ensino e faixa etária, sem por isso descurar as especificidades e reais capacidades das alunas em estudo e os seus ritmos de aprendizagem.

CAPÍTULO III - A Expressão Musical no contexto das Necessidades Educativas Especiais

A música cria imagens mentais, fantasias num mundo imaginário, sendo ao mesmo tempo uma atividade concreta, positiva, com as suas leis físicas e lógicas em domínios muito variados.

Estes são alguns atributos da música que lhe dão um carácter terapêutico, sendo que o principal é o ser a música uma linguagem não-verbal e um meio único de comunicação (Alvin, 1967).

3.1. O princípio de Escola Inclusiva

O princípio da Escola Inclusiva contemplado na Declaração de Salamanca assenta na ideia de que todas as crianças e adolescentes, independentemente das suas diferenças ou dificuldades, sejam capazes de realizar aprendizagens significativas em ambiente escolar.

Para que este objetivo seja conseguido, a escola deverá criar condições capazes de responder às necessidades de cada aluno.

A Declaração de Salamanca resultou de um Congresso Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, organizado pelo Governo de Espanha em colaboração com a UNESCO e realizou-se em Salamanca, de 7 a 10 de Junho de 1994. O seu objetivo consistiu em estabelecer uma política para orientar os governos e organizações internacionais sobre Princípios, Política e Prática na área das Necessidades Educativas Especiais.

É neste contexto que é estabelecido um conjunto de normas com vista à igualdade de oportunidades, nomeadamente, o direito à educação para todos. Esta norma já consagrada na Declaração Universal dos Direitos Humanos sai reforçada pelo conceito da escola inclusiva que defende a integração no ensino regular de todas as crianças em idade escolar, independentemente das suas características físicas, sociais, culturais ou outras, promovendo a criação de oportunidades de aprendizagem através da diferenciação de estratégias.

Segundo Ainscow e Ferreira (2003) os conceitos de inclusão e de escola inclusiva, são atualmente

compreendidos como sinónimos de integração, educação das crianças com deficiência, ou da educação daqueles com necessidades educativas especiais nas escolas regulares. Outra característica deste conceito em formação é que o

mesmo parece crescentemente incorporar a linguagem da defesa dos direitos, dos direitos humanos ou dos direitos da criança. (p. 108)

O princípio da escola inclusiva defende portanto a igualdade na vida educativa e social de todos os alunos. A tradução prática desta ideia requer medidas e meios que permitam criar contextos de aprendizagem consequentes, respondendo às necessidades específicas de cada aluno para que, de facto, a igualdade de oportunidades educativas seja uma realidade.

3.2. O Conceito de Necessidades Educativas Especiais

O conceito de Necessidades Educativas Especiais (NEE) teve a sua origem no Reino Unido, no Relatório Warnock de 1978, que define o aluno com Necessidades Educativas Especiais como aquele que, quando comparativamente com os alunos do seu nível etário, apresenta dificuldades significativamente maiores para aprender ou tem problemas de ordem física, sensorial, intelectual, emocional, social ou uma combinação das problemáticas anteriormente mencionadas, sendo necessário recorrer a currículos especiais ou a condições de aprendizagem adaptadas. Este conceito, foi posteriormente adotado e redefinido pela Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994).

Segundo a mesma Declaração o conceito de Necessidades Educativas Especiais engloba “todas as crianças e jovens cujas carências se relacionam com deficiências ou dificuldades escolares” (UNESCO, 1994, p. 6).

Segundo Correia (1993, 1997, 2003, 2008) citado por Correia e Tonini (2012)

os alunos com necessidades educativas especiais são aqueles que, por exibirem determinadas condições específicas, podem necessitar de apoio de serviços de educação especial durante todo ou parte do seu percurso escolar, de forma a facilitar o seu desenvolvimento académico, pessoal e socioemocional. (p. 370)

O mesmo autor justifica que este conceito se aplica “a crianças e adolescentes com problemas sensoriais, físicos e de saúde, intelectuais e emocionais e, também, com dificuldades de aprendizagem específicas (fatores de processamento de informação) derivadas de fatores orgânicos ou ambientais” (Correia e Tonini, 2012, p. 370).

Notamos portanto que ao longo do tempo o conceito de NEE se foi tornando mais amplo e abrangente não se referindo exclusivamente a crianças e jovens com deficiências mas também a alunos com dificuldades de aprendizagem.

Em Portugal, o conceito de NEE, foi adotado no ano de 1986, com a publicação da Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86, de 14 de Outubro, que pretendia promover o direito à educação adequada às necessidades educativas específicas de cada criança.

Ao longo do tempo a educação das crianças com NEE foi ganhando espaço na escola e na sociedade e o seu enquadramento legal foi sofrendo alterações. Com o Decreto-Lei 3/2008 de 7 de Janeiro de 2008, são definidas as linhas orientadoras da operacionalização da Educação Especial em Escolas de Ensino Regular que ainda hoje se encontra em vigor

Neste sentido, o Decreto-Lei 3/2008, veio dar às escolas um suporte legal para organizar o seu funcionamento no que diz respeito aos alunos com necessidades educativas especiais, através da definição e criação de condições para a implementação de projetos e atividades que visam estes estudantes e o seu desenvolvimento biopsicossocial (Carvalho, 2011).

Segundo o paradigma da escola inclusiva, e tendo em conta o enquadramento legal decretado pelo documento acima referido, passou a caber às escolas da rede pública integrar todas as crianças independentemente das suas condições físicas, intelectuais, sociais, emocionais, linguísticas e culturais, desenvolvendo, para tal, uma pedagogia centrada na criança e capaz de dar respostas às necessidades específicas de todas as crianças.

Neste sentido, as crianças com deficiências intelectuais e desenvolvimentais passam a estar integradas num contexto educativo em que se podem desenvolver distintos projetos focados nas suas próprias necessidades e dificuldades.

3.3. A Expressão Musical junto de alunos com NEE

A Expressão Musical em contexto escolar aparece como uma componente essencial e integradora das várias áreas que integram o desenvolvimento global das crianças e adolescentes em geral, e de crianças com limitações em particular, já que algumas das áreas fortes da Expressão Musical se centram precisamente em alguns dos aspetos em que as crianças com Necessidades Educativas Especiais apresentam mais limitações, como sejam as áreas da psicomotricidade, socialização/interação e comunicação, que são as áreas em análise neste estudo.

Convém termos presente que quando falamos da música junto de alunos com limitações desenvolvimentais, as atividades a implementar não têm como objetivo principal trabalhar

sobre os conteúdos musicais, mas pretendem acima de tudo utilizar a música como um meio para aprendizagens mais significativas para esses alunos.

A respeito da abordagem da música junto de alunos com NEE, Sousa (2003) defende a importância da prática de uma educação pela música, uma vez que o objetivo não é centrar-se na aquisição de conhecimentos musicais, mas no desenvolvimento das suas capacidades ao nível sensorial, da atenção, da perceção, da memória, das emoções, da cognição e da socialização.

Ferreira (2010) salienta que a principal vantagem que temos ao utilizar a música para nos auxiliar no ensino de determinada disciplina é a abertura, poderíamos dizer assim, de um segundo caminho comunicativo que não o verbal – mais comumente utilizado.

Segundo Barreto e Chiarelli (2005), as atividades relacionadas com música servem de estímulo para crianças com dificuldades de aprendizagem e contribuem para a inclusão de crianças portadoras de necessidades especiais.

Os mesmos autores referem-se às atividades de musicalização como um estímulo à realização e ao controle de movimentos específicos, que contribuem para a organização do pensamento sublinhando que as atividades em grupo favorecem a cooperação e a comunicação. Além disso, a criança fica envolvida numa atividade cujo objetivo é ela mesma, onde o importante é o fazer e participar, onde não existe avaliação de rendimento e a sua forma de expressão é respeitada, a sua ação é valorizada, e através do sentimento de realização a criança desenvolve a auto-estima.

Humpal e Wolf (2007) citados por Hallam (2010) consideram que a simples audição de música promove experiências efetivas nas crianças com problemas de aprendizagem.

Já de acordo com McIntire (2007), a música pode ajudar crianças com dificuldades na escola a aprenderem a ler, escrever, falar e escutar.

Por sua vez, Portowitz & Kline (2007), após terem implementado um programa de música com vista à promoção de capacidades cognitivas em crianças com dificuldades de aprendizagem, concluem que a música promove a aprendizagem aparecendo como um meio alternativo para promover as capacidades cognitivas.

As mesmas autoras sugerem também que a alegria inata à música também constitui uma motivação para promover as aprendizagens.

Sabemos da mais-valia que a componente lúdica e prazerosa da música constitui por si só, havendo por parte das crianças uma motivação intrínseca que facilita o processo

ensino/aprendizagem. A este respeito Gainza (1988) citado por Brito, Dias, Tomiazzi e Gitahy (2013) considera que:

em todo o processo educativo confundem-se dois aspetos necessários e complementares: por um lado a noção de desenvolvimento e crescimento (o conceito atual de educação está intimamente ligado à ideia de desenvolvimento), por outro, a noção de alegria, de prazer, num sentido amplo. (...) Educar-se na música é crescer plenamente e com alegria. Desenvolver sem dar alegria não é suficiente. Dar alegria sem desenvolver, tampouco é educar (Brito, Dias, Tomiazzi e Gitahy, 2013, p.13106-13107).

Ao discutir sobre a contribuição da música para o desenvolvimento de pessoas com necessidades educacionais especiais, Joly (2003), considera que a música representa para as mesmas um mundo não ameaçador com o qual elas podem comunicar e auto identificarem-se.

Se atendermos a estas considerações, facilmente podemos ver na música uma ferramenta privilegiada para a verdadeira inclusão, uma vez que possibilita trocas com a diversidade em vários sentidos, proporcionando a cooperação entre indivíduos diferentes, independente da especificidade dessas diferenças.

Tendo em conta algumas das conclusões apresentadas, vamos focar-nos mais atentamente no tipo de atividades que permitem trabalhar as áreas de competências a que nos propomos neste estudo.

Como veremos no capítulo respeitante à caracterização dos sujeitos em estudo, estamos perante duas alunas com problemas de desenvolvimento que se traduzem em défices cognitivos com implicações no seu desenvolvimento pessoal e social. Trata-se portanto, de crianças com défices desenvolvimentais, cujas limitações se refletem em termos práticos, nas áreas de competências psicomotoras, comunicacionais e de socialização, entre outras.

Escolhemos também estas áreas de competências a trabalhar com as alunas, não só por serem áreas deficitárias quando analisados os seus perfis de funcionalidade, mas também pelo facto de serem áreas cujos benefícios da Expressão Musical estão largamente fundamentados.

3.3.1. Coordenação psicomotora – o corpo

Quanto à relação estreita entre a música e as capacidades psicomotoras, Gardner (1983) considera que “a música pode ser pensada como um gesto estendido, um tipo de movimento ou

direção que é realizado, pelo menos implicitamente, com o corpo, assim, as crianças relacionam a música e o movimento do corpo naturalmente” (pág. 123).

O corpo visto como extensão do próprio processo musical combinando a voz, mão e corpo é uma conceção devidamente sustentada. É neste sentido que estudos realizados por Oblak (1987) e Denac (2002), citados por Kafol, Denac, Znidarsic, e Zalar (2015), confirmam que uma frequente resposta motora à música, em crianças pequenas, melhora o desempenho locomotor e as habilidades motoras finas.

Aliás, é também neste sentido que Kafol et al. (2015) concluem que pedagogos musicais tão influentes como “Orff, Dalcroz e Kodaly usam o gesto como uma forma de pensamento musical” (p. 99).

Por sua vez Elliot (1995) considera que “se o corpo está na mente, então faz todo o sentido que os tipos de movimento envolvidos na criação de música sejam essenciais para melhorar a compreensão musical” (p. 23).

A componente rítmica da música é sem dúvida a que mais diretamente se relaciona com o desempenho psicomotor e por isso deve ser explorada no seu máximo potencial.

Weigel (1988) citado por Betti, Silva e Almeida (2013) considera também que as atividades envolvendo música oferecem diversas oportunidades para as crianças melhorarem as suas habilidades motoras.

Podemos concluir que a utilização do corpo, o movimento e o ritmo têm um papel muito importante no desenvolvimento do sistema nervoso e funções psico-motoras, não só pela descarga emocional que possibilitam, mas também devido ao alargado campo de reações motoras envolvidas que promovem a agilidade e destreza de movimentos, que vão desde as mais simples capacidades locomotoras à motricidade fina.

3.3.2. Comunicação - a voz

O primeiro instrumento utilizado pelo ser humano para comunicar deve ser também o instrumento primeiro a explorar em todas as suas dimensões pelo educador.

A canção é talvez de todos os materiais musicais o que concentra maiores possibilidades de desenvolver competências comunicacionais.

Sabemos que grande parte dos conteúdos a trabalhar com crianças com Necessidades Educativas Especiais têm em vista a aquisição de competências comunicacionais, precisamente por ser uma área amplamente deficitária junto destes alunos. Assim, a canção aparece como

uma ferramenta privilegiada, já que permite trabalhar as competências da expressão verbal de uma forma lúdica e prazenteira.

Este potencial que a canção encerra, dado o seu principal enfoque na utilização da voz, justifica a sua escolha como principal material de trabalho ao longo das sessões a implementar. A exploração dos aspetos comunicacionais inerentes à canção constituirão um objetivo presente em todas as sessões a dinamizar junto das alunas que constituem a amostra deste estudo.

Reforçando a importância da utilização da voz para o desenvolvimento das capacidades relacionadas com a linguagem e comunicação, Nordoff e Robbins (1971) consideram que quando se canta na sala de aula, o educador/professor deve incluir canções sobre assuntos com os quais as crianças se possam identificar como: os dias da semana; o tempo; a contar o número de meninos presentes; a soletrar nomes; a nomear partes do corpo; as roupas; as cores; os animais, sentimentos; aniversários; higiene pessoal.

Nicholson (1972) desenvolveu estudos junto de crianças com idades entre os seis e oito anos com dificuldades na aprendizagem da leitura, concluindo que os que receberam aulas de música tinham aumentado significativamente o seu desempenho em relação aos estudantes que não tiveram instrução musical.

Por sua vez, um estudo de Long (2007) citado por Hallam (2010) concluiu que um breve treino rítmico de dez minutos por semana durante seis semanas (batendo pés, palmas e cantando a tempo seguindo uma simples notação musical) teve um impacto considerável na compreensão leitora junto de crianças com dificuldades em ler.

Mesmo quando as capacidades de utilizar a voz como principal meio de comunicação se encontram comprometidas, a música pode constituir um meio alternativo à comunicação. Estudos realizados por Gardner (1996) sobre crianças autistas, concluem que, muito frequentemente, as crianças que evitam qualquer tipo de relação/comunicação possuem capacidades musicais extraordinárias. Isto pode dever-se ao facto de estas crianças terem escolhido a música como principal canal de expressão e comunicação e também porque a música é uma capacidade intrínseca do ser humano capaz de ultrapassar muitas barreiras.

Segundo Brécia (2003), as “crianças mentalmente deficientes e autistas geralmente reagem à música, quando tudo o mais falhou. A música é um veículo expressivo geralmente para o alívio da tensão emocional, superando dificuldades de fala e de linguagem” (pág. 50).

3.3.3. Socialização/Interação

As atividades musicais, pela sua natureza grupal, permitem obter resultados a partir de um processo lúdico e socializador.

Quando nos reportamos a crianças com Necessidades Educativas Especiais, as atividades realizadas em grupo ganham ainda maior importância ao permitirem o envolvimento numa tarefa comum, potenciando assim a comunicação e a cooperação.

No mesmo sentido o sentimento de realização partilhada desenvolve o auto conceito e auto-estima destes alunos, reduzindo a sua frustração e aumentando a motivação para fazer mais e melhor.

Humpal (1991) estudou os efeitos de um programa integrado de música na interação entre crianças com dificuldades de aprendizagem e seus pares, concluindo que a interação entre as crianças aumentou após a fase de intervenção. Concluiu também que o programa promoveu a aceitação das diferenças entre indivíduos.

Também Barreto e Silva (2004) consideram que as atividades musicais são facilitadoras da auto-disciplina, nomeadamente em casos de ansiedade e de problemas de comportamento, aumentando a socialização.

COMPONENTE EMPÍRICA

CAPÍTULO IV - Metodologia

4.1. Enquadramento do estudo – motivação e objetivos

Sobre os benefícios da Expressão Musical no desenvolvimento de alunos com limitações cognitivas em contexto educativo é, como já vimos, bastante alargado o campo de estudos desenvolvidos na área e que vão ao encontro dos objetivos a que nos propomos nesta investigação.

Não obstante a constatação desta realidade ao nível da investigação, da experiência decorrente de catorze anos de atividade docente em Expressão Musical, Educação Musical e Música aos vários níveis de ensino, a perceção que o professor/investigador deste estudo tem da utilização da música junto de alunos com Necessidades Educativas Especiais, consubstancia-se na ideia de que em grande parte das escolas esta área disciplinar não é explorada em todo o seu potencial.

Do contato com o trabalho que se faz junto dos alunos com Necessidades Educativas Especiais ao nível da Expressão Musical, fica a constatação que esta área disciplinar não tem o espaço devido na planificação dos planos educativos individuais e currículos específicos individuais destes alunos. Uma vez por falta de recursos humanos, outras vezes pela não valorização da própria área disciplinar nos currículos destes alunos, o trabalho é dirigido à turma onde estes se integram não tendo em conta as suas condições específicas.

É muito comum ver nas nossas escolas alunos com limitações cognitivas a beneficiarem de Expressão Musical apenas no contexto de turma, o que, não sendo de todo errado é manifestamente pouco, limitando bastante o leque de benefícios que outra abordagem mais direcionada e individualizada da disciplina poderia ter junto destes alunos.

Assim, uma das ideias que este estudo pretende justificar, relaciona-se com a necessidade de introduzir uma abordagem atenta e direcionada tendo em conta o perfil de cada aluno. Não negamos que as aulas de Expressão Musical em contexto de turma são bastante benéficas do ponto de vista da interação e socialização. Ainda assim, reforçamos a ideia de que, estas aulas, que na maior parte das vezes são planificadas tendo em conta os objetivos e competências a atingir pela generalidade dos alunos da turma, não têm em conta o perfil de funcionalidade dos alunos com necessidades educativas especiais, pelo que muitas vezes estes alunos acabam por assistir às aulas de uma forma passiva, uma vez que não possuem capacidades e competências para acompanhar a maior parte das atividades dinamizadas.

Este projeto pretende evidenciar a importância do papel da Expressão Musical na aquisição de competências essenciais para o desenvolvimento dos sujeitos em análise, através de um programa de atividades de Expressão Musical especialmente direcionado para os seus perfis, em sessões individuais, sendo que os principais objetivos deste estudo são:

- Demonstrar de que forma a Expressão Musical pode contribuir para o desenvolvimento global de alunos com défice cognitivo;
- Perceber de que forma um programa de Expressão Musical concebido especificamente para o perfil das alunas em estudo, poderá trazer ganhos ao nível da aquisição de competências psicomotoras, de comunicação e socialização;
- Analisar o impacto da Expressão Musical noutras aprendizagens.

4.2. Procedimentos gerais

As duas participantes que constituem os sujeitos deste estudo, foram alunas do professor-investigador durante o ano letivo 2016/2017, no contexto das Aulas de Enriquecimento Curricular (AEC) em Expressão Musical. Antes de iniciar o programa de atividades com as alunas, foi pedida a autorização ao Diretor do Agrupamento de Escolas para implementar este programa de atividades (ver Anexo 1). Foi ainda formalizado um pedido de Consentimento Informado para a participação no programa de atividades a todos os encarregados de educação, tanto das alunas participantes, como dos restantes alunos que integram a turma, já que a implementação do plano de trabalho tinha implicações na dinâmica de toda a turma (ver Anexo 2). Uma vez concedidas as devidas autorizações e consentimentos informados, procedeu-se à planificação do programa.

Previamente ao início de qualquer atividade com as alunas e à implementação do programa, foi recolhida toda a informação necessária para traçar uma caracterização global das alunas para, a partir das capacidades e limitações apresentadas, definir o programa de atividades a implementar, respetivos objetivos e competências a trabalhar.

Para a avaliação prévia à implementação do programa foi recolhida informação junto da professora Titular e professora de Educação Especial. Foi também analisada toda a documentação que consta nos processos individuais das alunas para melhor conhecer as suas capacidades e limitações nos vários domínios e áreas disciplinares.

Foram ainda utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Avaliação da componente psicomotora:
BPM - Bateria de avaliação Psico-motora (Fonseca, 1975) - (ver Anexo 3)
- Avaliação da componente comunicação:
Análise de toda a documentação que consta no processo individual das alunas (Planos Educativos Individuais, Relatórios Técnico Pedagógicos, Relatórios Circunstanciados, Relatórios médicos e psicológicos, resultados escolares, fichas de avaliação e atas de reuniões).
- Avaliação da componente socialização:
 - Teste sociométrico (adaptado de Northway & Weld, 1999) - (ver Anexo 4)
 - Escala de Competências Sociais K-6 (Lemos & Meneses, 2002) - (ver Anexo 5)

O plano de trabalho consistiu na implementação de sessões de uma hora semanal - que designamos como sessões individuais, mas que foram dinamizadas sempre para as duas alunas em conjunto - nas quais foram trabalhadas diversas atividades musicais com o objetivo de desenvolver as competências definidas. Algumas das atividades trabalhadas previamente com as alunas nas sessões individuais foram também dinamizadas em contexto de turma, em sessões quinzenais de uma hora.

Tendo em conta as limitações das alunas, e uma vez definidas as competências a trabalhar, foram escolhidas as atividades e estratégias conducentes aos objetivos propostos e elaboradas as planificações das sessões a implementar.

A implementação do programa decorreu durante o segundo e terceiro períodos letivos num total de dezoito sessões individuais e seis sessões em contexto de turma. Ao longo do programa, o professor/investigador realizou uma avaliação qualitativa de cada uma das sessões individuais assim como das sessões em contexto de turma, onde foi registado o desempenho de cada aluna nas várias competências em análise.

No final da implementação do programa de atividades de Expressão Musical foi feita uma nova avaliação das áreas e competências de interesse, para compreender se as atividades tiveram ou não um impacto positivo no desempenho global das alunas.

Para o efeito, voltaram a ser utilizados os instrumentos de avaliação quantitativa utilizados antes da implementação das sessões: BPM - Bateria de avaliação Psico-motora (Fonseca, 1992); Teste sociométrico (adaptado de Northway & Weld, 1999); Escala de Competências Sociais K-6 (Lemos & Meneses, 2002). Foram também analisadas as grelhas de observação das sessões individuais e em contexto de turma, onde foi registada toda a

informação relevante para a aferição do impacto das atividades implementadas nas competências em análise.

Procedemos também à análise dos relatórios de avaliação e resultados escolares das alunas e realizaram-se reuniões com as docentes Titular e de Educação Especial para recolher informação relativa ao impacto do programa.

Posteriormente foi feito o tratamento de dados, onde se cruzou toda a informação quantitativa e qualitativa recolhida antes e depois da implementação do programa, para finalmente apresentarmos os resultados finais respeitantes à avaliação do impacto do programa de atividades de Expressão Musical na aquisição de competências psicomotoras, comunicacionais e de socialização das duas alunas que constituem a amostra deste estudo.

4.3. Sujeitos – Caracterização das participantes

As duas alunas que constituem a amostra deste estudo frequentam uma turma mista de 1º e 4º anos de uma Escola Básica integrada num Agrupamento de Escolas do distrito de Coimbra - Portugal, e que são abrangidas pelo Decreto-Lei 3/2008 de 7 de janeiro.

A caracterização das participantes foi feita com base em entrevistas à professora Titular e à professora de Educação Especial, assim como a partir da recolha de informação de todos os documentos que constituem os seus processos escolares individuais. Passamos a designar as duas alunas participantes no estudo como aluna A e aluna B, respetivamente do 1º e 4º anos de escolaridade.

4.3.1. Caracterização da aluna A

A aluna A frequenta o 1º ano de escolaridade, tem 6 anos de idade e desde o ano letivo de 2013/2014 é alvo de acompanhamento do Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância - Equipa Local de Intervenção Precoce (ELI). A aluna beneficiou, a partir dessa data, de apoio em contexto educativo com periodicidade semanal, e a família beneficiou também de apoio em contexto da sede da ELI.

Após avaliação por referência à CIF – Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - o Relatório Técnico Pedagógico elaborado pela equipa multidisciplinar aponta, nas componentes funções do corpo e atividade e participação, “um **atraso global de desenvolvimento**, que se traduz na falta de aquisição de competências esperadas para uma criança da sua idade”.

De entre as dificuldades manifestadas pela aluna, salientamos as dificuldades ao nível da linguagem expressiva, da compreensão, das competências de atenção e concentração e das interações com os pares assim como dificuldades na regulação das emoções.

A aluna tem dificuldade em permanecer atenta e concentrar-se nas tarefas. Concentra-se por períodos de tempos curtos, tendo dificuldade em iniciar e terminar as tarefas, dispersando-se com facilidade, pelo que tem necessidade de constante apoio e reforço do adulto. É uma criança muito ansiosa e insegura.

Os ambientes familiares de suporte da aluna sofreram várias mudanças e a sua frequência em Jardim de Infância foi esporádica, o que em nada contribuiu para estimular o seu desenvolvimento motor, de linguagem e social.

A aluna tem um acompanhamento clínico regular com consultas nas áreas de Neurologia, Genética e Desenvolvimento.

Ao nível psicomotor a aluna consegue, por exemplo, subir e descer escadas alternando os pés, saltar ao pé-coxinho e andar em cima dos dedos dos pés. No entanto, ainda não consegue equilibrar-se num só pé por 3 ou mais segundos, saltar com os pés juntos, pedalar num triciclo, andar pé ante pé sobre uma linha, correr para dar um pontapé numa bola ou atirar uma bola de ténis ao chão ou ao ar e apanhar. Ainda não consegue distinguir direita/esquerda.

Ao nível da coordenação olho-mão a aluna já consegue, por exemplo, copiar algumas figuras, como um círculo, uma escada e uma cruz (esta última com dificuldade), mas um quadrado e um triângulo ainda não consegue. Já é capaz de desenhar a figura humana, embora seja muito simples, mas uma casa ainda não. Copia apenas algumas letras e números e tem muita dificuldade em recortar seguindo uma linha reta ou curva.

Quanto ao aspeto da comunicação, são também acentuadas as limitações que a aluna revela. A aluna já consegue, por exemplo, nomear objetos e imagens, mas ainda não consegue descrever uma imagem utilizando frases. Consegue definir alguns objetos pelo uso e repetir frases curtas, mas não consegue, por exemplo, responder a perguntas de compreensão ou identificar semelhanças, diferenças e opostos. Não consegue organizar sequências de imagens para contar uma história e revela dificuldades graves em formular mensagens verbais e em manter um diálogo fora da sua rotina e dos ambientes mais familiares.

O vocabulário é reduzido e o domínio morfosintático bastante deficiente, o que se traduz em dificuldades na utilização da concordância em números (uso do plural regular), na flexão verbal, utilização de plurais irregulares e graus de adjetivos. Desta forma, no discurso espontâneo, ocorrem erros de sintaxe diversos assim como erros articulatórios (omissão dos

fonemas /l/ e /r/ em todas as posições da palavra). A aluna apresenta, portanto, limitações graves ao nível do desenvolvimento da linguagem com um forte impacto nas aprendizagens académicas.

Ao nível das relações interpessoais e socialização, a aluna revela dificuldades em gerir o próprio comportamento apresentando-se muitas vezes agitada e irrequieta e criando conflitos com os colegas. Revela também dificuldades em interagir de acordo com as regras sociais não se adaptando às convenções sociais que regulam o papel, posição ou o status social da pessoa com quem interage.

A aluna revela dificuldades graves na capacidade de atenção. No entanto, o tempo de persistência na tarefa e o desempenho melhoram se tiver acompanhamento individualizado. Nem sempre obedece às indicações dos adultos.

4.3.2. Caracterização da aluna B

A aluna tem 10 anos e frequenta o 4º ano de escolaridade pela primeira vez, tendo ficado anteriormente retida no 2º ano. Revela grande distanciamento em relação ao grupo turma em termos de aquisições escolares, continuando a fazer aprendizagens ao nível do 1º ano de escolaridade. Desde o início do presente ano letivo a aluna encontra-se abrangida pela alínea e) das medidas educativas ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008, estando por isso a beneficiar de um Currículo Específico Individual. Beneficiou de um acompanhamento muito intensivo no sentido de conseguir aprender a ler, escrever e efetuar operações numéricas simples.

Após avaliação por referência à CIF – Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde - o Relatório Técnico Pedagógico elaborado pela equipa multidisciplinar refere que “ a aluna apresenta perturbações ao nível das Funções do Corpo - **défice cognitivo** - que comprometem significativamente a aquisição de aprendizagens”.

Das várias avaliações psicológicas realizadas, a Aluna B revela um perfil intelectual abaixo da média, sendo que ao nível das funções intelectuais persistem défices acentuados, que se têm agravado nas avaliações mais recentes e se traduzem num maior distanciamento da sua faixa etária.

A fraca memória de longo prazo e memória semântica, implicam dificuldades em reter conceitos, necessitando de um trabalho adicional na consolidação de aprendizagens que não são novas. A aluna revela também uma forte instabilidade emocional com picos de agressividade nos relacionamentos com as suas duas irmãs mais velhas sendo antagonista e agressiva para com as mesmas. Tal comportamento, não se verifica no contexto escolar.

Na linguagem verbal oral, o discurso produzido caracteriza-se por um baixo nível de complexidade semântica. As provas de Vocabulário e de Informação apresentam valores muito abaixo da média e a aquisição da leitura e da escrita ainda é muito deficitária. A capacidade de formular e ordenar ideias, conceitos e imagens é reduzida. O seu leque vocabular é extremamente reduzido, o que aliado às suas fracas vivências, fazem com que haja um desfasamento, cada vez maior, entre o que consegue e o que é esperado para a sua faixa etária nesta categoria.

Nas funções do cálculo revela um raciocínio numérico muito limitado, conseguindo apenas efetuar cálculos simples. Classificação, raciocínio indutivo e dedutivo, seriação e conservação da forma são ainda noções não adquiridas.

A aluna apresenta dificuldades graves na Aquisição de Conceitos, nomeadamente ao nível do desenvolvimento de competências para compreender e usar conceitos básicos e complexos relacionados com as características dos objetos e acontecimentos. Necessita de várias explicações simples e breves para que novos conceitos sejam adquiridos e, mesmo assim, nem sempre os consegue reter.

Apresenta dificuldades graves em ler, lendo de forma hesitante e, algumas vezes, silabada. Revela ainda dificuldade na leitura dos ditongos e dos casos de leitura trabalhados. Faz uma leitura sem respeitar os sinais de pontuação, fazendo ainda omissões e substituições de palavras. O mesmo acontece quanto ao Escrever, sendo que a aluna apresenta graves dificuldades em desenvolver a capacidade de produzir símbolos, em forma de texto que representam palavras ou frases simples que tenham significado. Escreve frases muito simples, utilizando palavras trabalhadas nas aulas.

Ao nível do Cálculo a aluna revela igualmente dificuldades graves. Tem dificuldade em efetuar cálculos mentais (tendo sido avaliadas apenas as operações simples), necessitando de recorrer à concretização e à utilização do algoritmo. Tem dificuldades graves em resolver problemas, em encontrar soluções para problemas ou situações, identificando e analisando questões, desenvolvendo opções e soluções, avaliando os potenciais efeitos das soluções, e executando uma solução selecionada. Relativamente a tomar decisões a aluna apresenta igualmente dificuldades graves em fazer uma escolha entre opções, em implementar a opção escolhida e em avaliar os efeitos, como por exemplo decidir e realizar uma tarefa entre várias tarefas que precisam de ser feitas.

Revela dificuldades em concentrar e manter a atenção, necessitando, por vezes, de pequenas pausas nas tarefas que está a desempenhar para que de seguida as faça com maior

empenho e sucesso. A permanência nas atividades propostas é curta, a sua atenção é desviada para pequenos acontecimentos e ruídos que possam acontecer à sua volta ou para assuntos que não estão diretamente relacionados com a realização das tarefas escolares.

4.4. Programa de atividades de Expressão Musical

Tendo em conta a avaliação das alunas, a qual foi realizada a partir de todos os instrumentos atrás referidos e uma vez feito o levantamento das limitações evidenciadas e as competências já adquiridas, foram definidos os objetivos para cada sessão de trabalho individual e respetivas competências a trabalhar.

Seguidamente, foram escolhidas as atividades e estratégias conducentes aos objetivos propostos para cada uma das sessões, assim como foram elaboradas as planificações das sessões a implementar. A totalidade das planificações das sessões individuais pode encontrar-se no Anexo 6.

Apresentamos abaixo (Tabela 1) a calendarização das sessões e um resumo dos respetivos objetivos e competências a trabalhar. Como podemos observar todos os objetivos e competências a trabalhar em cada uma das sessões têm em vista a promoção das competências que constituem o foco principal deste estudo: coordenação motora; comunicação e socialização.

Tabela 1. Calendarização das Sessões Individuais

SESSÕES	OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS
60 min.		
Sessão I (03.02.17)	- Utilizar a voz de forma apropriada;	- Aprender a letra da canção a partir dos sons que ouve de manhã ao vir para a escola; - Identificar palavras correspondentes a imagens; - Identificar e reproduzir sons da natureza e sons mecanizados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando a partitura não convencional; - Cantar a canção batendo a pulsação;
Sessão II (10.02.17)	- Promover destreza vocal; - Promover o sentido rítmico;	- Cantar a canção “Sou feliz”; - Bater nas pernas e palmas alternadamente; - Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta); - Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção; - Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples;
Sessão III (17.02.17)	- Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver noção corporal;	- Interpretar a canção “Ai meu Burro”; - Associar palavra a gesto; - Repetir gestos dados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos corretamente;
Sessão IV (24.02.17)	- Desenvolver a comunicação verbal; - Promover a afinação;	- Interpretar a canção “Dominó”; - Entoar a canção afinadamente sobre a escala de Dó Maior - Acompanhar as notas musicais com fonómica;

SESSÕES	OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS
60 min.		- Acompanhar cada frase da canção com fonomímica; - Cantar a canção “Dominó” acompanhando com fonomímica.
Sessão V (03.03.17)	- Desenvolver destreza motora; - Experimentar percussão corporal, batimentos, palmas;	- Interpretar a canção “Dorme a cidade”; - Entoar a canção afinadamente sobre a escala de “Dó Maior”; - Acompanhar as notas musicais com fonomímica; - Acompanhar cada frase da canção com fonomímica; - Cantar a canção “Dorme a cidade” acompanhando com fonomímica.
Sessão VI (10.03.17)	- Experimentar sons vocais; - Desenvolver a coordenação motora;	- Dizer/decorar a palavra correspondente à figura. - Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente à figura. - Fazer os seguintes movimentos respeitando a pulsação: . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . levar as mãos à cabeça.;
Sessão VII (17.03.17)	- Desenvolver sentido rítmico: Padrões Rítmicos; Pulsação;	- Dizer a lengalenga “Sal, sapo, sardinha”; - Repetir ritmo a dois níveis corporais; - Executar frases rítmicas a vários níveis corporais; - Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado;
Sessão VIII (24.03.17)	- Desenvolver a comunicação verbal;	- Cantar a canção JIMBA PAPALUSKA; . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . bater palmas; - Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente.
Sessão IX (31.03.17)	- Desenvolver destreza motora; - Desenvolver noção espaço-temporal;	- Interpretar a canção “Alfabeto dos animais” - Fazer gesto correspondente a cada animal; - Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção; - Cantar a canção “Alfabeto dos animais” acompanhando com os gestos trabalhados.
Sessão X (21.04.17)	- Desenvolver a coordenação motora	- Interpretar a canção “Era uma vez um cuco”; - Associar palavra a gesto; - Repetir gestos dados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos corretamente;
Sessão XI (28.04.17)	- Desenvolver noção espaço temporal desenvolver a coordenação motora;	- Interpretar a canção “Aceita esta flor”; - Entoar canção marcando ritmo e pulsação - Associar palavra a gesto; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos corretamente; - Fazer variações graduais de andamento;
Sessão XII (05.05.17)	- Promover coordenação motora; - Promover estruturação rítmica;	- Cantar a canção DIA DA MÃE; - Entoar canção marcando ritmo e pulsação; - Acompanhar a canção com o ritmo trabalhado obedecendo a alguns elementos de dinâmica (acelerando, ritardando).
Sessão XIII (12.05.17)	- Desenvolver destreza vocal; - Desenvolver a comunicação verbal e	- Cantar a canção “Semente sementinha”; - Movimentar livremente e seguindo orientações; - Executar os passos que constituem a coreografia da canção; - Cantar a canção acompanhando com a coreografia trabalhada;

SESSÕES	OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS
60 min.	não verbal (gesto/palavra);	
Sessão XIV (19.05.17)	- Desenvolver a coordenação motora; - Desenvolver a noção de espaço temporal	- Ouvir peça musical “Abraços” e identificar partes diferentes que a constituem; - Reproduz padrões rítmicos a vários níveis corporais; - Acompanhar a peça musical “Abraços” com frases rítmicas a vários níveis corporais; - Acompanhar partes diferentes da peça musical seguindo os padrões rítmicos dados; - Acompanhar peça musical com padrões rítmicos livres a vários níveis corporais;
Sessão XV (26.05.17)	- Desenvolver a comunicação verbal - não verbal (gesto/palavra);	- Interpretar a canção “viajei por terra e mar” - Fazer gesto/passo correspondente a cada situação; - Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção; - Cantar a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com os gestos trabalhados.
Sessão XVI (02.06.17)	- Promover o desenvolvimento auditivo; - Desenvolver a noção de espaço temporal;	- Dizer a lengalenga “Pelo muro abaixo”; - Repetir ritmo a dois níveis corporais; - Executar frases rítmicas a vários níveis corporais; - Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado;
Sessão XVII (09.06.17)	- Desenvolver a comunicação verbal - não verbal; - Desenvolver a memória visual; - Desenvolver a coordenação motora.	- Cantar a canção “Esta nossa escola”; - Bater nas pernas e palmas alternadamente; - Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta); - Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção; - Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples;
Sessão XVIII (16.06.17)	- Desenvolver a comunicação verbal - não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico;	- Cantar algumas das canções trabalhadas ao longo das sessões; - Interpretar as peças musicais com os vários tipos de acompanhamentos trabalhados ao longo das sessões: - batimentos rítmicos (ostinatos, padrões rítmicos); - frases rítmicas a vários níveis corporais; - passos/movimentos; - gestos / fonomímica; - coreografias;

Tal como para as sessões individuais, foi também feita a calendarização das sessões em contexto de turma.

Como já referimos, algumas das atividades trabalhadas nas sessões individuais foram também desenvolvidas em contexto de turma com o intuito de reforçar o aspeto da socialização e integração das alunas. Pretendemos com estas sessões que as alunas em estudo, ao estarem já familiarizadas com as atividades e uma vez que as destrezas necessárias já tinham sido previamente trabalhadas nas sessões individuais, conseguissem um melhor desempenho nas atividades e que de alguma forma se sentissem mais confiantes e melhor integradas no conjunto da turma na realização das propostas musicais. Nesse sentido, para além dos objetivos comunicacionais e psicomotores, as planificações das sessões em contexto de turma integraram

também objetivos respeitantes à socialização/ relacionamento interpessoal, autoconceito e auto-estima.

Remetemos também as planificações das sessões em contexto de turma para o Anexo 6 e apresentamos abaixo a calendarização das sessões onde resumidamente referimos os respetivos objetivos e competências a trabalhar.





Tabela 2. Calendarização das Sessões em contexto de turma

SESSÕES (60 min.)	OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS
Sessão I (20.02.17)	- Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver coordenação motora e noção corporal;	- Interpretar a canção “Ai meu Burro”; - Associar palavra a gesto; - Repetir gestos dados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos corretamente;
Sessão II (20.03.17)	- Desenvolver sentido rítmico: pulsação; padrões rítmicos; batimentos a vários níveis corporais; - Desenvolver capacidades de socialização e inter-relação; - Promover a auto-estima.	- Memorizar e verbalizar nomes diferentes para as figuras geométricas conhecidas; - Dizer/decorar a palavra correspondente à figura. - Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente à figura. - Fazer os seguintes movimentos respeitando a pulsação: . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . levar as mãos à cabeça. - Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal;
Sessão III (24.04.17)	- Desenvolver a coordenação motora; - Desenvolver capacidades de socialização e inter-relação; - Promover a auto-estima.	- Interpretar a canção “Era uma vez um cuco”; - Associar palavra a gesto; - Repetir gestos dados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos corretamente; - Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal;
Sessão IV (15.05.17)	- Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver capacidades de socialização e inter-relação;	- Cantar a canção “Semente sementinha”; - Movimentar livremente e seguindo orientações; - Executar os passos que constituem a coreografia da canção; - Cantar a canção acompanhando com a coreografia trabalhada; - Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal; - Revelar atitudes de auto-estima;
Sessão V (29.05.17)	- Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver capacidades de socialização e inter-relação; - Promover a auto-confiança.	- Interpretar a canção “viajei por terra e mar” - Fazer gesto/passos correspondente a cada situação; - Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção; - Cantar a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com os gestos trabalhados. - Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal promovendo autoconceito e auto-estima (sobretudo por parte das alunas em estudo).
Sessão VI (12.06.17)	- Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Promover o sentido musical;	- Aprender a canção “Esta nossa escola”; - Bater nas pernas e palmas alternadamente; - Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta); - Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção; - Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples;

SESSÕES (60 min.)	OBJETIVOS	COMPETÊNCIAS
	-Desenvolver capacidades de socialização e inter-relação; - Promover a auto-estima.	- Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal promovendo autoconceito e auto-estima.

A título de exemplo, apresentamos abaixo a planificação da Sessão Individual VI onde estão definidos os objetivos, conteúdos e competências a trabalhar, as atividades e estratégias a desenvolver, os materiais e instrumentos de avaliação utilizados.

Tabela 3. Planificação - Sessão Individual VI

PLANIFICAÇÃO Expressão Musical – Sessão VI (10.03.17) Duração: 60 min			
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES
- Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico; - Melhorar alguns aspetos da utilização da voz (controlo da emissão e projeção vocal); - Promover socialização/relacionamento o inter-pessoal;	- Ritmo (pulsção; compasso quaternário) - Movimento sincronizado; - Dinâmica (andamento lento e moderado); - Altura (entoação afinada de melodia simples);	- Tendo em conta a caracterização das alunas, nomeadamente as suas limitações ao nível da coordenação psicomotora, todo o exercício é concebido no sentido de aproveitar ao máximo a suas possibilidades e desenvolver a destreza motora ao nível dos membros superiores. - Ao nível das funções motoras a atividade requer os seguintes movimentos sincronizados respeitando a pulsação: <ul style="list-style-type: none"> . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . levar as mãos à cabeça. - Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente. - Memorizar e verbalizar nomes diferentes para as figuras geométricas conhecidas; - Entoar afinadamente uma simples melodia com as palavras	O exercício deverá seguir os seguintes passos: 1º - o professor apresenta no quadro quatro figuras geométricas e atribui-lhes nomes específicos que deverão ser decorados pelas alunas: Quadrado – MÊ-TÊ-LÊ; Triângulo – TAU; Losango – MAIA; Circunferência – LU. 2º - ao mesmo tempo que o professor aponta para as figuras geométricas, seguindo determinada pulsação, as alunas devem dizer o nome das figuras (com os nomes dados: mê-tê-lê; tau; maia; lu). 3º - o professor retira o nome das figuras e volta a fazer o exercício anterior para confirmar que as alunas decoraram os nomes das figuras. 4º - de seguida o professor dispõe no quadro as seguintes sequências de figuras que deverão ser acompanhadas com os respectivos nomes; nota: o professor repete o exercício várias vezes com as alunas utilizando uma pulsação com andamento cada vez mais rápido. 5º - o professor dispõe no quadro e exemplifica os seguintes gestos correspondentes a cada uma das figuras: <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 5px;">  – Mãos nas pernas </div> <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 5px;">  – Mãos nos ombros (braços cruzados) </div> <div style="display: flex; align-items: center; margin-bottom: 5px;">  – Mãos nos ombros (braços direitos) </div> <div style="display: flex; align-items: center;">  – Mãos na cabeça </div> 6º - seguidamente aplicam-se os gestos nas quatro sequências anteriormente trabalhadas ao mesmo tempo que se diz o nome das figuras.

PLANIFICAÇÃO Expressão Musical – Sessão VI (10.03.17) Duração: 60 min			
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES
		correspondentes a cada figura e fazer o gesto correspondente ao mesmo tempo;	<p>nota: as alunas repetem várias vezes o exercício com a ajuda do professor até interiorizarem a sequência de gestos.</p> <p>7º - o professor apresenta no teclado uma melodia, cuja letra corresponde ao nome das figuras pela ordem das quatro sequências trabalhadas.</p> <p>nota: o professor pode apresentar a melodia instrumentalmente, e pedir às alunas que façam encaixar a letra correspondente às quatro sequências na melodia dada.</p> <p>8º - depois de interiorizada a melodia e a letra, as alunas cantam a canção acompanhando-a com os gestos trabalhados anteriormente, ao mesmo tempo que o professor acompanha no teclado.</p> <p>nota: o exercício final (entoação da melodia acompanhada pelos gestos respectivos às figuras) deverá ser repetido quantas vezes necessárias até que as alunas consigam ter um bom desempenho.</p> <p>9º (opcional) - no final o professor pode sugerir que se faça um jogo nos seguintes moldes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o professor vai tocando várias vezes a melodia e cada vez mais rapidamente - o que vai exigir mais rapidez e destreza motora por parte das alunas. - as alunas devem cantar a canção e acompanharem-na com os gestos trabalhados, cada vez mais rapidamente, conforme o andamento que o professor imprima. - a primeira aluna a enganar-se nos gestos perde o jogo e a que não se engana é a vencedora. <p>nota final: em todos os momentos do exercício o professor deverá exemplificar.</p>
MATERIAIS	- Quadro projetor; Apresentação powerpoint com as figuras; nomes; sequências; Sintetizador.		
AValiação	- Observação direta; Grelha de Avaliação quantitativa;		

Como podemos verificar no campo “Estratégias/atividades” da planificação acima apresentada, cada uma das atividades dinamizadas foi subdividida em várias tarefas mais pequenas e simples. Este procedimento é fundamental no trabalho com alunos com Necessidades Educativas Especiais para que cada uma das tarefas que integram a atividade respeite os seus tempos de experimentação, execução e interiorização. A forma repartida e sequencial das tarefas vai permitindo a integração de níveis de dificuldade gradual, que levarão à execução final da atividade de forma a que as alunas obtenham ganhos do esforço investido.

Se este tipo de procedimento sequencial e gradual é válido no trabalho de qualquer atividade musical para todos os alunos em geral, tanto mais será necessário quando estamos perante alunos cujos perfis de funcionalidade se caracterizam por alguns níveis de comprometimento, como é o caso das alunas em estudo.

Como já vimos, as atividades musicais, permitem resultados socializadores pelo seu carácter lúdico e grupal. Quando estamos perante crianças com limitações cognitivas, cujo

autoconceito é normalmente deficitário, as atividades em grupo ganham ainda maior relevância ao permitirem o envolvimento numa tarefa comum, potenciando os sentimentos de partilha e auto-estima. Por esta razão, algumas das atividades individuais foram também implementadas em contexto de turma.

A implementação das atividades planificadas teve também em consideração o ritmo de aprendizagem de cada uma das alunas.

A adaptação da atividade no momento da sua implementação é também essencial para que cada uma das alunas intervenientes vá progredindo a seu ritmo.

4.5. Instrumentos de Avaliação

4.5.1. BPM – Bateria Psicomotora (ver Anexo 3)

Para fazer o levantamento das características das alunas participantes ao nível do seu desempenho psicomotor foi utilizada a Bateria Psicomotora (BPM) de Fonseca (1975).

Este instrumento foi aplicado antes e depois da implementação do programa pelo investigador com a ajuda do Técnico Especializado de Atividade Desportiva.

A BPM permite descrever o Perfil Psicomotor da criança apontando as suas potencialidades e dificuldades. Ao identificar as principais características psicomotoras da criança, este instrumento é uma ajuda considerável na orientação da intervenção a realizar.

Subjacente à conceção da BPM temos o conceito de psicomotricidade que convém ter presente.

Segundo Fonseca (1998), psicomotricidade é a integração das funções motrizes e mentais, sob o efeito do desenvolvimento do sistema nervoso, destacando as relações existentes entre a motricidade, a mente e a afetividade do indivíduo.

Conforme o mesmo autor, o perfil psicomotor representa a qualidade da comunicação entre o psíquico e o motor num determinado momento do desenvolvimento da criança.

Com base nesse pressuposto, a avaliação psicomotora realiza-se pela tentativa de identificar dificuldades psicomotoras na perspetiva de orientar o programa para a estimulação das competências não adquiridas.

A avaliação psicomotora ganha relevância quando as condições psicomotoras dos indivíduos avaliados estão relacionadas com problemas ao nível do desenvolvimento cognitivo. Quando há um desenvolvimento cognitivo inadequado há grande probabilidade de haver limitações no desenvolvimento motor.

O desenvolvimento psicomotor abrange o desenvolvimento funcional de todo o corpo e suas partes. Segundo Fonseca (1998), este desenvolvimento está dividido em sete fatores psicomotores:

Tonicidade: que indica o tónus muscular, tem um papel fundamental no desenvolvimento motor, é ela que garante as atitudes, a postura, as mímicas e as emoções de onde emergem todas as atividades motoras humanas.

Equilíbrio: reúne um conjunto de aptidões estáticas (sem movimento) e dinâmicas (com movimento), abrangendo o controle postural e o desenvolvimento das aquisições de locomoção.

Lateralidade: a lateralidade traduz-se pelo estabelecimento da dominância lateral da mão, olho e pé, do mesmo lado do corpo. A lateralidade corporal refere-se ao espaço interno do indivíduo, capacitando-o a utilizar um lado do corpo com maior desembaraço. A criança pode ter a lateralidade adquirida, mas não saber qual é o seu lado direito e esquerdo, ou vice-versa. No entanto, todos os fatores estão intimamente ligados, e quando a lateralidade não está bem definida, é comum ocorrerem problemas na orientação espacial, dificuldade na discriminação e na diferenciação entre os lados do corpo.

Noção Corporal: a formação do "eu", isto é, da personalidade, compreende o desenvolvimento da noção ou esquema corporal, através do qual a criança toma consciência de seu corpo e das possibilidades de expressar-se por seu intermédio. A noção do corpo em psicomotricidade tem uma relação estreita com a sua representação psicológica e linguística e nas suas relações inseparáveis com o potencial de alfabetização.

Estruturação espaço-temporal: a estruturação espaço-temporal decorre como organização funcional da lateralidade e da noção corporal, uma vez que é necessário desenvolver a consciencialização espacial interna do corpo para depois a projetar no espaço exterior.

Praxia Global: a praxia global está relacionada com a realização e a automatização dos movimentos globais complexos, que se desenrolam num determinado tempo e que exigem a atividade conjunta de vários grupos musculares.

Praxia Fina: a praxia fina compreende todas as tarefas motoras finas, onde associa a função de coordenação dos movimentos dos olhos durante a fixação da atenção, e durante a fixação da atenção e manipulação de objetos que exigem controle visual, além de abranger as funções de programação, regulação e verificação das atividades preensivas e manipulativas mais finas e complexas.

Cada um dos fatores psicomotores acima descritos subdividem-se em vários subfatores num total de vinte e seis subfatores. Por sua vez, cada um dos subfatores é pontuado nos quatro parâmetros seguintes:

- 1 - Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) - perfil apráxico
- 2 - Realização com dificuldades de controle (satisfatório) - perfil dispráxico
- 3 - Realização controlada e adequada (bom) - perfil eupráxico
- 4 - Realização perfeita, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico

Todos os resultados são obtidos pela soma dos valores adquiridos pela avaliação dos subfatores respetivos. Como já vimos, os valores para cada prova variavam entre 1 e 4. Em seguida, a soma encontrada é dividida pela quantidade dos subfatores encontrados em cada fator psicomotor para alcançar a média, que quando necessário é arredondada.

Finalmente, chegamos à classificação do perfil psicomotor determinada escala de pontos explicitada na Tabela 4.

Tabela 4. Escala de pontos da Bateria Psicomotora

Pontos da BPM	Tipo de perfil psicomotor	Deficit de aprendizagem
7 a 8	Deficitário	Significativos (moderado ou severo)
9 a 13	Dispráxico	Ligeiros
14 a 21	Normal	-
22 a 26	Bom	-
27 a 28	Superior	-

4.5.2. Teste sociométrico

Para fazer a avaliação da componente “socialização” foram utilizados dois instrumentos de avaliação quantitativa: Teste sociométrico (adaptado de Northway & Weld, 1999, ver Anexo 4) e Escala de Competências Sociais K-6 (Lemos & Meneses, 2002, ver Anexo 5). Ambos os instrumentos foram aplicados pré e pós programa para tentarmos chegar a conclusões decorrentes da implementação do mesmo.

O Teste Sociométrico foi aplicado pelo professor investigador no contexto das aulas de AEC – Expressão Musical às alunas e respetiva turma.

O Teste Sociométrico ajuda-nos a avaliar o grau de integração numa criança/jovem no grupo e consiste simplesmente em pedir a cada elemento da turma em que as alunas em estudo se inserem que indiquem os colegas com quem gostariam de se associar em três situações distintas: no recreio; na sala de aula; em grupo de trabalho.

Um Teste Sociométrico dá a todas e a cada uma das crianças/jovens de um grupo a oportunidade de dizer com quem gosta de brincar, trabalhar ou de estar em determinada situação.

Depois de cada aluno responder às perguntas, são catalogadas as respostas numa folha – matriz sociométrica – através da qual podemos obter várias informações acerca das crianças/jovens:

- Contando o número de vezes que uma criança é escolhida, podemos ficar a saber em que grau é que ela é aceite pelos outros membros do grupo. A isto chama-se posição sociométrica. Algumas crianças são escolhidas muitas vezes e outras menos.
- Os resultados permitem-nos saber quais são os maiores amigos de cada criança. Podemos verificar se ela tem um grande número de amigos diferentes ou um pequeno número de amigos especiais e também se as crianças que ela considera os seus amigos são os que também gostam dela de um modo especial.
- Revela a estrutura do grupo como um todo. Através dos resultados podemos ver se o grupo é constituído por pequenos grupos mais ou menos fechados ou se há uma integração perfeita.
- Pode mostrar-nos, também, se existe alguma barreira entre rapazes e raparigas, e quais são as crianças que fazem a sua escolha para além dessas barreiras e que são, portanto, os elementos integrantes do grupo como um todo.
- Podemos ainda descobrir quem são os líderes do grupo e os seus seguidores.
- Ao aplicarmos o Teste Sociométrico em momentos diferentes, podemos verificar de que maneira a estrutura do grupo, a posição sociométrica e as relações pessoais evoluem.

Podemos ainda utilizar os resultados do Teste Sociométrico para obter outro tipo de informações. Podemos querer saber se os alunos que trabalham melhor na escola são ou não bem aceites pelos seus companheiros; ou podemos ver se os alunos que os professores

consideram melhor adaptados são aqueles de quem os colegas gostam de um modo especial; ou podemos verificar o efeito produzido pela entrada de novos alunos na turma, ou pela transferência de alguns dos que causavam dificuldades.

Depois de ser aplicado um teste sociométrico a cada um dos elementos do grupo/turma, a tarefa seguinte é organizar os resultados seguindo vários critérios específicos que abordaremos em pormenor no capítulo de Resultados.

Uma vez tratados os dados conseguimos identificar a estrutura social dos grupos e as relações sociais que existem entre as crianças/jovens que a eles pertencem. É possível sinalizar as crianças/jovens mais isoladas e as que são mais populares, entre outras informações relevantes.

Por fim convém salientar que os testes sociométricos em si não nos dizem o que devemos fazer - estes entregam apenas informações e não instruções. A maneira de utilizar essas informações depende de nós, da nossa filosofia acerca da vivência social e da importância que atribuímos às relações sociais da criança/jovem no desenvolvimento da sua personalidade.

Para este estudo, um dos princípios gerais a reter será o de que, quanto menos segura uma criança/jovem se sente, sob o ponto de vista social, tanto mais necessitará de oportunidades para estar com os pares junto dos quais se sente melhor (Northway & Weld, 1999).

4.5.3. Escala de Competências Sociais K-6

O terceiro instrumento de avaliação quantitativa utilizado neste estudo é a Escala de Competências Sociais K-6 (no original em inglês chamada “Social Skills Rating System”, Gresham e Elliott, 1990), a qual foi aferida para a população portuguesa por Lemos e Meneses (2002). Neste estudo, a Escala de Competências Sociais K-6 (ver Anexo 5) foi preenchida individualmente pela docente titular de turma (Professor 1) e pela docente de Educação Especial (Professor 2), as duas docentes que mais diretamente trabalham com as alunas participantes. A Escala de Competências Sociais K-6 pretende avaliar a frequência com que um aluno apresenta determinadas competências sociais e a importância dessas competências para o sucesso na sala de aula. Este instrumento cruza ainda outras informações que considera relevantes para a aquisição de competências sociais como sejam os problemas de comportamento e as competências académicas dos alunos avaliados (Lemos & Meneses, 2002).

A competência social desempenha um papel fundamental no desenvolvimento humano em geral e no funcionamento adaptado na escola, afetando as relações com os professores, a

aceitação pelos pares e a realização acadêmica. A competência social refere-se a um conjunto de comportamentos aprendidos, socialmente aceites. As crianças capazes de partilhar, iniciar interações positivas, ajudar, pedir ajuda quando precisam, pedir por favor e agradecer, serão bem sucedidas nas suas relações, o que constitui uma das mais importantes tarefas do desenvolvimento. Em contrapartida, défices na competência social relacionam-se com baixa realização académica e podem levar a problemas de adaptação futura ou mesmo psicopatologia (Lemos & Meneses, 2002). Neste sentido, o “Social Skills Rating System” (SSRS) é um sistema de avaliação, constituído por diversas escalas de registo de comportamento desenvolvido por Gresham e Elliott (1990), para a avaliação da competência social.

O SSRS trata-se de um sistema que avalia várias facetas específicas da competência social, agrupadas em duas escalas: as habilidades sociais e os problemas de comportamento. Além disso, através de uma terceira escala, avalia também as competências académicas, que têm sido enfatizadas na literatura da especialidade, pelo papel que desempenham nos processos de adaptação e desadaptação social.

Em 2002, Lemos e Meneses conceberam uma adaptação portuguesa deste instrumento dando origem à designada “Escala de Competências Sociais K-6”. Todos os itens do instrumento original foram devidamente traduzidos para português, tendo sido testados através de entrevistas e reflexão falada com professores acerca das crianças portuguesas para verificar a adequação da compreensão do que se pretendia avaliar.

Através das respostas dos professores, procurámos analisar de que forma os problemas de comportamento e competências académicas das alunas em estudo influenciam ou não as suas competências sociais, para, a partir daí, melhor se definirem as estratégias conducentes ao reforço das competências sociais no programa a implementar.

A Escala de Competências Sociais K-6 é composta por três subescalas distintas. A Escala de Habilidades Sociais é composta por três dimensões: auto-controlo (10 itens), cooperação (10 itens) e asserção (10 itens).

A Escala de Problemas de Comportamento tem três dimensões medidas por 18 itens: problemas externalizados (7 itens), problemas internalizados (6 itens) e hiperactividade (5 itens). Por fim, a Escala de Competência Académica tem apenas uma dimensão medida por 6 itens.

A escala de resposta a cada um dos itens para as escalas de Habilidades Sociais e de Problemas de Comportamento varia entre 0 (Nunca) e 2 (Muitas vezes), sendo que para a Escala de Competência Académica varia entre 1 (Desempenho mais baixo) e 5 (Desempenho

mais elevado). O índice global para cada uma das subescalas é calculado somando a pontuação que cada aluna tem nos distintos itens pertencentes à escala.

Para efeitos de análise dos resultados, Lemos e Meneses (2002) recomendam primeiramente o cálculo do valor mínimo e valor máximo possível em cada uma das dimensões que compõem as três subescalas, o qual está dependente do número total de itens para cada dimensão.

Os itens foram cotados de forma que quanto maior seja a pontuação obtida pelas alunas, mais elevado seja o valor no aspeto em avaliação. Uma vez que as subescalas eram constituídas por diferente número de itens, optou-se por recorrer a uma transformação linear das mesmas, com o intuito de tornar diretamente comparáveis as escalas e subescalas entre si, tomou-se em consideração a recomendação dos autores da escala (Lemos & Meneses, 2002) com base na seguinte fórmula: $100 \times [(cotação\ aluna\ na\ escala - pontuação\ mínima\ possível\ na\ escala) / (pontuação\ máxima\ possível\ na\ escala - pontuação\ mínima\ possível\ na\ escala)]$.

Deste modo, as cotações são expressas numa escala de 0 a 100, o que permite uma comparação direta dos valores obtidos em cada uma das dimensões avaliadas, embora seja importante ressaltar que esta transformação que não acarretou qualquer tipo de alteração em termos dos resultados obtidos. A título de exemplo, para a subescala de autocontrolo, composta por 10 itens avaliados de 0 a 2, se uma aluna tem uma pontuação média de 1, o cálculo seria de: $100 \times (1-0)/(2-0) = 50$, o que significa que a aluna teria uma avaliação de 50, valor médio, na subescala de autocontrolo.

Para efeitos do presente trabalho, são apresentados os resultados em separado para cada uma das dimensões que compõem as três escalas deste instrumento, considerando a avaliação da Professora 1 e da Professora 2, bem como a média das suas respostas em conjunto, tanto para a aluna A como para a aluna B.

4.5.4. Instrumentos de avaliação qualitativa

Grelhas de avaliação qualitativa

De acordo com a planificação previamente definida (ver Anexo 6), o professor desenvolveu uma grelha de avaliação qualitativa, a qual foi preenchida pelo mesmo após terminar cada sessão individual com as alunas.

Na referida grelha foi feito o registo descritivo do desempenho das alunas em cada uma das sessões individuais, de acordo com os objetivos das diferentes atividades e as competências a desenvolver.

Para consultar o registo da avaliação qualitativa de cada uma das sessões ver Anexo 7.

A título de exemplo apresentamos abaixo o registo de avaliação da Sessão VI para a Aluna A.

Tabela 5. Grelha de avaliação qualitativa (registo descritivo) – Sessão VI (Aluna A)

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA
- Memorizar e verbalizar nomes diferentes para as figuras geométricas conhecidas;	Ao mesmo tempo que o professor apontava para as figuras geométricas e dizia os nomes, seguindo a pulsação, a aluna foi dizendo o nome das figuras. Numa primeira fase mais hesitante, mas depois de algumas repetições a aluna decorou o nome das figuras.
- Dizer/decorar a palavra correspondente à figura.	Quando o professor deixou de dizer as palavras correspondentes às figuras para confirmar se a aluna tinha decorado os mesmos. A aluna trocou algumas palavras. O professor voltou a ajudar várias vezes pedindo que a aluna repetisse e ela finalmente conseguiu decorar o nome das quatro figuras. Voltou a fazer o exercício anterior para confirmar que a aluna tinha decorado os nomes das figuras e o desempenho da aluna confirmou-o.
- Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente à figura. - Fazer os seguintes movimentos respeitando a pulsação: . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . levar as mãos à cabeça.	De seguida o professor dispôs no quadro sequências de figuras que deveriam ser acompanhadas com os respetivos nomes e gestos – exemplificou várias vezes. A aluna foi acompanhando o professor num registo de imitação - sempre que o professor parava a aluna parava também. A professor pegou nas mãos da aluna fez várias vezes o exercício. A aluna mostrou bastante agrado. Divertia-se e ria ao mesmo tempo que ia fazendo os gestos e dizendo as palavras com o auxílio do professor.
- Entoar afinadamente uma simples melodia com as palavras correspondentes a cada figura e fazer o gesto correspondente ao mesmo tempo;	A aluna entoava a melodia mas fazia os gestos com alguma hesitação. Depois de algumas repetições a aluna cantou e executou os gestos satisfatoriamente.

A aluna foi inconstante ao nível da atenção/concentração, parando e ficando a olhar para o professor e sobretudo para a outra colega. Revelou alguma hesitação e falta de confiança no desenrolar da atividade. Depois de continuamente incentivada pelo professor, conseguiu fazer o exercício de forma satisfatória mas sempre por imitação. Conseguiu dizer as palavras e fazer os gestos correspondentes às figuras mas de uma forma um pouco irregular em relação à pulsação acabando por realizar o exercício de forma satisfatória uma vez.

Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

No sentido de simplificar a informação descritiva do desempenho das alunas, a avaliação das alunas para cada uma das atividades foi codificada de maneira a gerar um índice relativo à aquisição de competências em cada uma das atividades propostas nas sessões individuais (ver exemplo na Tabela 6 e para informação detalhada sobre todas as sessões ver Anexo 8). Assim, o desempenho das alunas foi registado usando uma codificação que varia entre 1 (Não realizou atividade) e 5 (Realizou muito bem) e cada atividade foi classificada com uma nota dentro destes parâmetros.

Tabela 6. Grelha de registo da avaliação (aquisição de competências) - Sessão VI

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
Dizer/decorar a palavra correspondente à figura.	3	3
Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente à figura.	3	3
Entoar afinadamente a melodia dada com as palavras correspondentes.	3	3
Coordenação Psicomotora		
Fazer os seguintes movimentos respeitando a pulsação:		
. bater com as duas mãos nas pernas;	2	4
. levar as mãos aos ombros;	3	4
. cruzar os as mãos/braços nos ombros;	3	4
. levar as mãos à cabeça.	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	2.8	3.57

5 – Realizou muito bem / 4 – Realizou bem / 3 - Realizou satisfatoriamente / 2 – Realizou com dificuldade / 1 – Não realizou atividade

RESULTADOS

CAPÍTULO V – Apresentação e Análise de Resultados

5.1. Bateria de Avaliação Psicomotora - BPM

No que concerne à avaliação realizada antes e depois do programa com a Bateria Psicomotora (ver Tabela 7), podemos verificar que, para as duas alunas, em todas os fatores psicomotores avaliados por este instrumento houve um ligeiro aumento na avaliação de cada um dos fatores, bem como no total da bateria.

Tabela 7. Resultados da BPM (Pré e Pós programa)

	Ton. Pré	Ton. Pós	Equi. Pré	Equi. Pós	Lat. Pré	Lat. Pós	Cor. Pré	Cor. Pós	Est. Pré	Est. Pós	Pr. Pré	Pr. Pós	Pr.F. Pré	Pr.F. Pós	Tot. Pré	Tot. Pós
A	2.67	3	2.07	3	2	3	3	3.6	2	2.5	2.33	2.8	2.67	3	16.74	20.9
B	3.44	3.66	3.71	3.78	4	4	3.6	3.8	3.25	3.5	3.67	3.8	3.67	3.67	25.34	26.21

Nota: A – Aluna A; B – Aluna B; Ton. – Tonalidade; Equi. – Equilíbrio; Lat. – Lateralização; Cor. – Noção Corpo; Est. – Estruturação Espaço-temporal; Pr. – Praxia Global; Pr.F. – Praxia Fina; Tot. – Total.

Se tomarmos em consideração os valores prescritivos do tipo de perfil psicomotor com o grau de deficit de aprendizagem (ver Tabela 4 – Tabela com Pontos da BPM), a aluna A pode ser descrita como tendo um deficit de aprendizagem ligeiro, enquanto a aluna B se insere num perfil psicomotor normal, sendo que esta caracterização se mantém constante ao nível da avaliação pré e pós-programa.

Não obstante, ao analisar individualmente cada um dos fatores psicomotores e a avaliação global da BPM, ambas as alunas obtiveram uma pontuação mais elevada na fase pós implementação do programa.

Ao analisarmos mais detalhadamente a evolução da pontuação respeitante aos fatores em análise, podemos verificar que a aluna A teve um aumento mais considerável na pontuação que a aluna B, ficando muito próxima do perfil psicomotor normal no final do programa. A

aluna B também tem uma pontuação mais elevada no seu perfil psicomotor pós-programa, embora continue a caracterizar-se por um perfil normal, tanto na avaliação pré como pós-programa.

Os resultados acima explicitados indicam-nos que o programa teve alguns benefícios ao nível psicomotor para as duas alunas, sendo estes mais acentuados para a aluna A.

5.2. Teste sociométrico

Quando se aplica um teste sociométrico, o objetivo principal centra-se, geralmente, em analisar os diferentes comportamentos e índices de socialização dentro de uma determinada turma, de forma a compreender como se organiza a mesma nos distintos contextos escolares (como por exemplo na sala de aula, no recreio, etc.) e como os alunos se auto-organizam nestes contextos, através da escolha das suas preferências de colegas (Northway & Weld, 1999).

Através da análise das diferentes matrizes sociométricas (ver Figuras 1, 2, 3 e 4), foi possível compreender o nível de interação das alunas participantes neste estudo com os restantes colegas da turma.


Assim, para ambas as alunas, foram feitas quatro matrizes psicométricas: a primeira e a segunda referem-se ao número de vezes que cada uma das alunas foi selecionada (i.e. escolhas) pelos seus colegas nos diferentes contextos (recreio, sala de aula e grupo de trabalho) - respetivamente aos momentos pré (ver Figura 1) e pós-programa (ver Figura 2).

Foram também registadas o número de vezes que cada uma das alunas foi rejeitada (i.e. rejeição) em cada um dos contextos pelos seus colegas de turma.

Seguidamente calculou-se o número total de vezes que cada aluna foi escolhida, através do somatório de todas as vezes que os seus colegas as selecionaram, dado que o mesmo colega poderia escolher a mesma aluna para interagir em diferentes contextos (ver Figuras 1 e 2), tanto no pré (ver Figura 1) como no pós-programa (ver Figura 2). Calculou-se ainda o número total de colegas que escolheram cada uma das estudante.

O mesmo foi feito para o número total de vezes em que cada aluna foi rejeitada e o número de colegas que rejeitaram as alunas (ver Figuras 3 e 4).

Fig 1. Matriz Sociométrica - Escolhas - Pré-Programa (30/ 01/2017)

nota: Aluna A – nº8; Aluna B – nº14; Reciprocidade em pelo menos dois critérios: 

		Sexo Masculino											Sexo Feminino											Nº de Escolhas	Nº de Escolhidos							
		1	10	11	13	18	20	21	22	23	26	27	2	3	4	5	6	7	8	9	12	14	15	16	17	19	24	25	28			
Sexo Masculino	1				003	002	010			031						020				300	100				200					9	8	
	10					130	100	001	010	320						003										002				9	7	
	11	110			003				300							201							020	030						9	6	
	13	030	020	003		300	200	001	010	100								002												9	9	
	18		030		300				220	112						003											001			9	6	
	20					111		032	300	223																				9	4	
	21					333					222	111																		9	3	
	22	002				200	320	003		130					010											001				9	7	
	23				002	123	001		310																		230			9	5	
	26				320	232						111												003						9	4	
	27					002					121													230			003	310		9	5	
Sexo Feminino	2												030		020	101	010			302					203				9	6		
	3	030								003						200	010	002	001	020				100	300				9	9		
	4				200	300	001	003	030	002											100	020	010							9	9	
	5													020	210			102							033	101				9	5	
	6									030				300	003	001				200	120		010	002						9	8	
	7	310	130		200									001		002					020						003			9	7	
	8																			113	100	022	231							9	4	
	9													003	002	300	200	010			100			001	020	030				9	9	
	12	001				301				002					010							100		200	030	120				9	7	
	14													002		203	320					030									9	5
	15										003						030			022			310				200	101		9	7	
	16														302		101	003			020	010	030	200						9	6	
	17				002											221	033	100									110				9	5
	19					030		020							010	301		100			200	003				002				9	8	
	24					003									030								300	110	002		001		220	9	7	
	25						002			010											100			201		020	030			303	9	7
	28										003	002											330	111				220			9	5
	Totais por critério		242	130	001	414	968	323	026	450	576	224	222	0	123	232	528	423	443	011	423	651	341	786	012	244	555	211	0	412		
Totais combinados		8	4	1	9	23	8	8	9	18	8	8	0	6	7	15	9	11	2	9	12	8	21	3	10	15	4	0	7			
N.º dos que escolhem		6	3	1	8	13	7	6	7	11	4	4	0	6	7	10	6	9	2	7	10	6	13	3	9	11	3	0	4			

Fig 2: Matriz Sociométrica - Escolhas - Pós-Programa (12/ 06/2017)

		Sexo Masculino											Sexo Feminino											Nº de Escolhas	Nº de Escolhidos						
		1	10	11	13	18	20	21	22	23	26	27	2	3	4	5	6	7	8	9	12	14	15			16	17	19	24	25	28
Sexo Masculino	1				002	003	010			021									300	100				200					9	8	
	10					310	100	002	031	220																003				9	6
	11	122			123																		210	001						9	5
	13	203				023			310	131																				9	4
	18									203	132					020	011									300				9	5
	20					123			302	030	211																			9	4
	21					230					023	301	111																	9	4
	22	020				003	201	030			102					310														9	5
	23					123	312			200																	031			9	4
	26				303	020																							232	9	4
27					300							113											021				032	200	9	5	
Sexo Feminino	2													010		020	103		201			030		302					9	6	
	3	020			002										001		100	013		030				200	300				9	8	
	4					303	100	030	001	002						200					020	010								9	8
	5														210	020			101					332	003				9	5	
	6						030			001						002					110	203	320						9	6	
	7	200	321		100												032				010					003			9	6	
	8																				030	303	213	123					9	4	
	9															100					310		032	200	003	021			9	6	
	12						032			201						020							313			100			9	5	
	14																303		010	111		222							9	4	
	15										003	002					230			320			111						9	5	
	16															203		120		002		130	001	010					9	6	
	17				001											232	313									120			9	4	
	19						010	002									300	230				123			001				9	6	
	24					022										200							123			001			330	9	5
	25						033																100	211		300	002		002	9	6
	28											303	002										020	111				230		9	5
	Totais por critério		332	111	0	315	677	464	233	334	558	314	224	0	120	544	373	632	122	433	211	673	444	08 13 08	101	514	437	121	0	211	
Totais combinados	8	3	0	9	20	14	8	10	18	8	8	0	3	13	13	11	5	10	4	16	12	29	2	10	14	4	0	4			
N.º dos que escolhem	5	1	0	6	11	9	6	6	9	4	4	0	2	10	8	6	3	3	3	9	7	14	2	7	11	2	0	0			

Fig. 3: Matriz Sociométrica - Rejeições - Pré-Programa (30/ 01/2017)

		Sexo Masculino											Sexo Feminino											Nº de Rejeições	Nº de Rejeitados							
		1	10	11	13	18	20	21	22	23	26	27	2	3	4	5	6	7	8	9	12	14	15	16	17	19	24	25	28			
Sexo Masculino	1													001					110											3	2	
	10										010			001					100												3	3
	11																		111												3	1
	13																		101	010											3	2
	18				001		100	010																							3	3
	20																			111											3	1
	21																			111											3	1
	22			010										100											001						3	3
	23																			111											3	1
	26																			011								100			3	2
27						001																					110			3	2	
Sexo Feminino	2				101		010									001														3	3	
	3		010																						100					3	2	
	4		010	001													100													3	3	
	5		001	010																	100									3	3	
	6		010											001											100					3	3	
	7			100													001				010									3	3	
	8		011	100																										3	2	
	9			101																010										3	2	
	12		011																	100										3	2	
	14		001	010										100																3	3	
	15			010										101																3	2	
	16		010	100											001															3	3	
	17		100	001																010										3	3	
	19		001	010										100																3	3	
	24	001	010	100																										3	3	
25					001					010														100					3	3		
28													101														010		3	2		
Totais por critério		1	165	553	102	001	111	010	0	0	020	0	303	203	0	00	101	0	886	111	0	0	0	101	200	0	0	220				
Totais combinados		1	12	13	3	1	3	1	0	0	2	0	6	5	0	1	2	0	22	3	0	0	0	2	2	0	0	4				
N.º dos que rejeitam		1	11	12	2	1	3	1	0	0	2	0	4	5	0	1	2	0	11	3	0	0	0	2	2	0	0	3				

Fig. 4: Matriz Sociométrica - Rejeições - Pós-Programa (12/ 06/2017)

		Sexo Masculino											Sexo Feminino											Nº de Rejeições	Nº de Rejeitados							
		1	10	11	13	18	20	21	22	23	26	27	2	3	4	5	6	7	8	9	12	14	15	16	17	19	24	25	28			
Sexo Masculino	1		010	100										001																3	3	
	10			100							010			001																3	3	
	11		110																001											3	2	
	13		100										010						001											3	3	
	18				101								010																		3	2
	20			001									100							010											3	3
	21		001	100																010											3	3
	22			100									001	010																	3	3
	23			100										010											001						3	3
	26																			010								101			3	2
27						100																					011			3	2	
Sexo Feminino	2		010	001	100																									3	3	
	3			100	001																										3	3
	4		001	010																											3	3
	5		010	001																					100						3	3
	6		001	100								010																			3	3
	7			001								100									010										3	3
	8		111																												3	1
	9		101	010																											3	2
	12		001	110																											3	2
	14		110	001																											3	2
	15		010									101																			3	2
	16		110										001																		3	2
	17			110																001											3	2
	19			011	000																										3	2
	24	001	110																												3	2
25		001			010																						100			3	3	
28		100	001																									010		3	3	
Totais por critério		1	898	946	202	1	1	0	0	0	1	0	332	023	0	1	1	0	033	1	0	0	0	0	0	1	0	122	0			
Totais combinados		1	25	19	4	1	1	0	0	0	1	0	8	5	0	1	1	0	6	1	0	0	0	0	0	1	0	5	0			
N.º dos que rejeitam		1	18	18	3	1	1	0	0	0	1	0	7	5	0	1	1	0	6	1	0	0	0	0	0	1	0	3	0			

Relativamente às escolhas que os colegas fizeram da aluna A no momento de avaliação psicométrica pré-programa, verificamos que houve dois colegas que a selecionaram três vezes, uma vez para estar sentada na sala de aula e duas vezes para trabalhar em grupo. Já na avaliação pós-programa, a aluna A foi selecionada por três colegas seis vezes, duas em contexto de recreio, duas para estarem sentados na sala de aula e duas para trabalhar em grupo.

Em termos de rejeições, a aluna A teve inicialmente vinte e duas rejeições por onze colegas, oito em contexto de recreio, oito que recusaram ficar sentados na sala de aula com ela e seis para trabalhar em grupo. Já na avaliação pós-programa, a aluna A foi rejeitada seis vezes por seis colegas, três das quais para estar sentados juntamente na sala de aula e três para fazer trabalhos em grupos. Estes resultados demonstram que a aluna A teve um aumento de um colega em termos das escolhas feitas por estes depois do programa.

É importante referir que a maior diferença encontrada nas seleções dos seus colegas pré e pós-programa refere-se sobretudo à redução de rejeições de que esta aluna é alvo no momento de avaliação pós-programa. Mais concretamente, o número de colegas que a rejeita nos distintos contextos passa de vinte e dois para seis, uma redução que nos parece relevante e que poderá evidenciar um maior grau de sociabilização ou capacidade de interação da parte desta nos distintos contextos escolares.

A aluna B, por sua vez, na avaliação prévia à implementação do programa, foi escolhida por seis colegas nove vezes, três das quais para brincar no recreio, cinco para se sentarem na sala de aula e um para trabalhar em grupo. Já na avaliação pós-programa, esta aluna teve sete colegas a escolhê-la doze vezes, quatro para o recreio, quatro para estarem sentados com ela e quatro para trabalhar em grupo.

No que diz respeito às rejeições, a aluna B não teve nenhuma rejeição da parte dos seus colegas, tanto na avaliação pré como pós-programa.

Os resultados relacionados com a matriz sociométrica evidenciam que na fase pós-programa, esta aluna é selecionada por mais um colega que na fase pré-programa. Além disso, o número de escolhas nos distintos contextos também aumenta de seis para doze. É importante referir que esta aluna não tem nenhuma rejeição por parte dos seus colegas tanto no momento de avaliação pré como pós-programa.

Este último resultado indica que a aluna B parece ter um maior grau de integração entre pares que a aluna A, mesmo antes da implementação do programa. De todas as maneiras, regista-se também um aumento do número de escolhas que esta recebe por parte dos colegas após a finalização do programa.

No seu conjunto, estes resultados indicam que, para ambas as alunas, houve um aumento de sociabilização com os seus colegas, embora este aumento seja mais acentuado para a aluna A que para a aluna B.

Ao analisar as interações entre as alunas A e B, é importante referir que, embora na avaliação pré- programa a aluna A selecione a aluna B e esta escolha não seja recíproca, já na avaliação pós-programa ambas as alunas se escolhem mutuamente em todos os contextos analisados. Esta reciprocidade existente no final da implementação do programa leva-nos a sugerir que o mesmo foi relevante para a criação de vínculos e fortalecimento de relações de socialização entre ambas as participantes.

5.3. Escala de Competências Sociais K-6

Como se pode comprovar na Tabela 8, para a aluna A, houve um aumento da sua pontuação em todas as subescalas de habilidades sociais. Se considerarmos o valor médio da avaliação de ambas as professoras, podemos verificar um aumento nos níveis de autocontrolo, de cooperação e também de asserção desta aluna, verificando-se também um ligeiro aumento dos níveis de hiperatividade hetero-reportados pelas professoras na avaliação pós-programa. Nas restantes subescalas, tanto de problemas de comportamento como de competência académica, não houve alterações nos valores pré e pós-programa para a aluna A.

Tabela 8. Avaliação na Escala de Competências Sociais e suas subescalas (em percentagem) pré e pós programa

	A.C. Pré	A.C. Pos	Cp. Pré	Cp. Pós	Ass. Pré	Ass. Pós	Pro. Ext. Pré	Pro. Ext. Pós	Pro. Int. Pré	Pro. Int. Pós	Hip. Pré	Hip. Pós	C. Aca Pré	C. Aca Pós
A_P1	80.00	80.00	61.11	66.67	45.00	50.00	14.29	14.29	25.00	25.00	50.00	50.00	50.00	50.00
A_P2	45.00	60.00	27.78	50.00	60.00	70.00	28.57	28.57	25.00	25.00	20.00	30.00	50.00	50.00
A (Méd)	57.50	70.00	50.00	58.34	52.50	60.00	21.43	21.43	25.00	25.00	35.00	40.00	50.00	50.00
B_P1	95.00	100.00	100.00	100.00	75.00	80.00	0.00	0.00	41.67	33.33	20.00	20.00	50.00	50.00
B_P2	100.00	100.00	94.44	94.44	80.00	95.00	0.00	0.00	66.67	50.00	40.00	40.00	50.00	50.00
B (Méd)	97.50	100.00	97.22	97.22	77.50	87.50	0.00	0.00	54.17	41.67	30.00	30.00	50.00	50.00

Nota: A – Aluna A; B – Aluna B; P1 – Professor Titular; P2 – Professor de Educação Especial; (Méd) – Média de avaliação dos dois professores; A.C. – Autocontrolo; Cp. – Cooperação; Ass. – Asserção; Pro. Ext. – Problemas Externalizados; Pro. Int. – Problemas Internalizados; Hip. – Hiperatividade; C. Aca – Competência Académica.

Quanto à aluna B, podemos verificar um ligeiro aumento nas pontuações ao nível das subescalas de autocontrolo e de asserção na avaliação pós-programa. Houve ainda uma redução de 12.5% nos problemas de comportamento internalizados, não se verificando outras alterações nas pontuações obtidas para esta aluna nas restantes subescalas.

É interessante notar que ambas as professoras concordam que esta aluna não tem problemas de comportamento externalizados, tanto na medição pré como pós-programa.

É importante referir que existem também algumas diferenças na avaliação realizada às duas alunas feita pela Professora 1 e pela Professora 2. Estas diferenças podem dever-se ao facto de a Professora 1 ser a docente Titular de turma e a Professora 2 ser a docente de Educação Especial.

O trabalho da Professora 2 centra-se sobretudo num apoio mais individualizado e especializado com ambas as alunas, o qual está centrado no desenvolvimento de competências e capacidades específicas. Este apoio é dado fora do contexto de sala de aula e de uma forma mais focada nas necessidades próprias de cada aluna.

Neste sentido, é interessante verificar que a Professora 2 avalia de forma mais positiva as mudanças após a implementação do programa para a aluna A, no que diz respeito aos seus níveis de auto-controlo, cooperação e asserção.

Por sua vez, a Professora 2 avalia também de forma mais positiva que a Professora 1 as mudanças pós-programa da aluna B no que se refere aos seus níveis de asserção, bem como a redução de problemas de comportamento internalizados.

5.4. Programa de Atividades

Para avaliar de forma qualitativa os efeitos do programa de atividades para ambas as alunas, procedeu-se a uma análise das grelhas de avaliação para cada sessão individual, as quais foram preenchidas pelo professor-investigador com base na sua observação direta do desempenho das alunas.

Em relação às sessões individuais, verificou-se, ao longo do tempo, uma evolução positiva ao nível do desempenho das duas alunas. Ainda assim, a aluna A sempre revelou maiores dificuldades do que a aluna B na aquisição de competências tanto ao nível psicomotor como ao nível da linguagem, comunicação e expressão.

Por sua vez, a aluna B teve um desempenho bastante satisfatório na maioria das sessões individuais.

A aluna B, em muitas das atividades, serviu como modelo de referência para a aluna A, ajudando a sua colega na execução das distintas atividades.

Além da análise qualitativa da avaliação feita em cada sessão individual, consideramos também a transformação quantitativa desta mesma avaliação, para cada uma das sessões individuais, através do cálculo do valor médio de realização das diferentes atividades em cada uma das sessões, ocupando uma escala de 1 – Não realiza atividade a 5 – Realiza muito bem.

Embora a avaliação de ambas as alunas pareça relativamente estável ao longo do tempo, no que concerne às grelhas de avaliação do professor-investigador, é importante referir que o grau de complexidade e dificuldade das competências requeridas para a execução das propostas de atividade foi aumentando ao longo do programa.

Assim, embora no Gráfico 1 pareça haver uma relativa constância na avaliação das estudantes ao longo do programa, podemos afirmar que os níveis de desempenho das alunas foi aumentando ao longo das sessões, uma vez que o grau de exigência das atividades e as competências requeridas foi tendo um aumento considerável ao longo do programa.

Como podemos verificar pelo Gráfico 1, o balanço final de cada uma das sessões individuais é sempre positivo, mesmo considerando o aumento do nível de dificuldade das atividades.

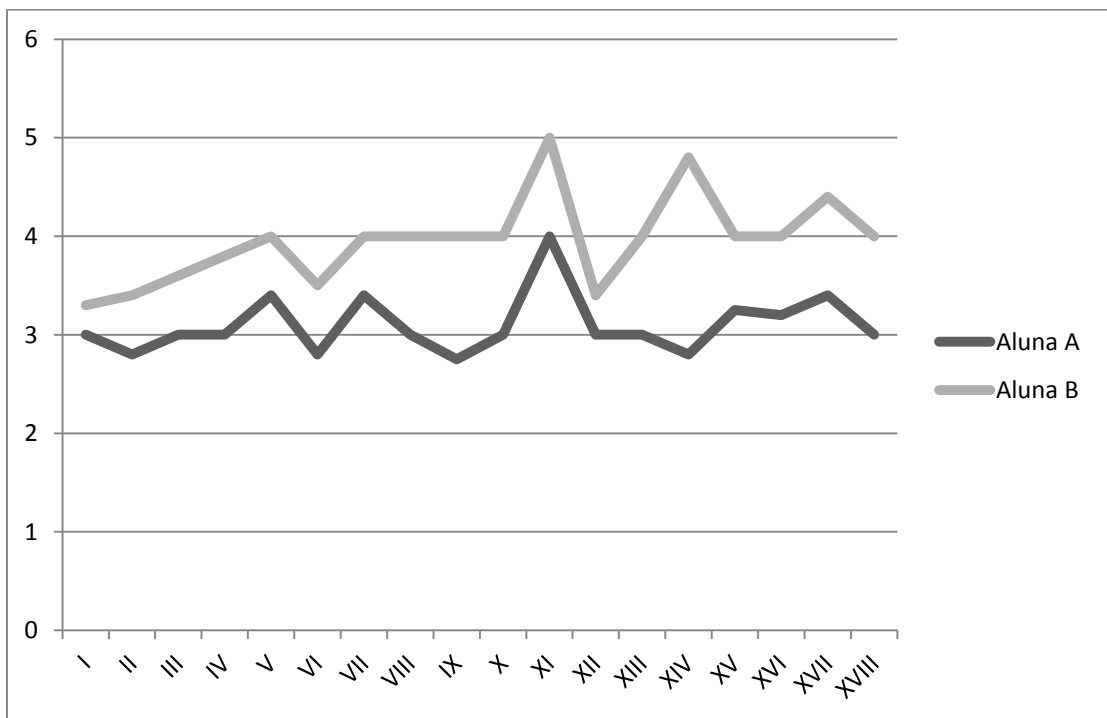


Gráfico 1. Avaliação quantitativa do desempenho das alunas ao longo das sessões individuais.

Por outro lado, devemos ainda referir os principais resultados da avaliação qualitativa feita pelo professor-investigador sobre as sessões em contexto de turma. As atividades realizadas em contexto de turma foram, no geral, as mesmas que as alunas realizaram nas sessões individuais, pelo que ao nível psicomotor e de comunicação os resultados mantêm um nível de desempenho similar ao das sessões individuais.

No entanto, o aspeto mais importante destas sessões foi analisar a evolução das alunas ao nível das competências e atitudes de socialização e relacionamento interpessoal com os restantes colegas da turma, assim como aspetos relacionados com o autoconceito e autoestima das alunas.

Neste sentido, verificamos que, na maioria das atividades, devido ao trabalho prévio das sessões individuais, as alunas tiveram um desempenho bastante satisfatório na generalidade das atividades. Bom exemplo disso foi o facto de ambas as alunas, em diversas atividades, demonstrarem capacidade de iniciativa e desempenho ao irem, quer por solicitação do professor quer voluntariamente, à frente da turma exemplificar algumas partes das atividades já por elas interiorizadas.

Assim, é possível concluir que o programa teve um efeito positivo ao nível da promoção do autoconceito e autoestima das alunas, além de ter contribuído para a aquisição de atitudes de socialização.

5.5. Análise dos resultados escolares das participantes

No que diz respeito à avaliação quantitativa das áreas curriculares que as alunas obtiveram no final dos períodos letivos, pré (i.e. final do primeiro período) e pós-programa (i.e. final do terceiro período do ano escolar), podemos observar na Tabela 9 que ambas as alunas registaram uma melhoria dos resultados, embora esta melhoria seja mais notória para a aluna B. A aluna A melhorou apenas na área curricular de Educação para a Cidadania, enquanto a aluna B registou melhorias em todas as áreas curriculares avaliadas, exceto duas: Estudo do Meio e Expressão Artística.

Aos progressos registados não serão alheios o apoio educativo individualizado dado pela professora de Educação Especial para reforço de competências específicas, assim como das atividades diferenciadas, dinamizadas pela professor titular e que contribuíram para que as alunas fossem trabalhando os conteúdos ao seu ritmo individual.

Não obstante o contributo dos referidos apoios, pensamos que para esta melhoria de resultados contribuiu também o programa de Expressão Musical implementado, uma vez que algumas das competências trabalhadas são parte integrante das diferentes áreas curriculares.

Exemplo disso são as competências ao nível do sentido rítmico para a aprendizagem e desenvolvimento da leitura, ou das competências ao nível da coordenação motora que, como já vimos, se refletem na escrita e no desempenho na área da Expressão Físico-Motora.

Tabela 9. Resultados escolares pré e pós programa para as alunas A e B

Áreas Curriculares (Parâmetros)	ALUNA A						ALUNA B					
	Pré-Programa			Pós Programa			Pré-Programa			Pós Programa		
	Ins	Suf	B	Ins	Suf	B	Ins	Suf	B	Ins	Suf	B
Português	X			X			X					X
Matemática	X			X			X					X
Estudo do Meio	X			X				X				X
Expressões Artísticas	X			X				X				X
Expressão Físico-Motora		X			X			X				X
Educação para Cidadania	X				X			X				X
Apoio ao Estudo	X			X			X					X
Atitudes (Atenção/Interesse)	X			X				X				X
Atitudes (Cooperação com o grupo)	X			X				X				X
Atitudes (Participação)	X			X				X				X

Nota: Ins. – Insuficiente; Suf. Suficiente; B. – Bom.

Além da avaliação das diferentes áreas curriculares, a Professora Titular reportou ainda, para cada aluna, uma componente de avaliação que se refere às atitudes manifestadas pelas alunas ao longo do ano escolar. Como podemos ver na Tabela 9, a aluna A não teve uma melhoria em nenhuma componente das atitudes relevantes para este estudo, seja ao nível da atenção/interesse, da cooperação com o grupo ou de participação na avaliação feita após a implementação do programa. No entanto, a aluna B revelou melhorias em duas das três componentes atitudinais avaliadas, nomeadamente ao nível da atenção/interesse e da cooperação com o grupo.

De forma a poder caracterizar melhor o desempenho de ambas as alunas nas áreas curriculares ao longo do ano letivo, analisámos também a informação descritiva presente nas fichas de avaliação das alunas para o primeiro período (i.e. pré-programa) e para o terceiro período (i.e. pós-programa) do ano escolar.

Para esse efeito, seleccionámos e analisámos apenas as competências com relevância para os objetivos deste estudo, as quais se centram na área psicomotora, da comunicação e da socialização (Tabela 10).

Tabela 10. Competências desenvolvidas pelas alunas ao longo do ano escolar ao nível psicomotor, da comunicação e da socialização

Aluna A – Pré intervenção	Aluna A – Pós intervenção
<p>Área psicomotora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Muitas dificuldades na identificação e reprodução de gestos, sons e ritmos. - Limitações ao nível da orientação espacial e expressividade do corpo. <p>Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Muitas dificuldades ao nível da linguagem expressiva e compreensiva. - Problemas no discurso oral, omissões fonémicas e silábicas. - Em processo de aprendizagem da leitura e escrita mas com grandes dificuldades na aquisição e automatização das mesmas. <p>Socialização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Instabilidade emocional e comportamental. - Pouca participação e cooperação com o grupo. 	<p>Área psicomotora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desempenho satisfatório em exercícios e jogos na área de Expressão Física-motora. - Desenha algumas letras de imprensa maiúscula com muita dificuldade, executa grafismos, preenche lacunas, une pontos, mas apresenta grandes dificuldades ao nível da motricidade fina. <p>Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Algumas melhorias em tarefas de segmentação silábica e na crescente capacidade para descrever imagens, analisá-las e desenvolver diálogos a partir das mesmas, com ajuda. - Apesar de se terem verificado progressos, continua com dificuldade em expressar-se oralmente. Possui um vocabulário reduzido, apresentando problemas de dicção. <p>Socialização:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Melhoria do seu relacionamento com os colegas e com os professores, estando menos conflituosa. - Desempenho satisfatório ao nível da cooperação com os outros e espírito desportivo.
Aluna B – Pré intervenção	Aluna B – Pós intervenção
<p>Área psicomotora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desempenho satisfatório ao nível da capacidade de identificar e reproduzir gestos, sons e ritmos. - Desempenho satisfatório ao nível da capacidade ao nível da orientação espacial e do domínio da expressividade do corpo. <p>Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lê com progressiva autonomia e alguma fluência nos textos simples. - Graves comprometimentos da expressão escrita, apresenta melhorias na transcrição de palavras e frases, na produção escrita apresenta muitas 	<p>Área psicomotora:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Bom desempenho ao nível da capacidade de identificar e reproduzir gestos, sons e ritmos. - Desempenho satisfatório ao nível da capacidade para se orientar no espaço a partir de referências diversas, e revela um domínio progressivo da expressividade do corpo e da voz. <p>Comunicação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Lê textos de forma autónoma mas necessita de apoio na sua compreensão/interpretação escritas. - Na escrita apresenta ainda alguns erros ortográficos e dúvidas na escrita de palavras.

lacunas, dificuldades na compreensão e interpretação de textos.

Socialização:

- Relaciona-se de forma adequada com professores, funcionários e pares, cumpre regras no contexto escolar.

Socialização:

- Realizou progressos ao nível da cooperação com o grupo tornando-se mais participativa e cumpridora das regras de trabalho em grupo.

Como se pode ver na Tabela 10, a aluna A, no momento de avaliação pós-programa, revela uma melhoria de resultados na área psicomotora revelando um melhor desempenho em exercícios e jogos. Apesar de continuar a apresentar dificuldades ao nível da motricidade fina, a aluna já consegue desenhar algumas letras maiúsculas, grafismos, unir pontos e preencher lacunas.

Ao nível da comunicação, verificam-se também algumas melhorias ao nível da linguagem expressiva (i.e. segmentação silábica e aumento da capacidade para descrever e analisar imagens bem como dialogar a partir das mesmas). Esta aluna demonstra ainda dificuldades na expressão oral, embora existam alguns progressos.

Acrescente-se ainda que, segundo a avaliação pós programa realizada pela professora Titular, a aluna demonstrou melhorias ao nível da socialização e relacionamento com os colegas e professores assim como ao nível da cooperação e espírito desportivo.

A aluna B, na fase pré-programa, demonstra ter um desempenho satisfatório ao nível psicomotor, sendo que o mesmo revela melhorias na avaliação pós-programa, sobretudo ao nível da sua capacidade para identificar e reproduzir gestos, sons e ritmos.

Quanto à comunicação, esta aluna revela também algum progresso ao nível comunicacional, demonstrando mais autonomia na leitura e compreensão e interpretação escritas.

Finalmente, ao nível da socialização, embora já demonstrasse poder relacionar-se de forma adequada com os seus colegas e professores inicialmente, a aluna B revela progressos positivos na avaliação pós-programa, tornando-se uma aluna mais participativa e cumpridora das regras de trabalho em grupo no final do terceiro período.

CAPÍTULO VI – Discussão

6.1. Discussão de resultados

O presente estudo teve como objetivo principal analisar o impacto de um programa de atividades musicais em contexto escolar no desenvolvimento de competências ao nível psicomotor, de comunicação e de socialização e interação em alunos com necessidades educativas especiais.

Fazendo um balanço do estudo desenvolvido, cremos estar em condições de afirmar que cumprimos com os objetivos propostos no sentido em que os resultados do desempenho dos sujeitos nas áreas de competência em análise melhoraram de um modo geral com a implementação do programa de Expressão Musical.

Neste sentido, ao considerar os resultados obtidos nos diferentes instrumentos utilizados para a avaliação pré e pós programa, foi possível observar uma evolução favorável dos níveis de desempenho das duas participantes no que respeita às competências em análise.

Na área psicomotora verificámos que em todos os fatores avaliados houve um aumento dos resultados obtidos pelos sujeitos, sendo que ao avaliarmos individualmente cada um dos fatores psicomotores e feita a avaliação global da BPM, ambas as alunas obtiveram uma pontuação mais elevada na fase pós programa. Mais concretamente, a aluna A teve um aumento mais considerável na pontuação que a aluna B, ficando muito próxima do perfil psicomotor normal no final do programa. A aluna B também teve uma pontuação mais elevada no seu perfil psicomotor pós-programa, embora continue a caracterizar-se por um perfil normal, tanto na avaliação pré como pós-programa.

Os resultados acima enumerados indicam-nos que o programa teve benefícios ao nível psicomotor para as duas alunas, sendo estes mais acentuados para a aluna A. Acrescente-se que a aluna A apresentava à partida um maior grau de comprometimento psicomotor do que a aluna B tendo sido mais notória a sua evolução, enquanto que a aluna B teve um desempenho mais regular tanto no momento de avaliação pré como pós programa.

Esta evolução favorável dos níveis de desempenho psicomotor vão de encontro aos resultados esperados reforçando, por exemplo, as considerações de Weigel (1988) e Barreto (2000) citados por Chiarelli e Barreto (2005), quando afirmam que “as atividades musicais oferecem oportunidades para que a criança aprimore a sua destreza motora, aprenda a controlar os seus músculos e se movimente com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso” (p. 3). Também Weigel (1988), citado por Chiarelli e Barreto (2005),

considera que “as atividades envolvendo música oferecem diversas oportunidades para as crianças melhorarem as suas habilidades motoras” (p. 14).

No que respeita às competências de comunicação, e considerando que os instrumentos de avaliação usados consistem na avaliação das sessões que o professor-investigador realizou e na avaliação dos resultados escolares dos sujeitos realizadas pelas docentes titular e de Educação Especial pré e pós programa, registamos também uma evolução positiva para ambas as participantes, sendo que essa evolução é mais acentuada para a aluna B.

Mais concretamente, no que diz respeito à aluna A, embora continue a revelar dificuldades na expressão oral, ambas as docentes consideram terem existido alguns progressos - a que não terão sido alheias as sessões de Terapia da Fala de que a aluna usufruiu ao longo do ano letivo - nomeadamente ao nível da linguagem expressiva (i.e. segmentação silábica e aumento da capacidade para descrever e analisar imagens bem como dialogar a partir das mesmas). Quanto à expressão escrita a evolução é muito ligeira, sendo que a aluna é apenas capaz de realizar grafismos, as letras do seu nome em maiúsculas e os números até dez.

Segundo a avaliação final realizada pelas duas docentes que consta no registo de avaliação da aluna do final do terceiro período, “A aluna desenvolveu algumas das aprendizagens básicas não adquiridas no Jardim de Infância (percepção visual, coordenação óculo-manual, orientação temporal, relações espaciais, noções de quantidade) apresentando grandes dificuldades em todas as áreas curriculares, não estando preparada para frequentar o segundo ano de escolaridade, propondo-se a sua integração numa turma do primeiro ano no próximo ano letivo”.

Já a aluna B, segundo o seu registo de avaliação do final do terceiro período, realizou progressos “demonstrando mais autonomia na oralidade, leitura e compreensão e interpretação escritas, tonando-se mais participativa e cumpridora das tarefas”. Esta aluna revelou também melhorias na maioria das áreas curriculares obtendo avaliações de nível quatro nas áreas disciplinares de Português e Matemática, e a menção de Bom a Estudo do Meio, Expressões Artísticas e Expressão Físico-Motora, assim como nas Áreas Extra Curriculares.

Resumidamente, a aluna A, apesar de continuar a revelar grandes dificuldades, realizou progressos ao nível da comunicação. Já a aluna B revelou progressos relevantes na maioria das áreas disciplinares e também ao nível comunicacional.

Esta evolução aparece certamente como resultado do Currículo Específico Individual que foi concebido tendo em conta o perfil funcional das alunas e das várias medidas implementadas, nomeadamente o apoio individualizado das docentes titular e de Apoio Educativo, o reforço de

competências específicas dado pela docente de Educação Especial, as aulas de Terapia da Fala e as Atividades de Enriquecimento Extra Curricular.

No entanto, uma vez que o aspeto comunicacional ligado à exploração da canção foi, como já vimos, a base essencial de trabalho do programa implementado, acreditamos que o programa de Expressão Musical contribuiu de forma cumulativa com as restantes medidas implementadas para o desenvolvimento das competências ao nível da comunicação dos sujeitos, nomeadamente na área da expressão verbal.

Neste sentido, podemos afirmar que a evolução positiva no desempenho das participantes ao nível da expressão verbal, vai de encontro ao que Pederiva & Tristão (2006), citados por Vargas (2015), consideram ao afirmarem que “a música e o discurso verbal são fundamentalmente similares, uma vez que se fazem usar de material sonoro para comunicar, material esse que é emitido, recebido e analisado pelas mesmas áreas cerebrais” (p. 92).

No mesmo sentido Bréscia (2003), citado por Caetano e Gomes (2012), considera que “a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem da matemática, leitura e outras habilidades linguísticas nas crianças” (p. 75).

No que diz respeito à componente da socialização e interação, com base nos resultados do Teste Sociométrico pré e pós programa, verificamos que ambas as alunas tiveram um aumento do número de escolhas por parte dos colegas após a implementação do programa assim como se registou uma diminuição do número de rejeições dos colegas. Mais especificamente, a aluna A registou um aumento de escolhas de dois colegas em três contextos na avaliação pré-programa para três colegas em seis contextos na avaliação pós-programa, enquanto que a aluna B registou um aumento de seis escolhas em nove contextos para sete escolhas em doze contextos no final da implementação do programa.

Quanto às rejeições é de salientar o decréscimo considerável das mesmas em relação à aluna A, que teve inicialmente a rejeição de onze colegas em vinte e dois contextos, sendo que na avaliação pós programa foi rejeitada apenas por seis colegas em seis contextos. No que diz respeito às rejeições, a aluna B não teve nenhuma rejeição da parte dos seus colegas, tanto na avaliação pré como pós-programa.

Esta evolução vai de encontro ao que Humpal (1991) constatou em relação aos efeitos de um programa integrado de música na interação entre crianças com dificuldades de aprendizagem e seus pares, concluindo que a interação entre as crianças aumentaram após a fase de intervenção.

No seu conjunto, estes resultados indicam que, para ambas as participantes, houve de facto um aumento de sociabilização com os seus colegas, embora este aumento seja mais acentuado para a aluna A do que para a aluna B.

Talvez seja também relevante referir que ao analisar as interações entre as alunas A e B, no final do programa se note uma reciprocidade de escolhas por parte das mesmas dado que se escolhem mutuamente em todos os contextos analisados. Esta reciprocidade existente no final da implementação do programa e que não existia na fase pré-programa, pode sugerir que o mesmo foi relevante para a criação de vínculos e fortalecimento de relações de socialização entre ambas as participantes.

Como já vimos também, ao analisarmos o registo de avaliação do desempenho nas sessões em contexto de turma, registou-se uma evolução dos sujeitos ao nível das competências e atitudes de socialização e relacionamento interpessoal.

O facto de em algumas das sessões ambas as alunas se voluntariarem para exemplificarem algumas das atividades em frente da turma, atestam o fortalecimento dos aspetos da socialização, interação, integração, autoconceito e autoestima para os quais consideramos que o nosso programa contribuiu.

Creemos que esta evolução na atitude das alunas teve também reflexos positivos na forma como os colegas as vêem, sugerindo que o programa contribuiu para promover a aceitação das diferenças entre indivíduos, conclusão a que Humpal (1991), tinha também chegado após o estudo atrás referido.

Ao analisarmos também a evolução dos resultados escolares das alunas ao nível das atitudes, a avaliação da professora titular aponta que a aluna A demonstrou ligeiras melhorias ao nível da socialização e relacionamento com os colegas e professores assim como ao nível da cooperação e espírito desportivo.

Relativamente ao mesmo aspeto a aluna B revelou melhorias em duas das três componentes atitudinais avaliadas, nomeadamente ao nível da atenção/interesse e cooperação com o grupo.

Notamos que após a implementação do programa, a aluna A continua tímida, reservada e por vezes conflituosa com os seus pares. No entanto, olhando para os resultados do Teste Sociométrico e para o registo de avaliação das sessões de Expressão Musical, consideramos que houve uma ligeira melhoria ao nível dos seus comportamentos e atitudes na avaliação pós-programa.

De uma forma geral, é possível afirmarmos que o programa desenvolvido foi ao

encontro das conclusões de Barreto e Silva (2004) quando consideram que as atividades musicais são facilitadoras da autodisciplina, nomeadamente em casos de ansiedade e de problemas de comportamento, aumentando a socialização.

Tais conclusões reforçam também as considerações de Weigel (1988) e Barreto (2000) citados por Chiarelli e Barreto (2005), que salientam a contribuição das atividades musicais para o desenvolvimento pessoal e social da criança que:

aos poucos vai formando a sua identidade, percebendo-se diferente dos outros ao mesmo que busca integrar-se com os outros. Nesse processo a auto-estima e a auto-realização desempenham um papel muito importante. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Desta forma a criança vai desenvolvendo também o sentido de grupo. (Chiarelli e Barreto 2005, p. 3-4)

6.2. Limitações e linhas futuras de investigação

Embora os nossos resultados demonstrem que a expressão musical tem um impacto positivo ao nível psicomotor, de comunicação e da socialização/interação para crianças com limitações cognitivas, como em todos os estudos de investigação, tivemos de lidar com alguns constrangimentos e limitações.

Considerando que este é um estudo de caso, desde logo o número reduzido de sujeitos pode de alguma forma ter condicionado e limitado o campo de resultados e conclusões que poderíamos obter se tivéssemos conseguido aplicar o programa a um maior número de sujeitos.

De alguma forma o número de sujeitos foi condicionado à partida pelas turmas atribuídas ao professor/investigador sendo que estes foram os sujeitos com os quais foi possível trabalhar durante o presente ano letivo, tendo em conta o seu perfil desenvolvimental e adequação ao programa a implementar.

Futuros estudos deverão considerar amostras maiores para se poder analisar de maneira mais sistemática os benefícios de programas semelhantes ao implementado neste estudo.

Pese embora não seja possível atestar o potencial deste tipo de programa para alunos como outros perfis desenvolvimentais e diferentes necessidades educativas, sublinhamos a necessidade de futuros estudos analisarem o efeito de programas semelhantes para participantes com perfis distintos.

Pese embora não seja possível atestar o potencial deste tipo de programa para alunos com outros perfis desenvolvimentais e diferentes necessidades educativas, sublinhamos a necessidade de futuros estudos analisarem o efeito de programas semelhantes para participantes com perfis distintos.

Entendemos que, ao compreender a forma como este tipo de atividades podem promover o desenvolvimento de distintas competências, poder-se-ão desenvolver novas políticas educativas que sejam mais relevantes e adequadas para melhorar os programas educativos propostos no sistema de escola inclusiva.

Ao nível dos resultados alcançados pelos sujeitos, foi de alguma forma surpreendente que um dos sujeitos, a aluna B, sendo uma aluna cujo perfil de funcionalidade a enquadra como uma aluna de CEI (Currículo Específico Individual), tenha obtido resultados claramente positivos à partida (pré-programa), nomeadamente ao nível das áreas psicomotora e da socialização. Apesar de notarmos que houve uma evolução favorável do seu desempenho com a implementação do programa não estávamos à espera que o seu desempenho fosse tão positivo tendo em conta a sua caracterização.

Já em relação à aluna A, embora tenha havido uma ligeira evolução ao nível das competências analisadas, a mesma continuou a revelar grandes limitações na aquisição de aprendizagens de uma forma geral o que se traduziu na sua não transição para o 2º ano de escolaridade.

Uma vez que um dos objetivos do nosso estudo era analisar o impacto do programa na aquisição de outras aprendizagens, é com alguma insatisfação que registamos o facto da aluna não ter adquirido os requisitos mínimos que constam do seu PEI (Plano Educativo Individual), pelo que continuará a frequentar o 1º ano de escolaridade.

Pelo que acima enunciamos, esperamos que os resultados evidenciados neste estudo assim como as respetivas limitações, possam ajudar a nortear estudos futuros no sentido de alcançar os resultados esperados de uma forma mais cabal e concludente.

Apesar das limitações referidas e outras que tiveram que ver, por exemplo, com algumas limitações de tempo, ou outras de natureza imprevisível, como a disposição emocional e motivacional dos sujeitos ao longo das sessões, acreditamos que os resultados deste estudo podem constituir um contributo fundamentado para futuros trabalhos de investigação nesta área.

CONCLUSÃO

Se é verdade que todas as crianças realizam aprendizagens significativas com maior facilidade quando os meios utilizados são geradores de prazer, este pressuposto ganha ainda maior relevância junto de alunos com problemas cognitivos, cujas limitações implicam à partida um maior esforço para a aquisição de competências. Assim, pela sua natureza lúdica, temos na música uma ferramenta extraordinária para promover aprendizagens e desenvolver capacidades e competências.

Nesse sentido, o presente trabalho pretendeu aproveitar a mais-valia que a música encerra para promover as competências nas áreas da psicomotricidade, comunicação e socialização em alunos com limitações cognitivas e cremos ter atingido os objetivos a que nos propusemos.

A revisão bibliográfica realizada procurou contextualizar a música como um contributo inestimável para o desenvolvimento do ser humano em geral, justificando a Expressão Musical como uma área disciplinar essencial para crianças em contexto educativo e, sobretudo, para crianças com Necessidades Educativas Especiais. Assim, foi possível corroborar algumas das conclusões de estudos já realizados que sustentam o contributo da música para a promoção de competências nas áreas em análise.

O programa implementado foi concebido especificamente para o perfil dos sujeitos em estudo, baseando-se também na bibliografia pesquisada para a escolha das atividades dinamizadas, procurando ajustar as mesmas às áreas de competências a desenvolver, nunca descurando a caracterização dos sujeitos, as suas reais capacidades e os seus ritmos de aprendizagem.

Os resultados apresentados pelas participantes após a implementação do programa revelam uma evolução positiva em relação aos resultados pré-programa em todas as áreas avaliadas, pelo que podemos concluir que o programa contribuiu para a aquisição de competências nas referidas áreas, assim como teve um impacto positivo noutras aprendizagens, embora tais benefícios sejam mais claramente visíveis em relação à aluna B. Para tal facto acreditamos terem concorrido as características específicas das participantes. A aluna A apresenta um atraso global de desenvolvimento mais acentuado que a aluna B, pelo que o grau de comprometimento no seu desempenho e na aquisição de competências é mais notório quando comparado com o da aluna B.

Mesmo assim, estamos em posição de afirmar que os resultados deste estudo vão ao encontro, por exemplo, das considerações de Sousa (2003) que defende a importância da prática de

uma educação pela música, com vista ao desenvolvimento de capacidades ao nível sensorial, da atenção, da perceção, da memória, das emoções, da cognição e da socialização. No mesmo sentido, saem reforçadas as conclusões de Portowitz e Klein (2007) que, após terem implementado um programa de música com vista à promoção de capacidades cognitivas em crianças com dificuldades de aprendizagem, concluem que a música promove a aprendizagem aparecendo como um meio alternativo para promover as capacidades cognitivas.

Por outro lado, analisando a evolução do desempenho escolar dos sujeitos na generalidade das áreas disciplinares que constituem os seus currículos, constatamos que o programa desenvolvido se refletiu também de forma positiva na realização de outras aprendizagens promovendo o seu desenvolvimento pessoal e social. Desta maneira saem reforçadas, por exemplo, as considerações de Romaneli (2009) ao sugerir que, na escola, a música é uma possibilidade de estratégia de ensino, ou seja, uma ferramenta para auxiliar a aprendizagem de outras disciplinas.

Finalmente, achamos por bem referir que a realização deste estudo foi sem dúvida um desafio bastante enriquecedor do ponto de vista pessoal e profissional para o docente-investigador. Tendo em conta que a sua área de formação base é a Educação Musical, foi-lhe assim permitido alargar o campo de conhecimentos teóricos e práticos nesta área disciplinar cruzando-a com aspectos mais específicos da abordagem da música junto de alunos com Necessidades Educativas Especiais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Ainscow, M., & Ferreira, W. (2002). Compreendendo a Educação Inclusiva. Algumas Reflexões sobre Experiências Internacionais. In D. Rodrigues (Org.). *Perspectivas sobre a Inclusão. Da Educação à Sociedade* (pp.103-116). Porto: Porto Editora.
- Altenmuller, E., Gruhn, W., Parlitz, D., & Kahrs, J. (1996). Music learning produces changes in brain activation patterns: A longitudinal DC-EEG study. *International Journal of Applied Music*, 1(1), 28-33.
- Alvin, J. (1967). *Musicoterapia*. Barcelona: Paidós Ibérica, S.A.
- Balch, W., Bowman, K., & Mohler, L. (1992). Music-dependent memory in immediate and delayed word recall. *Memory and Cognition*, 20(1), 21-28.
- Barreto, S. J. (2000). *Psicomotricidade: Educação e reeducação* (2ª Ed.). Blumenau: Acadêmica.
- Barreto, S., & Silva, C. (2004). *Contacto: Sentir os sentidos e a alma: saúde e lazer para o dia-a-dia*. Blumenau: Acadêmica.
- Betti, L. C. N., Silva, D. F., & Almeida, F. F. (2013). A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. *Revista Interação*, 2, 45-64. Retirado de http://vemprafam.com.br/wp-content/uploads/2016/11/4_A-importancia-da-musica-para-o-desenvolvimento-Coginitivo-da-Crian--a.pdf.
- Brécia, V. (2003). *Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva*. São Paulo: Átomo.
- Brito, M. C. P., Dias, C. L., Tomiazzi, E., & Gitahy, R. R. C. (2013). *A linguagem musical contemplada na formação docente: uma proposta para o curso de pedagogia*. (in XI Congresso Nacional de Educação Educere). Pontífca Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Brasil. Retirado de http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2013/7037_4309.pdf.

Caetano, M., & Gomes, R. (2012). A importância da música na formação do ser humano em período escolar. *Educação em Revista, Marília, 13*(2), 71-80.

Cardoso, S., & Sabbatini, R. (2000). *Aprendizagem e mudanças no cérebro. Cérebro e Mente, 11*. Retirado de <http://cerebromente.org.br/indexge.htm>. Acesso 6 de junho de 2017.

Carvalho, S. (2011). *Terapia da música e do som em crianças com necessidades educativas especiais*. (Tese de Mestrado não publicada). Universidade Católica Portuguesa, Braga, Portugal. Retirado de <http://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/8836/1/Terapia%20da%20M%C3%BAAsica%0e%20do%20Som%20-%20S%C3%ADlvia%20Cardoso%20Carvalho.pdf>. Acesso 20 de maio de 2017.

Chiarelli, L. K. M., & Barreto, S. J. (2005). A importância da Musicalização na Educação Infantil e no Ensino Fundamental: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. *Revista Recre@rte, 3*. Retirado de <http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm>. Acesso 24 de abril de 2017.

Correia, L. M., & Tonini, A. (2012). Avaliar para intervir: um modelo educacional para alunos com necessidades especiais. *Revista Educação Especial, 44*, 367-382. Retirado de <http://www.ufsm.br/revistaeducacaoespecial>.

Decreto Lei nº 3/2008 do Ministério de Educação e Ciência. Diário da República: 1ª Série, Nº 4 (2008). Retirado de https://dre.pt/web/guest/legislacao-consolidada/-/lc/71135788/201704121148/exportPdf/normal/1/cacheLevelPage?_LegislacaoConsolidada_WAR_drefrontofficeportlet_rp=indice. Acesso 5 de março de 2017.

Elliot, D. (1995). *Music matters: A new philosophy of music education*. New York, Oxford: Oxford University Press.

Ferreira, M. (2010). *Como usar a música na sala de aula* (7ª Ed.). São Paulo: Contexto.

Fonseca, V. (1992). *Manual de observação psicomotora*. Porto Alegre: Artmed. Retirado de <https://www.skoob.com.br/livro/pdf/manual-de-observacao-psicomotora/livro:386498/edicao:437389>

Fonseca, V. (1998). *Aprender a aprender: A educabilidade cognitiva*. Lisboa: Editorial Notícias.

Gardner, H. (1983). *Frames of mind: the theory of multiple intelligences*. New York: Basic Books.

Gardner, H. (1996). *Mentes que criam: Uma anatomia da criatividade observada através das vidas de Freud, Einstein, Picasso, Stravinsky, Elliott, Graham e Gandhi*. Porto Alegre: Artes Médicas.

Gresham, F. M., & Elliott, S. N. (1990). *Social skills rating system*. Minneapolis, MN: NCS Pearson.

Hallam, S. (2010). The power of music: its impact on the intellectual, social and personal development of children and young people. *International Journal of Music Education*, 28(3), 269-289.

Humpal, M. (1991). The effects of an integrated early childhood music program on social interaction among children with handicaps and their typical peers. *Journal of Music Therapy*, 28, 161-177.

Ilari, B. (2003). A música e o cérebro: algumas implicações do neuro desenvolvimento para a Educação Musical. *Revista da Abem*, 9, 7-16.

Joly, Z. L. (2003). Música e Educação Especial: Uma possibilidade concreta para promover o desenvolvimento de indivíduos. *Revista do Centro de Educação*, 28(2), 1-5.

Kafol, B. S., Denac, O., Znidarsic, J., & Zalar, K. (2015). Analysis of music education objectives in learning domains. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 186, 95-04.

Lei de Bases do Sistema Educativo n.º 46/86 do Ministério de Educação e Cultura. Diário da República: 1ª Série, N.º 237 (1986). Retirado de https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei_bases_do_sistema_educativo_46_86.pdf

Lemos, M. S., & Meneses, H. (2002). A avaliação da competência social: Versão Portuguesa da forma para professores da SSRS. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(3), 267-274.

Long, M. (2007). *The effect of a music intervention on the temporal organisation of reading skills* (Unpublished PhD Thesis). Institute of Education: University of London.

Mcintire, J. M. (2007). Developing literacy through music. *Teaching Music*, 5(1), 44-48.

Ministério da Educação. (2004). *Organização Curricular e Programas – 1º Ciclo Ensino Básico*. Retirado de <http://www.dge.mec.pt/>.

Nicholson, D. (1972). Music as an aid to learning. *Dissertation Abstracts International*, 33(1). Retirado de <http://journals.sagepub.com/>. Acesso 13 de julho de 2017.

Nordoff, P., & Robbins, C. (1971). *Therapy in music for handicapped children*. London, UK: Victor Gollancz Ltd.

Northway, M., & Weld, L. (1999). *Testes sociométricos: Um guia para professores*. Lisboa: Livros Horizonte.

Organização Mundial da Saúde, Direcção-Geral da Saúde, Lisboa. (2004). *CIF – Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde*. Retirado de <https://www.dgs.pt/estatisticas-de-saude/documentos-para-download/classificacao-internacional-de-funcionalidade-incapacidade-e-saude-cif.aspx>

Pederiva, P. L. M., & Tristão, R. M. (2006). Música e cognição. *Ciência e Cognição*, 9, 83-90.

- Portowitz, A., Klein, P. (2007). MISC-MUSIC: A music program to enhance cognitive processing among children. *International Journal of Music Education*, 3, 259-271.
- Relatório Warnock. (1978). *Report of the Committee of enquiry into the education of handicapped children and young people*. Retirado de <http://www.educationengland.org.uk/documents/warnock/warnock1978.html>. Acesso em 16 de maio de 2017.
- Riccardi, P. S. (2005). Intervención musical en el alumnado com necesidades educativas especiales: delimitaciones conceptuales desde la pedagogía musical y la musicoterapia. *Revista de Ciencias de la Educación*, 21, 123-139.
- Romaneli, G. (2009). Como a música conversa com outras áreas do conhecimento. *Revista Aprendizagem, Pinhais*, 14, 24-25.
- Sousa, A. (2003). *Educação pelas Artes e Artes na Educação* (3º Vol.). Lisboa: Instituto Piaget.
- Sousa, A. (2005). *Psicoterapias Activas (Arte-Terapias)*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Teachout, D. (2006). *The impact of music education on a child's growth and development*. Unpublished manuscript. University of North Carolina, Greensboro, USA. Retirado de: <https://www.researchgate.net/publication/242658423>.
- UNESCO (1994). *Declaração de Salamanca e Enquadramento de Ação na Área das Necessidades Educativas Individuais*. ED-94/WS/18. Retirado de: http://redeinclusao.web.ua.pt/docstation/com_docstation/19/fl_9.pdf.
- Vargas, M. (2015). Music as a resource to develop cognition. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 174, 2989-2994.

ANEXOS

	Págs.
Anexo 1. Pedido de Autorização ao Diretor do Agrupamento de Escolas	69
Anexo 2. Consentimento Informado aos Encarregados de Educação	73
Anexo 3. Bateria de Avaliação Psico-motora (Fonseca, 1975)	79
Anexo 4. Teste Sociométrico (adaptado de Northway & Weld, 1999)	99
Anexo 5. Escala de Competências Sociais K-6 (Lemos & Meneses, 2002)	103
Anexo 6. Planificações das Sessões Individuais e em Contexto de Turma	111
Anexo 7. Grelhas de Avaliação Qualitativa (registo descritivo)	141
Anexo 8. Grelhas de Registo da Avaliação (aquisição de competências)	185

Anexo 1. Pedido de autorização ao diretor do Agrupamento de Escolas

Mira, 11 de Novembro de 2016

Exmo. Sr. Diretor do Agrupamento de Escolas de Mira

Eu, Cláudio Pereira Mateus, nº CC 9688239, colocado neste agrupamento como Técnico Especializado em AECs – Música, Licenciado em Educação Musical e mestrando em Mestrado de Educação Especial - Domínio Cognitivo e Motor na ESEC, venho por este meio, solicitar a sua autorização para implementar neste agrupamento o meu projeto para Tese de Mestrado.

O estudo que pretendo implementar, sob a orientação do Prof. Dr. João Vaz, terá como principal objetivo promover o desenvolvimento de competências psicomotoras de comunicação e socialização, através da implementação de um programa de atividades de Expressão Musical, em crianças com défices cognitivos. Assim, pretende-se identificar, caraterizar e compreender casos específicos de alunos com um perfil de funcionalidade comprometido ao nível cognitivo, para depois implementar estratégias/atividades de desenvolvimento de competências e posteriormente avaliar o seu impacto junto destes alunos.

O estudo implicará as seguintes recolhas de dados: a realização de observações e gravações vídeo ou áudio quer em sessões individuais, quer em contexto de turma; a recolha dos resultados escolares dos alunos nas várias áreas disciplinares curriculares e extracurriculares; a realização de vários testes de avaliação de competências; a recolha de informação junto da professora titular e professora de Educação Especial e Encarregado(a)s de Educação assim como o devido consentimento informado.

As participantes neste estudo seriam duas alunas de 1º ciclo da Escola Básica do Casal de São Tomé, por se considerar que as mesmas correspondem ao perfil de funcionalidade requerido, e por acreditarmos que as mesmas poderão em muito beneficiar com a implementação deste projeto de investigação.

As participantes neste estudo não serão identificadas em qualquer relatório ou publicação. Os resultados deste estudo poderão ser apresentados em reuniões científicas e/ou publicados em revistas científicas. O investigador cumprirá as orientações de cariz ético e deontológico que regulam a investigação com crianças e jovens.

Atentamente,

Cláudio Mateus

Anexo 2. Consentimento Informado aos Encarregados de Educação

- aos encarregados de Educação das alunas em estudo;
- aos encarregados de Educação dos alunos da turma que integra as alunas em estudo.

CONSENTIMENTO INFORMADO¹

Título do Projeto de Investigação: desenvolvimento de competências pessoais e sociais em contexto educativo, através da promoção das capacidades psicomotoras em crianças com défices cognitivos por via da Expressão Musical – MusicoTerapia.

Objetivos: Promover o desenvolvimento de competências psicomotoras em alunos com defices cognitivos, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e social, através da Expressão Musical - Musicoterapia.

Investigador Responsável: Cláudio Mateus, Agrupamento de Escolas de Mira.

Orientador: João Vaz, Escola Superior de Educação de Coimbra.

Endereço Eletrónico: claudiomateus@gmail.com

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

Durante o presente ano letivo, a turma 1º/2º ano frequentada pelo(a) seu(sua) educando(a) participar num projeto de investigação nas Aulas Extra Curriculares – Música,

Durante o presente ano letivo, a sua educanda irá fazer parte de um projeto de investigação na área da Expressão Musical - Musicoterapia, desenvolvido no âmbito do 2.º ano de mestrado em Educação Especial, cujo principal objetivo é estudar a aplicação de estratégias/atividades musicais que visem desenvolver as suas competências psicomotoras, e posteriormente avaliar o seu impacto ao nível do seu desenvolvimento pessoal e social. O estudo implicará as seguintes recolhas de dados:

- A realização de observações e gravações vídeo ou audio em sessões individuais e em contexto de turma;
- A realização de um teste sociométrico;
- A recolha de informações dos resultados escolares da aluna nas várias áreas disciplinares curriculares e extra-curriculares;
- A recolha de informação e da apreciação da professora titular e professora de Educação Especial.

Assim vimos, por este meio, solicitar a sua autorização para a recolha de dados acima descrita junto da sua educanda em contexto individual e de turma. Salientamos que durante as observações não será pedido à sua educanda para fazer qualquer atividade que decorra fora do âmbito normal das suas atividades escolares. As atividades a realizar individualmente com a sua educanda, visam a preparação prévia de exercícios e peças musicais que depois serão implementados em contexto de turma. Não antecipamos quaisquer riscos associados à participação neste estudo e não há qualquer custo envolvido.

Condições: A participação da sua educanda é voluntária. Pode, a qualquer momento, informar-nos caso não deseje participar. Poderá em qualquer momento colocar ao investigador quaisquer questões relacionadas com o estudo.

Confidencialidade e anonimato: Os participantes neste estudo não serão identificados em qualquer relatório ou publicação. Os dados relativos às gravações serão ocultados com o recurso a sinais sonoros e manchas visuais.

Utilização dos materiais: Os resultados deste estudo podem ser apresentados em reuniões científicas e/ou publicados em revistas científicas. A investigadora cumprirá as orientações de cariz ético e deontológico que regulam a investigação com crianças e jovens.

CONSENTIMENTO - Li a informação que consta deste pedido e declaro que autorizo o meu(minha) educando(a) a participar no projeto de investigação supracitado.

SIM

NÃO

Assinatura do Encarregado(a) de Educação

Assinatura do Investigador

¹ Este consentimento segue as normas da Comissão Europeia de Ética
Para mais detalhes: http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/fp7/89807/informed-consent_en.pdf

CONSENTIMENTO INFORMADO²

Título do Projeto de Investigação: desenvolvimento de competências pessoais e sociais em contexto educativo, através da promoção das capacidades psicomotoras em crianças com défices cognitivos por via da Expressão Musical – Musicoterapia.

Objetivos: Promover o desenvolvimento de competências psicomotoras em alunos com defices cognitivos, contribuindo assim para o seu desenvolvimento pessoal e social, através da Expressão Musical - Musicoterapia.

Investigador Responsável: Cláudio Mateus, Agrupamento de Escolas de Mira.

Orientador: João Vaz, Escola Superior de Educação de Coimbra.

Endereço Eletrónico: claudiomateus@gmail.com

Caro(a) Encarregado(a) de Educação,

Durante o presente ano letivo, as turmas do 1º ciclo da EB1 de Casal de São Tomé, no âmbito das AEC – Música, irão participar num projeto de investigação na área da Expressão Musical - Musicoterapia, desenvolvido pelo Técnico de AEC-Música, Cláudio Mateus, que está a realizar a sua Tese de Mestrado em Educação Especial, cujo principal objetivo é estudar a aplicação de estratégias/atividades musicais que visem desenvolver as competências psicomotoras de duas alunas com Necessidades Educativas Especiais, e posteriormente avaliar o seu impacto ao nível do seu desenvolvimento pessoal e social. O estudo implicará as seguintes recolhas de dados:

- A realização de observações e gravações vídeo ou audio em sessões individuais e em contexto de turma;
- A realização de um teste sociométrico;
- A recolha de informação e da apreciação da professora titular e professora de Educação Especial.

Assim vimos, por este meio, solicitar a sua autorização para a recolha de dados acima descrita junto do(a) seu(sua) educando(a) em contexto de turma. Salientamos que durante as observações não será pedido ao(à) seu(a) educando(a) para fazer qualquer atividade que decorra fora do âmbito normal das suas atividades escolares. Não antecipamos quaisquer riscos associados à participação neste estudo e não há qualquer custo envolvido.

Condições: A participação do seu(sua) educando(a) é voluntária. Pode, a qualquer momento, informar-nos caso não deseje participar. Poderá em qualquer momento colocar aos investigadores supracitados quaisquer questões relacionadas com o estudo.

Confidencialidade e anonimato: Os participantes neste estudo não serão identificados em qualquer relatório ou publicação. Os dados relativos às gravações serão ocultados com o recurso a sinais sonoros e manchas visuais.

Utilização dos materiais: Os resultados deste estudo podem ser apresentados em reuniões científicas e/ou publicados em revistas científicas. O investigador cumprirá as orientações de cariz ético e deontológico que regulam a investigação com crianças e jovens.

CONSENTIMENTO - Li a informação que consta deste pedido e declaro que autorizo o meu(minha) educando(a) a participar no projeto de investigação supracitado.

SIM

NÃO

Assinatura do Encarregado(a) de Educação

Assinatura do Investigador

² Este consentimento segue as normas da Comissão Europeia de Ética
Para mais detalhes: http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/fp7/89807/informed-consent_en.pdf

Anexo 3. Bateria de Avaliação Psico-motora (Fonseca, 1992)

BATERIA PSICOMOTORA (BPM)

Destinada ao estudo do perfil psicomotor da criança
(Vitor da Fonseca)

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

NOME: _____

SEXO: M F

PERFIL

		4	3	2	1	CONCLUSÕES E INTERPRETAÇÕES
1. ^a UNIDADE	TONICIDADE					
	EQUILIBRAÇÃO					

PROFESSOR/TÉCNICO RESPONSÁVEL PELAS OBSERVAÇÕES: _____

2. ^a UNIDADE	LATERALIZAÇÃO					
	NOÇÃO DO CORPO					
	ESTRUTURA ESPACIOTEMPORAL					
3. ^a UNIDADE	PRAXIA GLOBAL					
	PRAXIA FINA					

ESCALA DE PONTUAÇÃO:

1. Realização imperfeita, incompleta e descoordenada (fraco) – perfil apráxico
2. Realização com dificuldades de controlo (hesitante) – perfil dispráxico
3. Realização controlada e adequada (bom) – perfil eupráxico
4. Realização perfeita, económica, harmoniosa e bem controlada (excelente) – perfil hiperpráxico

RECOMENDAÇÕES (projeto terapêutico-pedagógico):

CARACTERIZAÇÃO GLOBAL**Aspeto somático:**

ECTO	Ectomorfismo – linearidade e magreza corporal, tronco reduzido e membros compridos.	
MESO	Mesomorfismo – estrutura muscular e atlética do corpo.	
ENDO	Endomorfismo – aspeto arredondado e amolecido do corpo, geralmente gordos com o tronco extenso e membros curtos.	

Desvios posturais:

lordoses	cifoses	escolioses	raquitismo	distonias	hiperlaxidez tendinosa	pés planos	joelho recurvado

Controlo respiratório:	Inspiração	4	3	2	1
	Expiração	4	3	2	1
	Apneia (o máximo tempo possível-cronómetro)	4	3	2	1
Duração da apneia	Sinais de comportamento: atenção, mímicas, sorrisos, instabilidade, mioclonias...	Tempo: _____, _____			
	Fatigabilidade (impressão geral aplicação OPM)	4	3	2	1

MATERIAL: cronómetro.**PROCEDIMENTO:**

Inspiração + Expiração – solicitar à criança (verbalmente ou com uma demonstração) que realize 4 inspirações ou expirações simples:

- uma pelo nariz;
- uma pela boca;
- uma rápida;
- uma lenta.

COTAÇÃO – Inspiração/Expiração:

1. não realiza as 4 inspirações ou expirações, ou realizou de forma incompleta ou inadequada, sugerindo descontrolo tónico-respiratório;
2. realizou as 4 inspirações ou expirações sem controlo e com fraca amplitude, ou com sinais de desatenção;
3. realizou as 4 inspirações ou expirações completas;
4. realizou as 4 inspirações ou expirações correta e controladamente.

COTAÇÃO – Apneia:

1. não ultrapassa os 10 segundos, ou não realiza a tarefa;
2. mantém-se entre 10-20 segundos, com sinais evidentes de fadiga ou de descontrolo;
3. mantém-se entre 20-30 segundos, sem sinais evidentes de fatigabilidade ou de descontrolo;
4. mantém-se em bloqueio torácico acima dos 30 segundos, sem sinais de fatigabilidade.

COTAÇÃO – Fatigabilidade:

1. apresentou resistência às tarefas e manifestou frequentes sinais de fatigabilidade e de labilidade/instabilidade das funções de alerta e de atenção;
2. revelou sinais de fadiga em várias tarefas, demonstrando desatenção e desmotivação;
3. revelou alguns sinais de fadiga, sem significado clínico;
4. não evidenciou nenhum sinal de fadiga, mantendo-se motivado e atento durante todas as tarefas

1.ª UNIDADE – TONICIDADE

HIPOTONICIDADE	redução do tónus muscular; hiperextensibilidade (característica da passividade, descoordenação, flacidez, moleza, ataxias,...)	
HIPERTONICIDADE	rigidez muscular; hipoextensibilidade (característica da impulsividade, imprecisão na aplicação da força, velocidade e controlo dos movimentos, dispraxia,...)	

EXTENSIBILIDADE	MEMBROS INFERIORES	4	3	2	1
	MEMBROS SUPERIORES	4	3	2	1

MEMBROS INFERIORES:

MATERIAL: colchão; fita métrica.

Procedimentos para observação dos adutores:

- A criança deve estar calmamente sentada, com apoio pósterolateral das mãos, afastando lateralmente as pernas, estendidas o máximo possível;
- Analisar a amplitude do afastamento de ambas as pernas e o grau de resistência, por simples e suave palpação;
- O observador deve manter-se em permanente diálogo tónico com a criança a fim de detetar a sua realização.

Procedimentos para observação dos extensores da coxa:

- A criança deve deitar-se dorsalmente e elevar as pernas até fletir as coxas sobre a bacia, realizando a extensão máxima das pernas;
- Analisar a amplitude da extensão de ambas as pernas e o grau de resistência e de consistência dos músculos posteriores da coxa e da perna;
- Avaliar a extensibilidade do ângulo poplíteo.

Procedimentos para observação do quadricípete femural:

- A criança deve deitar-se ventralmente e fletir apenas as pernas até à vertical;
- O observador deve afastar lateral e exteriormente ambos os pés;
- Avaliar o ângulo formado pela perna e pela coxa e a altura a que se situam os bordos externos dos pés em relação ao solo e o afastamento máximo que apresentam entre si;
- Avaliar a distância entre a linha média dos glúteos e o calcanhar de cada pé.

COTAÇÃO – Membros Inferiores:

4. atinge um afastamento dos segmentos entre 140° - 180° nos adutores e nos extensores da coxa; atinge um afastamento dos calcanhares da linha média dos glúteos > 20 - 25 cm nos quadricípetes femurais; a resistência não é máxima.

3. atinge um afastamento dos segmentos entre 100° - 140° nos adutores e nos extensores da coxa; atinge um afastamento dos calcanhares da linha média dos glúteos de 15 - 20 cm nos quadricípetes femurais; a resistência é máxima, não se identificando sinais tónicos disfuncionais.

2. atinge um afastamento dos segmentos entre 60° - 100° nos adutores e nos extensores da coxa; atinge um afastamento dos calcanhares da linha média dos glúteos de 10 - 15 cm nos quadricípetes femurais; a resistência é óbvia, identificando-se sinais de contratibilidade e de esforço, bem como sinais distónicos óbvios.

1. atinge um afastamento dos segmentos $< 60^{\circ}$ nos adutores e nos extensores da coxa; atinge um afastamento dos calcanhares da linha média dos glúteos < 10 cm nos quadricípetes femurais; a resistência é óbvia, identificando-se sinais de claros e inequívocos de hipotonia e hipertonia, de hiperextensibilidade ou hipoextensibilidade, de limitação ou hiperamplitude, a sugerir um perfil tónico desviante e atípico.

MEMBROS SUPERIORES:

MATERIAL: fita métrica.

Procedimentos para observação dos deltóides anteriores e peitorais:

- A criança mantém-se na posição de pé, com os braços pendentes e descontraídos;
- O observador deve assistir na aproximação máxima dos cotovelos atrás das costas;
- Analisar se os cotovelos se tocam, ou medir a distância a que ficam um do outro.

Procedimentos para observação dos flexores do antebraço:

- Avaliar o ângulo formado pelo antebraço e pelo braço após extensão máxima do antebraço – ângulo posterior do cotovelo e a amplitude de supinação da mão (movimento de rotação do antebraço pelo qual a palma da mão torna-se superior ou anterior), que deve ser assistida pelo observador.

Procedimentos para observação dos extensores do punho:

- A criança deve fazer a flexão máxima da mão sobre o antebraço – ângulo do punho;
- O observador deve assistir na flexão da mão, pressionando suavemente o polegar;
- Analisar se o polegar toca no antebraço, ou medir a distância a que ficam um do outro.

COTAÇÃO – Membros Superiores:

4. toca com os cotovelos na exploração dos deltóides anteriores e peitorais;

realiza a extensão total do antebraço e a máxima supinação da mão dos flexores do antebraço;

toca com o polegar na superfície anterior do antebraço nos extensores do punho;

a resistência não é máxima; não há sinais de esforço; há disponibilidade e flexibilidade.

3. toca com os cotovelos na exploração dos deltóides anteriores e peitorais;

realiza a extensão total do antebraço e a máxima supinação da mão dos flexores do antebraço;

toca com o polegar na superfície anterior do antebraço nos extensores do punho;

> resistência; mobilização mais assistida e forçada; há alguns sinais de esforço.

2. não toca com os cotovelos na exploração dos deltóides anteriores e peitorais;

não realiza a extensão total do antebraço e a máxima supinação da mão dos flexores do antebraço;

não toca com o polegar na superfície anterior do antebraço nos extensores do punho;

há sinais frequentes de esforço e resistência; detetam-se sinais de hiperextensibilidade ou hipoextensibilidade.

1. sinais de claros e inequívocos de resistência e laxidez, hipotonia e hipertonia, de hiperextensibilidade ou hipoextensibilidade, a sugerir um perfil tónico desviante e atípico.

PASSIVIDADE (relaxação passiva dos membros e suas extremidades distais)	4	3	2	1
--------------------------------------------------------------------------------	----------	----------	----------	----------

MATERIAL: cadeira ou mesa.

Procedimentos para observação dos Membros Inferiores:

- A criança está sentada numa cadeira ou mesa, de modo a que os seus pés fiquem suspensos, fora do contacto com o solo;
- O observador mobiliza as pernas com apoio no terço inferior da perna, de forma a que a articulação do pé fique livre. As mobilizações devem ser efetuadas no sentido antero-posterior e, ao mesmo tempo, deve avaliar-se a oscilação pendular das pernas;
- O observador mobiliza o pé até provocar uma rotação interna assistida e rapidamente interrompida;
- Avaliar a amplitude e a frequência dos movimentos passivos, a resistência ou rigidez, as contrações ou torções dos pés.

Procedimentos para observação dos Membros Superiores:

- A criança deve manter-se em pé, com os braços pendentes e descontraídos ('mortos');
- O observador introduz deslocamentos anteriores, balanços e oscilações em ambos os braços e mãos, por mobilização antero-posterior do terço inferior do antebraço (acima do pulso);
- Avaliar a amplitude e a frequência dos movimentos passivos, a resistência ou rigidez, as contrações ou torções dos braços e mãos.

COTAÇÃO – Passividade:

4. apresenta nos membros e respectivas extremidades distais movimentos passivos, sinérgicos, harmoniosos e de regular pendularidade;

apresenta facilidades de descontração na musculatura proximal e distal e sensibilidade do peso dos membros; ausência de quaisquer manifestações emocionais.

3. apresenta pequenos movimentos voluntários de oscilação ou pendularidade;

revela descontração muscular e ligeira insensibilidade no peso dos membros;

ligeiras manifestações emocionais;

ausência de sinais de resistência ou bloqueio.

2. não realiza movimentos passivos ou pendulares provocados exogenamente (exteriormente);

apresenta insensibilidade ao peso dos membros, não se descontraindo;

frequentes manifestações emocionais;

apresenta sinais de distonia, movimentos involuntários nas extremidades, movimentos abruptos e dissinérgicos.

1. não realiza a prova ou realiza-a de forma incompleta e inadequada;

apresenta total insensibilidade ao peso dos membros e dificuldade óbvia de descontração muscular;

presença exagerada de manifestações emocionais atípicas (sorrisos, distonias faciais, gesticulações, agitação, instabilidade);

apresenta movimentos abruptos, convulsivos, irregulares e titubeantes.

PARATONIA (incapacidade/impossibilidade descontração voluntária)	de	MEMBROS INFERIORES	4	3	2	1
		MEMBROS SUPERIORES	4	3	2	1

MATERIAL: colchão.

PROCEDIMENTOS:

- Observar a criança em decúbito dorsal/deitada/em extensão;
- Anotar, informalmente, algumas assimetrias na postura das pernas e dos pés, alterações na coluna e na bacia;
- Sugerir à criança que descontraia ao máximo e que relaxe parcial ou totalmente os membros;
- O observador deixa cair os membros no colchão e verifica o grau de descontração atingido nas extremidades;
- Os membros superiores devem ser mobilizados simultânea e alternadamente, até à vertical; nessa posição, realizar pequenos movimentos à volta da articulação do ombro, uni e pluridirecionalmente, certificando-se de resistências ou tensões proximais, distais, globais ou residuais;
- Explorar as quedas dos ombros, observando o grau de abandono e liberdade tônica de cada membro;
- Proceder com as mesmas manipulações de peso e relaxamento no antebraço, com apoio do cotovelo, e na mão descontraidamente apoiada no solo.
- Pedir à criança para fletir as pernas pelos joelhos e explorar em seguida a articulação da anca;
- Explorar o abandono do pé, contrariando e mobilizando a posição normal de repouso do pé.

COTAÇÃO – Paratonia:

4. não revela tensões ou resistências em qualquer das manipulações dos quatro membros; identificação de uma capacidade de abandono, de auto-relaxação e de autodescontração perfeita, precisa e com facilidade de controlo; ausência total de manifestações emocionais.
3. revela tensões ligeiras e resistências muito fracas em qualquer das manipulações dos quatro membros; identificação de uma capacidade de abandono, de auto-relaxação e de autodescontração completa e adequada; ligeiras manifestações emocionais.
2. revela tensões, bloqueios, resistências moderadas e frequentes em qualquer das manipulações dos quatro membros; identificação óbvia de paratonias e de contrações proximais e distais; emergência de frequentes manifestações emocionais.
1. revela tensões, bloqueios e resistências muito fortes em qualquer das manipulações dos quatro membros; identificação de impulsividade e de incapacidade de descontração voluntária; eclosão abrupta e descontrolada de manifestações emocionais; ausência de resposta, recusa por defensividade tátil global; conservação de posições atípicas.

DIADOCOCINESIAS (realização de movimentos vivos, simultâneos e alternados)	MÃO DIREITA	4	3	2	1
	MÃO ESQUERDA	4	3	2	1

MATERIAL: cadeira; mesa.

PROCEDIMENTOS:

- Sentar a criança confortavelmente, com os antebraços fletidos sobre o braço, com os cotovelos em apoio em cima da mesa e com os braços em extensão anterior sem apoio;
- Nessa posição, realiza a prova clássica das marionetas, com movimentos rápidos de pronação e supinação (rotação do antebraço pelo qual a palma da mão torna-se superior ou anterior), simultâneos e alternados em ambas as mãos, com e sem apoio dos cotovelos.



COTAÇÃO – Diadococinesias:

4. realiza os movimentos e pronação e supinação corretamente, com precisão e amplitude adequada, de forma coordenada e harmoniosa; ausência de qualquer reação tónico-emocional.
3. realiza os movimentos e pronação e supinação com ligeiro desvio do eixo do antebraço e com ligeiro desvio afastamento do cotovelo; a mão esquerda realiza ligeiros movimentos em espelho quando a mão direita realiza a tarefa, ou vice-versa; ligeiras alterações de ritmo na realização simultânea; presença de algumas reações de ritmo na realização simultânea; presença de algumas reações tónico-emocionais.
2. realiza os movimentos e pronação e supinação descoordenada e dismetricamente, sem amplitude e arritmicamente, desajeitada e embaraçadamente (diadococinesias); a mão esquerda realiza nítidos movimentos em espelho quando a mão direita realiza a tarefa, ou vice-versa; presença de reações tónico-emocionais que interferem com a realização da tarefa.
1. não realiza os movimentos e pronação e supinação, ou movimentos associados involuntários bem marcados e nítidos; perda de amplitude e ritmicidade; movimentos em espelho permanentes; reações tónico-emocionais bem visíveis: sorrisos, tensões proximais distais, críspação dos dedos e da face, sincinesias, abdução e adução (levantar e baixar) do braço, afastamento do cotovelo.

SINCINESIAS (reações parasitas de imitação de movimentos)	BUCAIS	4	3	2	1
	CONTRALATERAIS	4	3	2	1

MATERIAL: cadeira; mesa; bola de espuma compacta de 5cm de diâmetro/bola de ténis usada.

PROCEDIMENTOS:

- Sentar a criança, com as ambas as mãos em cima da mesa, realizando uma contração máxima da mão dominante com a bola de espuma;
- Ao mesmo tempo que a criança realiza a tarefa, observar os movimentos de imitação ou crispação, quer nos membros colaterais, quer puribucais/linguais – deteção de sincinesias bucais ou contralaterais.

COTAÇÃO – Sincinesias:

4. realiza a tarefa sem qualquer vestígio de sincinesias bucais ou contralaterais; movimento de contração da mão perfeitamente isolado e controlado; ausência total de movimentos associados.
3. realiza a tarefa com sincinesias contralaterais pouco óbvias, quase impercetíveis; movimento de contração da mão adequado e controlado; deteção de ligeiros movimentos ou contrações tónicas associados.
2. realiza a tarefa com sincinesias bucais e contralaterais marcadas e óbvias; realização com sinais desviantes; presença de movimentos associados não inibidos.
1. realiza a tarefa com sincinesias evidentes, com flexão do cotovelo, crispação dos dedos da mão contralateral, tensões tónico-faciais e sincinesias linguais; presença de movimentos associados difusos e reações de sobressalto involuntárias; tremores.

1.ª UNIDADE – EQUILIBRAÇÃO

IMOBILIDADE (capacidade de inibir voluntariamente todo e qualquer movimento durante um curto lapso de tempo)	4	3	2	1
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------	----------	----------	----------

MATERIAL: cronómetro.

PROCEDIMENTO:

- A criança deverá manter-se na posição orto-estática durante 60 segundos, com os olhos fechados e os braços pendentes ao lado do corpo, com apoio palmar das mãos e dos dedos na face lateral da coxa, pés juntos, simétricos e paralelos.

COTAÇÃO – Imobilidade:

4. mantém-se imóvel durante os 60 segundos; controlo postural perfeito, preciso, com disponibilidade e segurança gravitacional; não se identificam sinais difusos.
3. mantém-se imóvel entre 45-60 segundos; apresenta ligeiros movimentos faciais, gesticulações, sorrisos, oscilações, rigidez corporal, tiques, emotividade,...; realização completa, adequada e controlada.
2. mantém-se imóvel entre 30-45 segundos; apresenta sinais disfuncionais vestibulares/anatómicos e cerebelosos óbvios; insegurança gravitacional.
1. mantém-se imóvel menos de 30 segundos; apresenta sinais disfuncionais bem marcados, reequilibrações abruptas, quedas, hipeatividade estática; insegurança gravitacional significativa.

EQUILÍBRIO ESTÁTICO	APOIO RETILÍNEO	4	3	2	1
	PONTA DOS PÉS	4	3	2	1
	APOIO UNIPEDAL E	4	3	2	1

MATERIAL: cronómetro.

PROCEDIMENTOS:

- 3 provas de duração de 20 segundos, efetuadas em 2 tentativas possíveis;
- as crianças a partir dos 6 anos realizam as provas com os olhos fechados;
- as mãos devem apoiar-se nos quadris para evitar movimentos compensatórios dos braços.

Procedimentos para observação do Apoio Retilíneo:

- a criança deve colocar um pé no prolongamento exato do outro pé, estabelecendo o contacto do calcanhar de um pé com a ponta do pé contrário, permanecendo assim durante 20 segundos.

Procedimentos para observação do Apoio na Ponta dos Pés:

- a criança deve colocar os pés juntos e manter-se em equilíbrio no terço anterior (ponta) dos mesmos, permanecendo assim durante 20 segundos.

Procedimentos para observação do Apoio Unipedal:

- a criança deve apoiar-se num único pé, fletindo a perna contrária pelo joelho, efetuando com ela um ângulo reto, permanecendo assim durante 20 segundos;
- assinalar o pé dominante/escolhido pela criança como pé de apoio.

COTAÇÃO – Apoio Retilíneo + Apoio na Ponta dos Pés + Apoio Unipedal:

4. mantém-se em equilíbrio estático durante 20 segundos sem abrir os olhos; controlo postural perfeito e preciso, mantendo as mãos nos quadris.
3. mantém-se em equilíbrio entre 15-20 segundos sem abrir os olhos; controlo postural adequado, com pequenos ajustamentos posturais e ligeiros movimentos faciais, gesticulações, oscilações.
2. mantém-se em equilíbrio entre 10-15 segundos sem abrir os olhos; dificuldades de controlo postural e disfunções vestibulares e cerebelosas; frequentes movimentos associados.
1. mantém-se em equilíbrio menos de 10 segundos sem abrir os olhos ou não realiza tentativas; sinais disfuncionais vestibulares e cerebelosos bem marcados; permanentes reequilibrações, quedas; movimentos de compensação contínuos das mãos.

EQUILÍBRIO DINÂMICO	MARCHA CONTROLADA	4	3	2	1	
	EVOLUÇÃO NA TRAVE:	PARA A FRENTE	4	3	2	1
		PARA TRÁS	4	3	2	1
		DO LADO DIREITO	4	3	2	1
		DO LADO ESQUERDO	4	3	2	1
		PÉ COXINHO ESQUERDO	4	3	2	1
		PÉ COXINHO DIREITO	4	3	2	1
		PÉS JUNTOS PARA A FRENTE	4	3	2	1
		PÉS JUNTOS PARA TRÁS	4	3	2	1
PÉS JUNTOS COM OS OLHOS FECHADOS	4	3	2	1		

MATERIAL: linha reta com 3m de comprimento; trave de 3m de comprimento, 5cm de altura, 8cm de largura.

Procedimentos para observação da Marcha Controlada:

- A criança deve caminhar em cima de uma linha reta (c/ 3m de comprimento), de modo que o calcanhar de um pé toque na ponta do pé contrário, permanecendo sempre com as mãos nos quadris e com os olhos abertos.

COTAÇÃO – Marcha Controlada:

4. realiza a marcha controlada em perfeito controlo dinâmico e sem qualquer reequilibração compensatória; realização perfeita, madura, económica e melódica.
3. realiza a marcha controlada com ocasionais e ligeiras reequilibrações, com ligeiros sinais difusos, sem apresentar desvios.
2. realiza a marcha controlada com pausas frequentes, reequilibrações exageradas, quedas, frequentes sinais vestibulares; movimentos involuntários, frequentes desvios, sincinesias, gesticulações clónicas e reajustamentos das mãos nos quadris; sinais de insegurança gravitacional dinâmica.
1. não realiza a tarefa ou realiza-a de forma incompleta e imperfeita, com sinais disfuncionais óbvios.

Procedimentos para observação da Evolução na Trave (Marcha):

- A criança deve realizar uma marcha normal em cima da trave em 4 subtarefas diferentes, sempre com as mãos nos quadris: para a frente, para trás, para o lado direito, para o lado esquerdo.

COTAÇÃO – Evolução na Trave – Marcha (separadamente para cada subtarefa):

4. realiza as subtarefas da evolução na trave sem qualquer reequilibração compensatória, revelando um perfeito controlo do equilíbrio dinâmico.
3. realiza o equilíbrio na trave com ligeiras reequilibrações, mas sem quedas e sem nenhuns sinais disfuncionais.
2. realiza as tarefas com pausas frequentes, reequilibrações e dismetrias exageradas, sinais vestibulares frequentes, uma a três quedas por cada subtarefa, com sinais de insegurança gravitacional dinâmica.
1. não realiza as subtarefas ou apresenta mais de 3 quedas por cada percurso, evidenciando sinais disfuncionais óbvios.

Procedimentos para observação da Evolução na Trave (Saltos em Apoio Unipedal):

- A criança deve realizar tarefas que incluem saltos, em apoio unipedal e com os dois pés;
- Na tarefa dos saltos com apoio unipedal (pé coxinho esquerdo e direito), não se deve condicionar a criança quanto à ordem de realização das subtarefas, por forma a identificar o pé dominante;
- A criança deve cobrir a distância de da trave (3m) em saltos, com apoio unipedal, registando-se o pé espontaneamente escolhido, mantendo sempre as mãos nos quadris. Uma vez terminada a primeira tarefa, deve concluir outro trajeto idêntico com o pé contrário.

COTAÇÃO – Evolução na Trave em Apoio Unipedal (separadamente para cada subtarefa):

4. realiza os saltos na trave facilmente, sem reequilibrações, nem desvios de direção, evidenciando um controlo dinâmico perfeito, rítmico e preciso.
3. realiza os saltos na trave com ligeiras reequilibrações e pequenos desvios de direção, mas sem demonstrar sinais disfuncionais e revelando um controlo dinâmico adequado.
2. realiza os saltos na trave com dismetrias, reequilibrações das mãos, desvios direcionais, alterações de amplitude, irregularidade rítmica, sincinesias, hipotonia exagerada.
1. não completa os saltos na distância, revelando insegurança gravitacional, frequentes sincinesias, reequilibrações bruscas, rápidas e descontroladas, excessivos movimentos associados, sinais disfuncionais óbvios.

Procedimentos para observação da Evolução na Trave (Saltos a Pés Juntos):

- A criança deve realizar tarefas que incluem saltos a pés juntos: para a frente, para trás e com os olhos fechados.

COTAÇÃO – Evolução na Trave a Pés Juntos (= Cotação Evolução na Trave em Apoio Unipedal):

4. realiza a tarefa sem abrir os olhos, evidenciando um controlo dinâmico perfeito, rítmico, perfeito e preciso.
3. realiza os saltos na trave moderadamente vigiados e controlados, com alguns sinais de reequilibração e pequenos desvios de direção, mas sem demonstrar sinais disfuncionais e revelando um controlo dinâmico adequado.
2. cobre mais de 2m sem abrir os olhos, demonstrando paragens frequentes, hipercontrolo e rigidez corporal generalizada; insegurança gravitacional.
1. não realiza a tarefa com os olhos fechados, apresentando quedas, reequilibrações bruscas e bizarras, grandes desvios direcionais, fortes pressões plantares, desarmonias posturais globais e sincinesias; sinais disfuncionais óbvios.

2.ª UNIDADE – LATERALIZAÇÃO

LATERALIZAÇÃO (capacidade de integração sensório-motora dos dois lados do corpo)	4	3	2	1
• OCULAR	E	D		
• AUDITIVA	E	D		
• MANUAL	E	D		
• PEDAL	E	D		
• INATA	E	D		
• ADQUIRIDA	E	D		

MATERIAL: tubo/canudo de papel; folha de papel com um buraco no meio; relógio de corda;

Procedimentos para observação da Lateralização Ocular:

- Pede-se à criança para olhar através de um tubo/canudo de papel e depois através de um buraco no centro de uma folha de papel;
- A apresentação do tubo deve ser feita exatamente na linha média do corpo da criança, para não condicionar o uso da mão – a mão que agarra o tubo normalmente é a mão dominante;
- A apresentação da folha de papel deve ser feita de modo a que a criança agarre com ambas as mãos, orientando-se em seguida de forma a espreitar pelo buraco com o olho preferencial;
- Em ambas as tarefas e para confirmar a preferência, a criança, depois de fixar o olhar, deve perseguir no espaço alguns movimentos feitos pelo indicador do observador;
- Em face das 2 tarefas, deve assinalar-se E ou D para avaliar o olho preferencial.

Procedimentos para observação da Lateralização Auditiva:

- Pede-se à criança para auscultar um relógio de corda e, em seguida, para simular atender o telefone;
- A apresentação do relógio deve ser feita exatamente na linha média do corpo da criança, para não condicionar o uso da mão não dominante;
- A situação de simulacro exige da parte da criança, a evocação do objeto e dos respetivos gestos e mímicas inerentes;
- Em ambas as tarefas e para confirmar a preferência, sugerem-se à criança respostas verbais: uma reproduzindo o ritmo da corda do relógio, e outra simulando o início de uma conversa telefónica;
- Em face das 2 tarefas, deve assinalar-se E ou D para avaliar o ouvido preferencial.

Procedimentos para observação da Lateralização Manual:

- Pede-se à criança para simular escrever e depois cortar um papel com uma tesoura;
- A situação de simulacro exige da parte da criança, a evocação dos objetos e dos respetivos gestos e mímicas inerentes;
- Em face das 2 tarefas, deve assinalar-se E ou D para avaliar a mão preferencial.

Procedimentos para observação da Lateralização Pedal:

- Pede-se à criança para dar um passo à gigante, partindo da posição de pés paralelos e depois que simule enfiar as calças, registando-se o primeiro pé de enfiamento;
- A situação de simulacro exige da parte da criança, a evocação do objeto e dos respetivos gestos e mímicas inerentes;
- Em face das 2 tarefas, deve assinalar-se E ou D para avaliar o pé preferencial.

COTAÇÃO – Lateralização Ocular/ Auditiva/ Manual/ Pedal

4. realiza todas as tarefas espontaneamente, sem hesitações e com proficiência; pode obter-se um perfil DDDD (criança de preferência direita) ou um perfil EEEE (criança de preferência esquerda); realização precisa, económica e perfeita (não existem sinais difusos ou bizarros).
3. realiza as tarefas com ligeiras hesitações e perturbações psicotónicas e com perfis discrepantes entre os telerreceptores (visão e audição) e os proprioefetores (mão e pé) sem, no entanto, revelar confusão (ex.: DDEE, EEDD, DEDE, ...);
realização completa, adequada e controlada.
2. realiza as tarefas com permanentes hesitações e na presença de sinais de ambidextria;
presença de sinais difusos mal integrados bilateralmente;
incompatibilidade entre lateralidade inata e adquirida;
lateralidade auditiva esquerda.
1. não realiza as tarefas evocando ambidextria nítida, lateralidade mista mal integrada ou lateralidade contrariada.

2.ª UNIDADE – NOÇÃO DO CORPO

NOÇÃO DO CORPO (recepção, análise e armazenamento da informação)	SENTIDO CINESTÉSICO	4	3	2	1
	RECONHECIMENTO (direita-esquerda)	4	3	2	1
	AUTOIMAGEM (face)	4	3	2	1
	IMITAÇÃO DE GESTOS	4	3	2	1
	DESENHO DO CORPO	4	3	2	1

Procedimentos para observação do Sentido Cinestésico:

- Pretende avaliar-se o grau de conhecimento integrado que a criança tem do seu corpo;
- A criança deve manter-se de pé, calma e tranquila, com os olhos fechados e pode ser preparada com uma ou duas experiências (ex.: boca e nariz); o observador pede-lhe para nomear os pontos do corpo em que foi tocada tatilmente no seu modelo espacial corporal;
- A criança acima dos 6 anos (em idade escolar) deve nomear 16 pontos táteis: testa, boca/lábios, olho direito, orelha esquerda, nuca/pescoço, ombro esquerdo, cotovelo direito, joelho esquerdo, pé direito, pé esquerdo, mão esquerda, polegar, indicador, médio, anelar e mínimo direitos.

COTAÇÃO – Sentido Cinestésico

4. nomeia corretamente todos os 16 pontos táteis da prova, sem evidenciar sinais difusos; realização perfeita, precisa e com facilidade de controlo; segurança gravitacional.
3. nomeia corretamente 12 pontos táteis, evidenciando ligeiros sinais difusos.
2. nomeia 8 pontos táteis, evidenciando sinais difusos óbvios: abre os olhos, verbaliza intensamente, tiques, gesticulações, instabilidade, defensividade tátil, disgnosia (erro de interpretação) digital.
1. nomeia apenas 4 a 8 pontos táteis, com sinais vestibulares bem marcados, demonstrando confusão cinestésica geral ou agnosia (ignorância) digital.

Procedimentos para observação do Reconhecimento Direita-Esquerda:

- As tarefas envolvem, da parte da criança, a resposta (output) motora e solicitações (input) verbais apresentadas pelo observador;
- Para a criança acima dos 6 anos (idade escolar) as solicitações verbais envolvem as localizações bilateral, contralateral (cruzamento da linha média do corpo) e reversível (localização no outro);
- As solicitações são as seguintes:
 1. Mostra-me a tua mão direita;
 2. Mostra-me o teu olho esquerdo;
 3. Mostra-me o teu pé direito;
 4. Mostra-me a tua mão esquerda;
 5. Cruza a tua perna direita por cima do teu joelho esquerdo;
 6. Toca na tua orelha esquerda com a tua mão direita;
 7. Aponta o meu olho direito com a tua mão esquerda;
 8. Aponta a minha orelha esquerda com a tua mão direita.

COTAÇÃO – Reconhecimento Direita-Esquerda

4. realiza as 8 tarefas de forma perfeita e precisa.
3. realiza 6 tarefas, evidenciando ligeiras hesitações e confusões.
2. realiza 4 tarefas, revelando uma hesitação e confusão permanentes.
1. não realiza as tarefas, ou realiza 1 ou 2 ao acaso, demonstrando marcada hesitação e confusão a identificar e localizar as partes do seu corpo – confusão cinestésica geral.

Procedimentos para observação da Autoimagem:

- A criança, de olhos fechados, com os braços em extensão lateral, as mãos fletidas e os respetivos indicadores estendidos, deve realizar um movimento lento de flexão do braço, até tocar com as pontas dos indicadores na ponta do nariz;
- O observador deve demonstrar ludicamente à criança, 1 a 2x, de forma a que ela compreenda o local exato da ponta do nariz em que deve tocar com os seus dedos indicadores;
- A criança deve realizar a tarefa 4x: 2x com cada mão.

COTAÇÃO – Autoimagem

4. toca 4x exatamente na ponta do nariz, com o movimento preciso e melódico.
3. falha 1 ou 2x, mantendo um movimento adequado e controlado, sem manifestar outros sinais disfuncionais.
2. acerta 1 ou 2x – em cima ou em baixo, à esquerda ou à direita da ponta do nariz – com movimentos dismétricos e hipercontrolados, revelando ligeiros sinais discrepantes em termos de lateralização.
1. não acerta, ou acerta 1x na ponta do nariz – significativos desvios para cima ou para baixo, para a esquerda ou para a direita – com movimentos dismétricos e tremores na fase final, revelando claros sinais disfuncionais.

Procedimentos para observação da Imitação dos Gestos:

- O observador sugere à criança que se mantenha de pé virada para si e que observe, com muita atenção, as quatro posturas e gestos – desenhos no espaço – que ele vai realizar.
- Para a criança em idade escolar (≥ 6 anos) são os seguintes gestos bilaterais (com ambas as mãos):



COTAÇÃO – Imitação dos Gestos

4. reproduz com perfeição, precisão, acabamento, suavidade e coordenação recíproca as 4 figuras espaciais – imitação exata.
3. reproduz 3 figuras com ligeiras distorções de forma, proporção e angularidade – imitação aproximada.
2. reproduz 2 figuras com distorções de forma, proporção e angularidade; sinais de dismetria e descoordenação recíproca; alterações de sequência; hesitação – imitação distorcida.
1. não reproduz nenhuma das figuras, ou só reproduz uma distorções perceptivas, dismetrias, tremores – inimitação.

Procedimentos para observação do Desenho do Corpo:

- O observador pede à criança para desenhar o seu corpo o melhor que sabe;
- A criança deve desenhar numa folha normal e dispor do tempo necessário para realizar o desenho.

COTAÇÃO – Desenho do Corpo (com referência à escala de Wintch)

4. realiza um desenho graficamente perfeito, proporcionado, rico em pormenores anatómicos, etariamente dentro dos parâmetros da escala e com disposição espacial correta.
3. realiza um desenho completo, organizado, simétrico, geometrizado, com pormenores faciais e extremidades, podendo apresentar distorções mínimas.
2. realiza um desenho exageradamente pequeno ou grande, pré-geometrizado, pouco organizado em formas e proporções, com pobreza significativa de pormenores anatómicos.
1. não realiza o desenho, ou realiza um desenho desintegrado e fragmentado, sem vestígios de organização gráfica e praticamente irreconhecível.

2.ª UNIDADE – ESTRUTURAÇÃO ESPACIOTEMPORAL

ESTRUTURAÇÃO ESPACIOTEMPORAL	ORGANIZAÇÃO	4	3	2	1
	ESTRUTURA DINÂMICA	4	3	2	1
	REPRESENTAÇÃO TOPOGRÁFICA	4	3	2	1
	ESTRUTURAÇÃO RÍTMICA	4	3	2	1

Procedimentos para observação da Organização:

- Compreende a capacidade espacial concreta de calcular as distâncias e os ajustamentos dos planos motores necessários para os percorrer;
- A criança tem de adotar formas de adaptação espacial, contar o número de passos e retê-lo, realizar simples operações de cálculo mental (adição e subtração) e ajustar o comprimento das passadas à medida que realiza a translação espacial de um ponto da sala para o outro;
- Primeiro percurso: o observador pede à criança para andar normalmente de um ponto da sala para outro, na distância de 5m, contando o número de passos em voz alta;
- Segundo percurso: o observador pede à criança para realizar o percurso anterior, mas com mais 3 passos (crianças em idade primária), utilizando para o cálculo o número de passos dado inicialmente;
- Por último, solicita à criança que realize o terceiro percurso com menos 3 passos.

COTAÇÃO – Organização

4. realiza a tarefa com um controlo correto dos 3 percursos, com contagem perfeita do n.º de passos e com preciso cálculo visuoespacial e concomitante ajustamento inicial e final das passadas.
3. realiza os 3 percursos com ligeiro descontrolo final das passadas – alargamento ou encurtamento, mantendo correta a contagem e o cálculo.
2. realiza 2 percursos com hesitação e confusão na contagem e no cálculo; sinais de desorientação espacial e dismetria.
1. realiza 1 percurso, ou não completa a tarefa, evidenciando nítidos problemas de verbalização da ação, de planificação visuoespacial, de retenção do n.º de passadas realizadas no primeiro percurso e de ajustamento espacial e direcional da tarefa.

Procedimentos para observação da Estruturação Dinâmica:

- Compreende a capacidade de memorização sequencial visual (de curto termo) de estruturas espaciais simples;
- MATERIAL: 1 ficha de ensaio e 6 fichas desenhadas com as estruturas; 5 fósforos.
- Sugere-se à criança que observe atentamente, durante 3, 4 e 5 segundos, as fichas respetivas com 3, 4 e 5 fósforos, após o que deverá reproduzir exatamente as mesmas sequências (processamento sucessivo) com os fósforos, mantendo sempre a orientação da esquerda para a direita.

COTAÇÃO – Estruturação Dinâmica

4. realiza corretamente as 6 tarefas.
3. realiza 4 tarefas.
2. realiza 3 tarefas, revelando dificuldades de memorização e sequencialização visuoespacial.
1. realiza 2 tarefas, demonstrando dificuldades gnósicas e praxias significativas.

Procedimentos para observação da Representação Topográfica:

- MATERIAL: folha de papel branco; lápis de carvão.
- O observador, em conjunto com a criança, realiza o levantamento topográfico da sala reproduzindo, o mais exatamente possível, as suas proporções espaciais e a localização semiótica correspondente do mobiliário, devidamente identificado com os respetivos números.
- Em seguida, deve posicionar-se na sala e posicionar também a criança, desenhando posteriormente, em termos de ensaio, um trajeto com o lápis solicitando-lhe, em seguida, a sua realização motora.
- O ensaio deve ser assistido e comentado, para que a criança reconheça exatamente o que lhe é pedido;
- A especificação do mobiliário, com os respetivos números, deve ser reconfirmado antes de realizar a tarefa para cotação.

COTAÇÃO – Representação Topográfica

4. realiza a trajetória de forma perfeita e bem orientada, sem manifestar qualquer hesitação ou desorientação espacial, evidenciado uma orientação espacial excelente.
3. realiza a trajetória adequadamente, com algumas hesitações, interrupções ou desorientações direcionais.
2. realiza a trajetória com frequentes hesitações, interrupções, desorientações angulares, desproporções espaciais e direcionais óbvios.
1. não realiza a trajetória.

Procedimentos para observação da Estruturação Rítmica:

- Compreende a capacidade de memorização e reprodução motora de estruturas rítmicas;
- O observador deve efetuar os batimentos com o lápis/caneta oculto (para evitar o reforço visual);
- Pedem-se à criança que ouça, com muita atenção, a sequência de batimentos apresentada pelo observador;
- Pedem-se à criança para reproduzir exatamente a mesma estrutura e o mesmo número de batimentos;
- Deve apresentar-se um ensaio e pedir à criança para o reproduzir antes de iniciar as tarefas - para cotação.
- Estruturas rítmicas:

1 (ensaio)	●	•	•	●	•	•	●	•	•	●	•		4	3	2	1
2 (cotação)	●			●	●	•	●	●	•	•	•		4	3	2	1
3 (cotação)	●	●	•	•	●	•	•	●	●	•	•		4	3	2	1
4 (cotação)	●	●	•	•	●	●	•	•	●	●	•		4	3	2	1
5 (cotação)	●	•	•	●	•	•	•	●	●		●		4	3	2	1

COTAÇÃO – Estruturação Rítmica

4. reproduz exatamente todas as estruturas, com estruturação rítmica e o número de batimentos preciso, revelando uma perfeita integração auditivomotora.
3. reproduz 4 estruturas com uma realização adequada quanto à sequência e à ritmicidade, embora com ligeiras hesitações ou descontrolos psicotónicos.
2. reproduz 3 estruturas, revelando irregularidades, alterações de ordem e inversões, demonstrando dificuldade de integração rítmica.
1. reproduz 2 estruturas ou é incapaz de realizar qualquer delas, revelando nítidas distorções perceptivo-auditivas.

3.ª UNIDADE – PRAXIA GLOBAL

PRAXIA GLOBAL	COORDENAÇÃO OCULOMANUAL		4	3	2	1
	COORDENAÇÃO OCULOPEDAL		4	3	2	1
	DISMETRIA		4	3	2	1
	DISSOCIAÇÃO	MEMBROS SUPERIORES	4	3	2	1
		MEMBROS INFERIORES	4	3	2	1
	AGILIDADE		4	3	2	1

Procedimentos para observação da Coordenação Oculomanual:

- Compreende a capacidade de coordenar movimentos manuais com referências perceptivo-visuais;
- MATERIAL: bola de ténis; cesto de papéis; cadeira; fita métrica;
- Em pé, a criança lança uma bola para dentro de um cesto de papéis colocado em cima de uma cadeira, a uma distância de 2,50m;
- Deve realizar-se apenas um ensaio e, em seguida, 4 lançamentos.

Procedimentos para observação da Coordenação Oculopedal:

- Compreende a capacidade de coordenar movimentos pedais com referências perceptivovisuais;
- MATERIAL: bola de ténis; cadeira; fita métrica;
- Em pé, a criança chuta uma bola de ténis para passar entre as duas pernas da cadeira, a uma distância de 2,50m;
- Deve realizar-se apenas um ensaio e, em seguida, 4 pontapés.

COTAÇÃO – Coordenação Oculomanual + Coordenação Oculopedal

4. enfia 3 a 4 lançamentos, revelando perfeito planeamento motor e preciso autocontrolo, com melodia cinética e eumetria.
3. enfia 2 lançamentos, revelando adequado planeamento motor e adequado autocontrolo, visuomotor.
2. enfia 1 lançamento, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias.
1. não enfia nenhum lançamento, revelando dispraxias, distonias, disquinesias e discronias óbvias, para além de sincinesias, reequilibrações, hesitações de dominância, desorientação espaciotemporal.

Procedimentos para observação da Dismetria:

- Traduz a inadaptação visuo-espacial e visuoquinestésica dos movimentos orientados face a uma distância ou a um objeto: o alvo;
- Este fator não constitui uma tarefa em si, pois resulta da observação da Coordenação Oculomanual (membros superiores) e da Coordenação Oculopedal (membros inferiores).

COTAÇÃO – Dismetria

4. realiza as 8 tarefas com movimentos adequados em relação ao objeto e à distância.
3. realiza as tarefas com ligeiras dismetrias (imperfeições no movimento).
2. realiza as tarefas com dismetrias, movimentos exagerados e insuficientemente inibidos.
1. realiza as tarefas com dismetrias, evidenciando dispraxias de vária índole.

Procedimentos para observação da Dissociação – Membros Superiores:

- Na posição de pé, a criança deve realizar vários batimentos com as mãos, em cima de uma mesa, de acordo com a seguinte estrutura sequencial:

2MD	2ME
2MD	1ME
1MD	2ME
2MD	3ME

- Todas as estruturas devem ser sequencialmente reproduzidas pelo menos 4x seguidas.

Procedimentos para observação da Dissociação – Membros Inferiores:

- Na posição de pé, a criança deve realizar vários batimentos dos pés no solo, de acordo com a seguinte estrutura sequencial:

2PD	2PE
2PD	1PE
1PD	2PE
2PD	3PE

- Todas as estruturas devem ser sequencialmente reproduzidas pelo menos 4x seguidas.

Procedimentos para observação da Dissociação – Coordenação/Agilidade:

- Na posição de pé, a criança deve realizar batimentos das mãos em cima da mesa, seguidos de batimentos dos pés no solo, de acordo com a seguinte estrutura sequencial:

1MD	2ME	1PD	2PE
2MD	1ME	2PD	1PE
2MD	3ME	1PD	2PE

- Prova de Agilidade – a criança deve saltitar, afastando e juntando as pernas, ao mesmo tempo que deve realizar um batimento das palmas das mãos exatamente no momento em que afasta as pernas, sem interromper a sequência do saltitar.
- Devem ser dadas instruções verbais e 2 ensaios devem ser previamente exemplificados.
- Todas as estruturas devem ser sequencialmente reproduzidas pelo menos 4x seguidas.

COTAÇÃO – Dissociação Membros Superiores + Membros Inferiores + Agilidade

4. realiza 3 a 4 estruturas sequenciais, revelando perfeito planeamento motor e preciso autocontrolo.
3. realiza 2 estruturas sequenciais, revelando adequado planeamento motor e adequado autocontrolo.
2. realiza 1 estrutura sequencial, revelando dispraxias, dismetrias, distonias, disquinesias e dissincronias.
1. não realiza nenhuma estrutura sequencial, revelando dispraxias, dismetrias, distonias, disquinesias e dissincronias óbvias.

3.ª UNIDADE – PRAXIA FINA

PRAXIA FINA	COORDENAÇÃO DINÂMICA MANUAL			4	3	2	1
	TEMPO: _____						
	TAMBORILAR			4	3	2	1
	VELOCIDADE-PRECISÃO	NÚMERO	DE PONTOS:	4	3	2	1
	NÚMERO	DE CRUZES:	4	3	2	1	

Procedimentos para observação da Coordenação Dinâmica Manual:

- Compreende a dextralidade bimanual e agilidade digital, visando o estudo da coordenação fina das mãos e dos dedos;
- MATERIAL: 10 cliques redondos de tamanho médio; cronómetro;
- Na posição de sentada, a criança deve compor e decompor uma pulseira de 10 cliques o + depressa possível;
- Devem realizar-se 1 a 2 ensaios, exemplificando à criança o correto encaixe e desencaixe entre cada um dos cliques; a criança deve compor e decompor (desmanchar a pulseira, unindo e logo desmanchando ou separando cada um dos cliques);
- Os tempos de composição e de decomposição devem ser registados, sendo a cotação atribuída em função do tempo total das 2 fases.

COTAÇÃO – Coordenação Dinâmica Manual

4. compõe e decompõe a pulseira em menos de 2 minutos, revelando perfeito planeamento micromotor, preciso autocontrolo visuomotor.
3. compõe e decompõe a pulseira entre 2 e 3 minutos, revelando adequado planeamento micromotor e adequado autocontrolo visuomotor, sem revelar sinais dispráxicos.
2. compõe e decompõe a pulseira entre 3 e 5 minutos, revelando dispraxias, dismetrias, disquinesias, distonias e dissincronias, para além de sinais de desatenção visual e hesitação na lateralização.
1. compõe e decompõe a pulseira em mais de 6 minutos, ou não realiza a tarefa evidenciando sinais disfuncionais óbvios.

Procedimentos para observação do Tamborilar:

- Compreende uma tarefa de motricidade fina que estuda a dissociação digital sequencial;
- O observador deve demonstrar à criança como é que os dedos devem estar colocados, realizando círculos na transição dedo para dedo, desde o indicador até ao mínimo e, em seguida na direção inversa;

- Na posição de sentada e com os olhos fechados, a criança deve imitar os movimentos e completar, no mínimo, 3 ensaios antes de realizar a própria tarefa; as mãos devem ser avaliadas, realizando cada uma 3 sequências separadas e 1 sequência simultânea – tamborilar manual simultâneo.

COTAÇÃO – Tamborilar

4. realiza o tamborilar, revelando perfeito planeamento micromotor, com realização de círculos completos, transição melódica e sem movimentos associados da mão contralateral.
3. realiza o tamborilar, revelando adequado planeamento micromotor, com ligeiras hesitações na sequência, ligeiras tensões e dismetrias digitais, repetições de oponibilidades e ligeiras sincinesias contralaterais ou faciais.
2. realiza o tamborilar, revelando fraco planeamento micromotor, com hesitações na sequência, dismetrias, disquinesias, repetições frequentes nas oponibilidades, sincinesias óbvias, saltos de dedos na sequência, discrepância significativa entre a realização sequencial e simultânea, evidenciado dispraxia fina.
1. não realiza a tarefa, revelando sinais disfuncionais da motricidade fina associados a diagnosa digital e dispraxia fina.

Procedimentos para observação da Velocidade-Precisão:

- Compreende 2 tarefas de coordenação praxica do lápis, que envolve a preferência manual e a coordenação visuográfica;
- MATERIAL: uma folha de papel quadriculado (normal); lápis afiado; cronómetro;
- Na posição sentada, a criança deve realizar o maior número de pontos e de cruces durante 30 segundos, tendo como referencias espaciais os limites dos quadrados do papel e a realização sequencial da esquerda para a direita;
- Na subtarefa de pontos, a criança deve fazer mesmo pontos (e não traços), dentro dos limites do quadrado, não sendo considerado qualquer ponto tangente ou mais do que um ponto por cada espaço;
- Na subtarefa de cruces, a criança deve apresentar a perpendicularidade e o alinhamento vertical-horizontal e os limites espaciais adequados para caber nos limites de cada quadrícula;
- A criança deve fazer um ensaio para compreender o que se espere que realize;
- A cotação deste subfactor deve ser a média aritmética aproximada das 2 tarefas.

COTAÇÃO – Velocidade-Precisão: Número de pontos

4. realiza + de 50 pontos, revelando perfeito planeamento motor e preciso autocontrolo com melodia cinestésica.
3. realiza entre 30-50 pontos, revelando adequado planeamento motor e ligeiras hesitações na sequencialização da tarefa.
2. realiza entre 20-30 pontos, revelando dismetrias, distonias, disquinesias e descontrolo tónico-emocional.
1. realiza - de 15 pontos ou não completa a tarefa, evidenciando deficiente preensão, rigidez, excessiva vigilância, tremores, distorções percetivas e sinais dispráxicos óbvios.

COTAÇÃO – Velocidade-Precisão: Número de cruces

4. realiza + de 20 cruces, revelando perfeito planeamento motor e preciso autocontrolo com melodia cinestésica.
3. realiza entre 20-15 cruces, revelando adequado planeamento motor e ligeiras hesitações na sequencialização da tarefa.
2. realiza entre 15-10 cruces, revelando dismetrias, distonias, disquinesias e descontrolo tónico-emocional.
1. realiza - de 10 cruces ou não completa a tarefa, evidenciando deficiente preensão, rigidez, excessiva vigilância, tremores, distorções percetivas e sinais dispráxicos óbvios.

Anexo 4. Teste sociométrico (adaptado de Northway & Weld, 1999)

TESTE SOCIOMÉTRICO

Nome: _____ Data: __/__/____

Instruções:

Lê as questões com atenção! Pensa nos teus colegas de turma e indica os nomes e apelidos por ordem de preferência.

1 – Com quem gostas mais de estar/divertir-te no recreio?

(1.º) _____

(2.º) _____

(3.º) _____

E quem não escolherias de certeza? _____

2 – Quem gostarias mais que estivesse sentado ao teu lado na sala de aula?

(1.º) _____

(2.º) _____

(3.º) _____

E quem não gostarias de ter ao teu lado? _____

3 – Quem escolherias para fazer parte do teu grupo de trabalho?

(1.º) _____

(2.º) _____

(3.º) _____

E quem não escolherias de certeza? _____

OBRIGADO!

Prof. Cláudio Mateus

(Adaptado de Northway & Weld, 1999)

Anexo 5. Escala de Competências Sociais K-6 (Lemos & Meneses, 2002)

file:///G:/TESE%20MESTRADO/AVALIA%C3%87%...

Marina S. Lemos & Helena Meneses, 2002

Escala de Competências Sociais K-6

Marina Serra de Lemos e Helena Meneses

Forma para Professores

(Pré-escola - 6º ano)

Martina S. Lemos & Helena Meneses, 2002

**Escala de Competências Sociais K-6
(Forma para Professores)**

- Instruções: Esta escala pretende avaliar a **frequência** com que o aluno apresenta determinadas competências sociais e a **importância** dessas competências para o sucesso na *sua* sala de aula. Pedimos-lhe também que avalie os problemas de comportamento e a competência académica do aluno. Primeiro, complete as informações sobre o aluno e sobre si próprio/a

Dados relativos ao Aluno

Nome: _____	
Data de hoje ____/____/____	
Escola: _____	Cidade _____
Concelho _____	
Ano de escolaridade _____	Data de nascimento: ____/____/____
	Dia Mês Ano
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
O aluno apresenta alguma incapacidade/deficiência :	
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não	
Se o aluno revela alguma incapacidade/problema:	
<input type="checkbox"/> Dificuldades de aprendizagem <input type="checkbox"/> Deficiência mental	
<input type="checkbox"/> Problemas de comportamento	
Outra incapacidade/problema (especifique) _____	

Dados relativos ao Professor

Nome: _____	
Sexo: <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Masculino	
Situação profissional:	
<input type="checkbox"/> Contratado <input type="checkbox"/> Vinculado <input type="checkbox"/> Efectivo	

Por favor leia os itens apresentados nas páginas 2, 3 e 4 (itens 1 a 48) e pense no comportamento deste aluno durante o último ou os dois últimos meses. Indique com que **frequência** o aluno apresenta os comportamentos descritos:

- Se o aluno **nunca** se comporta dessa forma, assinale **0**
- Se o aluno **algumas vezes** se comporta dessa forma, assinale **1**
- Se o aluno **muitas vezes** se comporta dessa forma, assinale **2**

Seguem-se dois exemplos:

	Frequência		
	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes
Mostra-se compreensivo com os colegas	0	1	2
Quando tem dúvidas pergunta ao professor	0	1	2

Este aluno mostra-se **muitas vezes** compreensivo com os colegas. Este aluno, **às vezes**, também coloca questões ao professor quando tem dúvidas sobre os seus trabalhos escolares.

Marina S. Lemos & Helena Meneses, 2002

Por favor, responda a todos os itens. Em alguns casos pode ainda não ter observado certos comportamentos do aluno. Nesses casos, indique qual pensa que seria o comportamento mais provável do aluno.

Habilidades Sociais	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes
1. Controla o seu temperamento em situações de conflito com os colegas.	0	1	2
2. Espontaneamente toma a iniciativa de estabelecer contactos com novas pessoas	0	1	2
3. Questiona, adequadamente, regras que lhe parecem ser injustas	0	1	2
4. Em situações de conflito é capaz de modificar os seus pontos de vista de modo a chegar a acordo	0	1	2
5. Reage de forma adequada à pressão dos colegas	0	1	2
6. Em circunstâncias apropriadas revela aspectos positivos de si próprio/a	0	1	2
7. Convida os colegas para actividade	0	1	2
8. Ocupa o seu tempo de livre de forma accitável	0	1	2
9. Termina as tarefas de sala de aula a tempo	0	1	2
10. Faz amigos facilmente	0	1	2
11. Quando os colegas implicam com ele/a reage adequadamente	0	1	2
12. Controla o seu temperamento em situações de conflito com os adultos	0	1	2
13. Aceita bem as críticas	0	1	2
14. Inicia conversas com os colegas	0	1	2
15. Quando tem de esperar pela ajuda do professor ocupa esse tempo de forma adequada	0	1	2
16. Realiza os trabalhos escolares de forma cuidada	0	1	2
17. Quando acha que o professor foi injusto com ele/a, diz-lho de forma adequada	0	1	2
18. Nos trabalhos de grupo, aceita as ideias dos colegas	0	1	2
19. Faz apreciações positivas aos colegas	0	1	2
20. Segue as orientações do professor	0	1	2
21. Arruma os seus materiais e equipamentos escolares	0	1	2
22. Colabora com os colegas sem ser preciso insistir	0	1	2
23. Oferece-se para ajudar os colegas nas tarefas de sala de aula	0	1	2
24. Por si próprio/a integra-se em actividades que estão a decorrer ou em grupos já formados	0	1	2
25. Reage de forma apropriada quando empurrado/a ou agredido/a por outras crianças	0	1	2
26. Quando está a fazer um trabalho na sala de aula concentra-se, não se distrai com os colegas	0	1	2
27. Mantém a carteira limpa e arrumada, sem ser preciso que lhe lembrem	0	1	2
28. Cumpre as instruções do professor	0	1	2
29. Segue facilmente as transições de uma actividade para outra na sala de aula	0	1	2
30. Dá-se bem com diferentes pessoas	0	1	2

Marina S. Lemos & Helena Meneses, 2002

Problemas de Comportamento	Frequência		
	Nunca	Algumas vezes	Muitas vezes
31. Luta com os colegas	0	1	2
32. Tem baixa auto-estima	0	1	2
33. Ameaça e goza os colegas	0	1	2
34. Isola-se	0	1	2
35. Distrai-se facilmente	0	1	2
36. Interrompe a conversa dos colegas	0	1	2
37. Perturba as actividades	0	1	2
38. Mostra ansiedade quando está com um grupo de crianças	0	1	2
39. Embarça-se facilmente	0	1	2
40. Não ouve o que os outros dizem	0	1	2
41. Discute com os colegas	0	1	2
42. Responde aos adultos quando é corrigido/a	0	1	2
43. Zanga-se com facilidade	0	1	2
44. Tem mudanças repentinas de temperamento	0	1	2
45. Gosta de estar sozinho/a	0	1	2
46. Mostra-se triste ou deprimido/a	0	1	2
47. Age de modo impulsivo	0	1	2
48. Mostra-se inquieto/a ou mexe-se excessivamente	0	1	2

Nos próximos itens pede-se a sua apreciação em relação aos comportamentos académicos ou de aprendizagem do aluno, observados na sala de aula. Compare-o com os colegas da sua sala de aula.

Utilize a escala de 1 a 5, assinalando o número que melhor represente a sua avaliação. O número 1 indica o desempenho mais baixo ou menos favorável e o número 5 indica o desempenho mais elevado ou mais favorável.

Competência Académica					
49. Comparado com os colegas de turma o desempenho académico global deste/a aluno/a é	1	2	3	4	5
50. Na Língua Portuguesa como é que este/a aluno/a se situa em relação aos colegas?	1	2	3	4	5
51. Na Matemática , como é que este/a aluno/a se situa em relação aos colegas?	1	2	3	4	5
52. Relativamente ao que seria de esperar neste ano de escolaridade, a aptidão para a Língua Portuguesa deste/a aluno/a é	1	2	3	4	5
53. Relativamente ao que seria de esperar neste ano de escolaridade, a aptidão para a Matemática deste/a aluno/a é	1	2	3	4	5
54. Comparado com os colegas de turma o funcionamento intelectual deste/a aluno/a é	1	2	3	4	5

Confirme que respondeu a todos os itens e obrigada pela sua colaboração.

Marina S. Lemos & Helena Meneses, 2002

Cotação da Escala de Competências Sociais K-6
(Versão para Professores)

Composição das escalas e subescalas

Habilidades Sociais ($\alpha = 0,93$)

- Auto-controlo (10 itens): 1, 4, 5, 11, 12, 13, 18, 19, 25, 30 ($\alpha = 0,91$)
- Cooperação (9 itens): 8, 9, 15, 16, 20, 21, 27, 28, 29 ($\alpha = 0,86$)
- Asserção (10 itens): 2, 3, 6, 7, 10, 14, 17, 22, 23, 24 ($\alpha = 0,90$)

Problemas de Comportamento ($\alpha = 0,91$)

- Problemas Externalizados (7 itens): 31, 33, 41, 42, 43, 44, 47 ($\alpha = 0,92$)
- Problemas Internalizados (6 itens): 32, 34, 38, 39, 45, 46 ($\alpha = 0,83$)
- Hiperactividade (5 itens): 35, 36, 37, 40, 48 ($\alpha = 0,87$)

Competência Académica (6 itens): 49, 50, 51, 52, 53, 54 ($\alpha = 0,96$)

Referência da adaptação da escala

Lemos, M. S., & Meneses, H. (2002). A avaliação da competência social: Versão Portuguesa da forma para professores da SSRS. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 18(3), 267-274.

Anexo 6. Planificações das Sessões Individuais e em Contexto de Turma

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão I - 03.02.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AValiaÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspectos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (imagem /palavra); - Desenvolver memória visual; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Sons da natureza e sons mecanizados; - Partituras não convencionais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a canção “Quando vinha para a escola” (Letra e Música: Cláudio Mateus); - Aprender a letra da canção a partir dos sons que ouve de manhã ao vir para a escola. - Identificar palavras correspondentes a imagens. - Identificar e reproduzir sons da natureza e sons mecanizados; - Entoar afinadamente uma melodia com a letra da canção; 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor apresenta em pwp uma lista de imagens que correspondem a alguns dos sons que ouvimos a caminho da escola e pede para as alunas reproduzirem alguns dos sons; - O prof. exemplifica o que quer que as alunas façam a seguir: aponta para as imagens dizendo a letra da canção que corresponde às palavras associadas a cada imagem; - o prof. canta a canção uma vez, apontando para as imagens correspondentes às palavras que vai cantando; - canta outra vez pedindo que as alunas acompanhem a leitura da partitura não convencional; - o prof. pede às alunas que cantem a canção acompanhando as imagens dadas tal como o prof exemplificou; - o prof. acompanha ao teclado as vezes necessárias até que as alunas cantem finalmente a canção de forma afinada acompanhando a partitura. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro interactivo/projetor; - Apresentação powerpoint; - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AValiaÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória visual; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Ritmo (pulsação; ostinato rítmico; pergunta -resposta). 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a canção “Sou feliz”; (retirado do site mrcnerycapucho.webnode.pt/recursos/musicas; autoria não identificada); - Bater nas pernas e palmas alternadamente; - Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta); - Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção; - Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta a canção “Sou Feliz” no teclado. -Depois do prof. repetir várias vezes a canção pede às alunas que cantem consigo; - De seguida professor exemplifica ostinato rítmico e pede às alunas que repitam (pergunta – resposta); - Seguidamente prof. repete a canção e pede às alunas para acompanharem com o ostinato rítmico dado. - finalmente o prof. pede às alunas que cantem a canção acompanhando com o ostinato ao mesmo tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão III - 17.02.201

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória visual; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Ritmo (pulsação; ostinato rítmico; pergunta -resposta); - O gesto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Ai meu Burro” (retirada do site educacaodeinfancia.com, autoria não identificada); - Associar palavra a gesto; - Repetir gestos dados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos correctamente; 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta a canção “Ai meu Burro” exemplificando gestos que os alunos devem fazer; - Cada parte do corpo a que se refere a letra o professor faz corresponder um gesto que os alunos devem repetir; - Sempre que se repete a canção volta-se a repetir sequência de gestos anteriormente trabalhada; - No final o professor canta e acompanha a canção e as alunas terão de cantar a canção fazendo os gestos correspondentes à letra e respectivos gestos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão IV - 24.02.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória visual; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Fonomímica; Escala de Dó Maior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Dominó” (Música: Richard Rodgers, Letra: Maria José Castro, retirado do manual <i>Allegretto 5/6</i>, Areal Editores); - Entoar a canção afinadamente sobre a escala de “Dó Maior”; - Acompanhar as notas musicais com fonomímica; - Acompanhar cada frase da canção com fonomímica; - Cantar a canção “Dominó” acompanhando com fonomímica. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta uma vez a canção “Dominó” acompanhando com o teclado; - Depois canta as notas musicais e respectiva frase (cada nota tem uma frase a decorar); - O professor canta as notas musicais faz respectivo gesto e pede para as alunas repetirem; - Depois das alunas decorarem os gestos de todas as notas musicais cantam a canção dada fazendo corresponder o gesto à respectiva frase; - Finalmente as alunas cantam a canção acompanhando a letra com os gestos de fonomímica trabalhados. 	- Sintetizador.	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).





PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão V - 03.03.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória visual; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Fonomímica; - Escala de Dó Maior. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Dorme a Cidade” (Letra: Sérgio Bardotti; Música: Chico Buarque – retirado do musical infantil <i>Os Saltimbancos</i>); - Entoar a canção afinadamente sobre a escala de “Dó Maior”; - Acompanhar as notas musicais com fonomímica; - Acompanhar cada frase da canção com fonomímica; - Cantar a canção “Dorme a cidade” acompanhando com fonomímica. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta uma vez a canção “Dorme a cidade” acompanhando com o teclado; - Depois canta as notas musicais e respectiva frase (cada nota tem uma frase a decorar); - O professor canta as notas musicais faz respectivo gesto e pede para as alunas repetirem; - Depois das alunas decorarem os gestos de todas as notas musicais cantam a canção dada fazendo corresponder o gesto à respectiva frase; - Finalmente as alunas cantam a canção acompanhando a letra com os gestos de fonomímica trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico; - Melhorar alguns aspetos da utilização da voz (controlo da emissão e projeção vocal); - Promover socialização/ relacionamento interpessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo (pulsção); - Movimento sincronizado; - Dinâmica (andamento lento e moderado); - Altura (entoação afinada de melodia simples). 	<p>Executar o exercício de coordenação psicomotora “Mê-tê-lê Tau Maia Lu” (trabalhado no âmbito da disciplina de Prática Pedagógica do Curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico 1998/2002, autoria: não identificada);</p> <p>- Tendo em conta a caracterização das alunas, nomeadamente as suas limitações ao nível da coordenação psicomotora, todo o exercício é concebido no sentido de aproveitar ao máximo a suas possibilidades e desenvolver a destreza motora ao nível dos membros superiores.</p> <p>- Ao nível das funções motoras a atividade requer os seguintes movimentos sincronizados respeitando a pulsção:</p> <ul style="list-style-type: none"> . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; 	<p>O exercício deverá seguir os seguintes passos:</p> <p>1º - o professor apresenta no quadro quatro figuras geométricas e atribui-lhes nomes específicos que deverão ser decorados pelas alunas: Quadrado – MÊ-TÊ-LÊ; Triângulo – TAU; Losango – MAIA; Circunferência – LU.</p> <p>2º - ao mesmo tempo que o professor aponta para as figuras geométricas, seguindo determinada pulsção, as alunas devem dizer o nome das figuras (com os nomes dados: mê-tê-lê; tau; maia; lu);</p> <p>3º - o professor retira o nome das figuras e volta a fazer o exercício anterior para confirmar que as alunas decoraram os nomes das figuras;</p> <p>4º - de seguida o professor dispõe no quadro as seguintes sequências de figuras que deverão ser acompanhadas com os respectivos nomes;</p> <p>nota: o professor repete o exercício várias vezes com as alunas utilizando uma pulsção com andamento cada vez mais rápido;</p> <p>5º - o professor dispõe no quadro e</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro projetor; - Apresentação powerpoint com as figuras; nomes; sequências; - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas);

		<p>. cruzar os as mãos/braços nos ombros; . levar as mãos à cabeça.</p> <p>- Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente.</p> <p>- Memorizar e verbalizar nomes diferentes para as figuras geométricas conhecidas;</p> <p>- Entoar afinadamente uma simples melodia com as palavras correspondentes a cada figura e fazer o gesto correspondente ao mesmo tempo.</p>	<p>exemplifica os seguintes gestos correspondentes a cada uma das figuras:</p> <p> – Mãos nas pernas</p> <p> – Mãos nos ombros (braços cruzados)</p> <p> – Mãos nos ombros (braços direitos)</p> <p> – Mãos na cabeça</p> <p>6º - seguidamente aplicam-se os gestos nas quatro sequências anteriormente trabalhadas ao mesmo tempo que se diz o nome das figuras;</p> <p>nota: as alunas repetem várias vezes o exercício com a ajuda do professor até interiorizarem a sequência de gestos;</p> <p>7º - o professor apresenta no teclado uma melodia, cuja letra corresponde ao nome das figuras pela ordem das quatro sequências trabalhadas;</p> <p>nota: o professor pode apresentar a melodia instrumentalmente, e pedir às alunas que façam encaixar a letra correspondente às quatro sequências na melodia dada;</p> <p>8º - depois de interiorizada a melodia e a letra, as alunas cantam a canção acompanhando-a com os gestos trabalhados anteriormente, ao mesmo</p>		
--	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

			<p>tempo que o professor acompanha no teclado;</p> <p>nota: o exercício final (entoação da melodia acompanhada pelos gestos respectivos às figuras) deverá ser repetido quantas vezes necessárias até que as alunas consigam ter um bom desempenho;</p> <p>9º (opcional) - no final o professor pode sugerir que se faça um jogo nos seguintes moldes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o professor vai tocando várias vezes a melodia e cada vez mais rapidamente - o que vai exigir mais rapidez e destreza motora por parte das alunas; - as alunas devem cantar a canção e acompanharem-na com os gestos trabalhados, cada vez mais rapidamente, conforme o andamento que o professor imprima; - a primeira aluna a enganar-se nos gestos perde o jogo e a que não se engana é a vencedora; <p>nota final: em todos os momentos do exercício o professor deverá exemplificar.</p>		
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão VII - 17.03.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AValiaÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver sentido rítmico; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição - Voz; - Ritmo (pulsação, frases rítmicas, ostinatos); - Rimas e lengalengas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dizer a lengalenga “Sal, sapo, sardinha” (retirado do livro <i>Sal, sapo, sardinha</i>; Autoria: António Mota); - Repetir ritmo a dois níveis corporais; - Executar frases rítmicas a vários níveis corporais; - Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado. 	<ul style="list-style-type: none"> - O prof. apresenta em pwp a lengalenga adaptada “Sal, sapo, sardinha” com palavras e imagens; - O prof. diz várias vezes a lengalenga apontando as palavras e imagens; - Repete com as alunas várias vezes acompanhando com a pulsação; - Pede às alunas que marquem a pulsação e digam a lengalenga ao mesmo tempo; - Prof. dá algumas frases rítmicas e pede que as alunas repitam; - Quando as frases estiverem interiorizadas, prof. diz a lengalenga com as frases trabalhadas; - Alunas repetem o nº de vezes necessárias até conseguirem acompanhar lengalenga com as frases rítmicas trabalhadas; - Depois canta as notas musicais e respectiva frase (cada nota tem uma frase a decorar); - O professor canta as notas musicais faz respectivo gesto e pede para as alunas repetirem; - Depois das alunas decorarem os gestos de todas as notas musicais cantam a canção dada fazendo corresponder o gesto à respectiva frase; - Finalmente as alunas cantam a canção acompanhando a letra com os gestos de fonomímica trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão VIII - 24.03.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AValiaÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico; - Melhorar alguns aspetos da utilização da voz (controlo da emissão e projeção vocal); - Promover socialização/relacionamento inter-pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo (pulsação); - Movimento sincronizado; - Dinâmica (andamento lento e moderado); - Altura (entoação afinada de melodia simples). 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar a canção “Jimba Papaluska”, (Tradicional Russa adaptada por Jos Wuytack); - Ao nível das funções motoras a atividade requer os seguintes movimentos sincronizados respeitando a pulsação: <ul style="list-style-type: none"> . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . bater palmas; - Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente; - Entoar afinadamente a melodia acompanhando com os gestos trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - o professor apresenta a canção cantando e tocando a letra que está em PWP; - depois de interiorizada a melodia e a letra, o prof. exemplifica o acompanhamento da canção com os seguintes gestos respeitando a pulsação: <ul style="list-style-type: none"> . mãos nas pernas; . mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . bater palmas; - as alunas cantam a canção acompanhando-a com os gestos trabalhados anteriormente, ao mesmo tempo que o professor acompanha no teclado; - no final o professor pode sugerir que se faça um jogo tocando a canção com a pulsação cada vez mais acelerada. A aluna que primeiro se enganar nos gestos perde o jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro projetor; - Apresentação powerpoint; - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão IX - 31.03.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória auditiva e visual; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Fonomímica. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Alfabeto dos animais” (retirada da coletânea Panda vai à escola, Universal Music Portugal; autoria: não identificada); - Fazer gesto correspondente a cada animal; - Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção; - Cantar a canção “Alfabeto dos animais” acompanhando com os gestos trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta uma vez a canção “Alfabeto dos animais” acompanhando-a com o teclado; - As alunas acompanham as imagens em PWP que ilustram o sentido da letra; - O professor canta a canção exemplificando o gesto correspondente a cada animal; - Depois das alunas decorarem os gestos respectivos aos animais cantam a canção dada fazendo corresponder o gesto à respectiva frase; - Finalmente as alunas cantam a canção acompanhando a letra com os gestos respectivos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador; - Pc e Projetor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória auditiva e visual; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Ritmo (pulsção; ostinato rítmico; pergunta -resposta). - O gesto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Era uma vez um Cuco” (popular infantil retirado do site educamais.com); - Associar palavra a gesto; - Repetir gestos dados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos correctamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta a canção “Era uma vez um cuco” exemplificando gestos que os alunos devem fazer. - Cada parte do corpo a que se refere a letra o professor faz corresponder um gesto que os alunos devem repetir; - Sempre que se repete a canção volta-se a repetir a sequência de gestos anteriormente trabalhada; - No final o professor canta e acompanha a canção e as alunas terão de cantar a canção fazendo os gestos correspondentes à letra e respectivos gestos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão XI - 28.04.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória visual; - Desenvolver sentido rítmico; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Ritmo (pulsação; ostinato rítmico; pergunta -resposta). - Dinâmica (andamentos rápido e lento) 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Aceita esta flor” (retirado do livro <i>Canções de Mimar</i>, Associação Wuytack de Pedagogia Musical; autoria: Jos Wuytack; adaptação: Graça Palheiros); - Entoar canção marcando ritmo e pulsação - Associar palavra a gesto; - Repetir gestos dados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos correctamente; - Fazer variações graduais de andamento; 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta a canção “Aceita esta flor” exemplificando gestos que os alunos devem fazer. - As alunas acompanham a canção marcando a pulsação; - No final o professor canta e acompanha a canção e as alunas terão de cantar a canção fazendo os gestos correspondentes à letra e respectivos gestos; - No final experimenta variações de andamento. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas);

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico; - Melhorar alguns aspetos da utilização da voz (controlo da emissão e projeção vocal); - Promover socialização/relacionamento inter-pessoal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo (pulsação); - Movimento sincronizado; - Dinâmica (andamento lento e moderado); - Altura (entoação afinada de melodia simples). 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar a canção “Dia da Mãe” (letra: Lurdes Custódio; música: Pedro Falacho - retirado do livro <i>Música no Jardim de Infância</i>, Ambar editora); - Ao nível das funções motoras a atividade requer os seguintes movimentos sincronizados respeitando a pulsação: <ul style="list-style-type: none"> . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . bater palmas; - Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente; - Entoar afinadamente a melodia acompanhando com os gestos trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de uma pequena animação em vídeo que ilustra o sentido da letra da canção; - o professor apresenta a canção cantando e tocando a letra que está em PWP (algumas palavras estão substituídas por imagens); - depois de interiorizada a melodia e a letra, o prof. exemplifica o acompanhamento da canção com determinado ostinato rítmico; - as alunas cantam a canção acompanhando-a com o ostinato rítmico trabalhado trabalhados anteriormente, ao mesmo tempo que o professor acompanha no teclado; - no final o professor pode sugerir que se faça um jogo tocando a canção com uma pulsação cada vez mais acelerada. A aluna que primeiro se enganar nos gestos perde o jogo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro projetor; - Apresentação powerpoint; - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão XIII - 12.05.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico; - Melhorar alguns aspetos da utilização da voz (controlo da emissão e projeção vocal); - Desenvolver as noções de corpo e espaço. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo (pulsação); - Movimento sincronizado; - Dinâmica (andamento lento e moderado); - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Coreografias de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar a canção “Semente sementinha” (popular portuguesa retirada do site cantosdaterra.net); - Movimentar-se livremente e seguindo orientações; - Executar os passos que constituem a coreografia da canção; - Cantar a canção acompanhando-a com a coreografia trabalhada. 	<ul style="list-style-type: none"> - Visionamento de uma pequena animação em vídeo que ilustra o sentido da letra da canção; - o professor apresenta a canção exemplificando os passos que constituem a coreografia; - as alunas experimentam os vários passos que constituem a coreografia da canção; - depois de interiorizados alguns passos o professor toca a canção e alunas tentam acompanhar; - as alunas cantam a canção acompanhando-a com a coreografia final. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro projetor; - Apresentação powerpoint; - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AValiação
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver sentido auditivo; - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico; - Desenvolver sentido de experimentação improvisação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo (frases e padrões rítmicos); - Forma (estrutura de uma peça musical ABA); - Dinâmica intensidade (forte e piano). 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição da peça musical “Abraços” (letra: J. C. Pereira, música: Sérgio Godinho retirado do site https://www.ouvirmusica.com); - Reproduzir padrões rítmicos a vários níveis corporais; - Acompanhar rítmico da peça musical “Abraços” com frases rítmicas a vários níveis corporais; - Acompanhar partes diferentes da peça musical seguindo os padrões rítmicos dados; - Acompanhar peça musical com padrões rítmicos livres a vários níveis corporais. 	<ul style="list-style-type: none"> - o professor apresenta a peça musical “Os abraços”; - identifica as partes distintas da peça musical; - o prof atribui a cada parte distinta da peça musical um determinado padrão rítmico; - as alunas experimentam acompanhando o professor; - as alunas c ouvem a canção e acompanham com padrões rítmicos previamente trabalhados; - as alunas são convidadas a inventar/improvisar os seus próprios batimentos rítmicos para acompanhar a peça musical; - no final experimentam o acompanhamento rítmico a vários níveis corporais com níveis de intensidade diferente. 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro projetor; - Apresentação powerpoint; - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão XV - 26.05.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória auditiva e visual; - Desenvolver coordenação motora; - Sentido de corpo e espaço (orientação espacial, lateralidade). 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Fonomímica; - O gesto; - Orientação espacial; lateralidade. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Viajei por terra e mar” (retirado da colectânea <i>Panda vai à escola</i>, Universal Music Portugal autoria não identificada); - Fazer gestos e movimentos correspondentes a cada situação; - Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção; - Cantar a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com os gestos trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta uma vez a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com o teclado; - As alunas ouvem a peça musical visionando os movimentos que acompanham cada uma das partes constituintes; - O professor canta a canção exemplificando o gesto correspondente a cada situação; - Depois das alunas decorarem os gestos e passos que constituem a coreografias cantam a canção dada fazendo corresponder o gesto/passo à respectiva frase; - Finalmente as alunas cantam a canção acompanhando a letra com os gestos respetivos; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador; - Pc e Projetor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver sentido rítmico; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Audição - Voz; - Ritmo (pulsção, frases rítmicas, ostinatos); - Rimas e lengalengas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Dizer a lengalenga “Pelo muro abaixo” (autoria: Jos Wuytack; adaptação: Graça Palheiros; retirado do livro <i>Canções de Mimar</i>, Associação Wuytack de Pedagogia Musical); - Repetir ritmo a dois níveis corporais; - Executar frases rítmicas a vários níveis corporais; - Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado. 	<ul style="list-style-type: none"> - O prof. apresenta em pwp a lengalenga adaptada “Pelo muro abaixo” com palavras e imagens; - O prof. diz várias vezes a lengalenga apontando as palavras e imagens; - Repete com as alunas várias vezes acompanhando com a pulsção; - Pede às alunas que marquem a pulsção e digam a lengalenga ao mesmo tempo; - Prof. dá algumas frases rítmicas e pede que as alunas repitam; - Quando as frases estiverem interiorizadas, prof. diz a lengalenga com as frases trabalhadas; - Alunas repetem o nº de vezes necessárias até conseguirem acompanhar lengalenga com as frases rítmicas trabalhadas; - Depois canta as notas musicais e respectiva frase (cada nota tem uma frase a decorar); - O professor canta as notas musicais faz respectivo gesto e pede para as alunas repetirem; - Depois das alunas decorarem os gestos de todas as notas musicais cantam a canção dada fazendo corresponder o gesto à respectiva frase; - Finalmente as alunas cantam a canção acompanhando a letra com os gestos de fonomímica trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador; - PC e projector. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

Sessão XVII - 09.06.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória visual; - Desenvolver coordenação motora. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Ritmo (pulsação; ostinato rítmico; pergunta -resposta). 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a canção “Esta nossa escola” (Letra e música: Cláudio Mateus); - Bater nas pernas e palmas alternadamente; - Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta); - Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção; - Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta a canção “Esta nossa escola” no teclado; -Depois do prof. repetir várias vezes a canção pede às alunas que cantem consigo; - De seguida professor exemplifica ostinato rítmico e pede às alunas que repitam (pergunta – resposta); - Seguidamente prof. repete a canção e pede às alunas para acompanharem com o ostinato rítmico dado. - finalmente o prof. pede às alunas que cantem a canção acompanhando com o ostinato ao mesmo tempo; 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas)

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)**EXPRESSÃO MUSICAL****Sessão XVIII - 16.06.2017**

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico; - Melhorar alguns aspetos da utilização da voz (controlo da emissão e projeção vocal); - Desenvolver criatividade/improvisação; - Promover socialização/relacionamento interpessoal; 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo (pulsação); - Movimento sincronizado; - Dinâmica (andamento lento e moderado); - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Movimento livre e orientado; - Criatividade/improvisação 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar algumas das canções trabalhadas ao longo das sessões; - Interpretar as peças musicais com os vários tipos de acompanhamentos trabalhados ao longo das sessões; - batimentos rítmicos (ostinatos, padrões rítmicos); - frases rítmicas a vários níveis corporais; - passos/movimentos; - gestos / fonomímica; - coreografias 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor recorda as peças musicais; - O professor exemplifica acompanhamentos vários das peças musicais: - batimentos rítmicos; - frases rítmicas a vários níveis corporais; - passos/movimentos; - gestos / fonomímica; - coreografias; - as alunas são convidadas a escolher algumas das peças que mais gostaram e o professor ajuda a recordar a atividade que acompanha a peça musical escolhida; . 	<ul style="list-style-type: none"> - PC e projetor; - Sintetizador; 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas);





PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

SESSÃO TURMA I - 20.02.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AValiaÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória visual; - Desenvolver coordenação motora. - Promover socialização/ relacionamento inter-pessoal; - Promover o autoconceito e auto-estima das alunas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Ritmo (pulsação; ostinato rítmico; pergunta-resposta). - O gesto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Ai meu Burro” (retirada do site educacaodeinfancia.com, autoria não identificada); - Associar palavra a gesto; - Repetir gestos dados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos correctamente. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta a canção “Ai meu Burro” exemplificando gestos que os alunos devem fazer; - Cada parte do corpo a que se refere a letra o professor faz corresponder um gesto que os alunos devem repetir; - Sempre que se repete a canção volta-se a repetir sequência de gestos anteriormente trabalhada; - No final o professor canta e acompanha a canção e a turma canta a canção fazendo os gestos correspondentes à letra e respetivos gestos; - Ao longo da sessão as duas alunas em estudo poderão vir à frente da turma exemplificar os gestos (se o professor entender que as alunas se sentem à vontade, uma vez que esta actividade já foi previamente trabalhada com as alunas nas sessões individuais). 	- Sintetizador.	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico; - Melhorar alguns aspetos da utilização da voz (controlo da emissão e projeção vocal); - Promover socialização/relacionamento inter-pessoal; - Promover o autoconceito e auto-estima das alunas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo (pulsação); - Movimento sincronizado; - Dinâmica (andamento lento e moderado); - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Ritmo (pulsação). 	<ul style="list-style-type: none"> - Executar o exercício de coordenação psicomotora “Mê-tê-lê Tau Maia Lu” (trabalhado no âmbito da disciplina de Prática Pedagógica do Curso de Professores de Educação Musical do Ensino Básico 1998/2002, autoria: não identificada); - Tendo em conta a caracterização das alunas, nomeadamente as suas limitações ao nível da coordenação psicomotora, todo o exercício é concebido no sentido de aproveitar ao máximo a suas possibilidades e desenvolver a destreza motora ao nível dos membros superiores; - Ao nível das funções motoras a atividade requer os seguintes movimentos sincronizados respeitando a pulsação: <ul style="list-style-type: none"> . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; 	<p>O exercício deverá seguir os seguintes passos:</p> <p>1º - o professor apresenta no quadro quatro figuras geométricas e atribui-lhes nomes específicos que deverão ser decorados pela turma: Quadrado – MÊ-TÊ-LÊ; Triângulo – TAU; Losango –MAIA; Circunferência – LU.</p> <p>2º - ao mesmo tempo que o professor aponta para as figuras geométricas, seguindo determinada pulsação, a turma deve dizer o nome das figuras (com os nomes dados: mê-tê-lê; tau; maia; lu).</p> <p>3º - o professor retira o nome das figuras e volta a fazer o exercício anterior para confirmar que a turma.</p> <p>4º - de seguida o professor dispõe no quadro as seguintes sequências de figuras que deverão ser acompanhadas com os respectivos nomes;</p> <p style="text-align: right;">nota: o professor repete o</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro projetor; - Apresentação powerpoint com as figuras; nomes; sequências; - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

		<p>. levar as mãos à cabeça.</p> <p>- Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente;</p> <p>- Memorizar e verbalizar nomes diferentes para as figuras geométricas conhecidas;</p> <p>- Entoar afinadamente uma simples melodia com as palavras correspondentes a cada figura e fazer o gesto correspondente ao mesmo tempo.</p>	<p>exercício várias vezes com a turma utilizando uma pulsação com andamento cada vez mais rápido.</p> <p>5º - o professor dispõe no quadro e exemplifica os seguintes gestos correspondentes a cada uma das figuras:</p> <p> – Mãos nas pernas</p> <p> – Mãos nos ombros (braços cruzados)</p> <p> – Mãos nos ombros (braços direitos)</p> <p> – Mãos na cabeça</p> <p>6º - seguidamente aplicam-se os gestos nas quatro sequências anteriormente trabalhadas ao mesmo tempo que se diz o nome das figuras.</p> <p>nota: a turma repete várias vezes o exercício com a ajuda do professor até interiorizarem a sequência de gestos.</p> <p>7º - o professor apresenta no teclado uma melodia, cuja letra corresponde ao nome das figuras pela ordem das quatro sequências trabalhadas.</p>		
--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

			<p>9º (opcional) - no final o professor pode sugerir que se faça um jogo nos seguintes moldes:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o professor vai tocando várias vezes a melodia e cada vez mais rapidamente - o que vai exigir mais rapidez e destreza motora por parte dos alunos. - os alunos devem cantar a canção e acompanharem-na com os gestos trabalhados, cada vez mais rapidamente, conforme o andamento que o professor imprima. - a ultimo aluno a enganar-se nos gestos ganha o jogo. <p>nota final: em todos os momentos do exercício o professor deverá exemplificar.</p> <p>- Ao longo da sessão as duas alunas em estudo poderão vir à frente da turma exemplificar os gestos (se o professor entender que as aluna se sentem à vontade, uma vez que esta actividade já foi previamente trabalhada com as alunas nas sessões individuais).</p>		
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

SESSÃO TURMA III - 24.04.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AValiaÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória auditiva e visual; - Desenvolver coordenação motora. - Promover socialização/ relacionamento inter-pessoal; - Promover o autoconceito e auto-estima das alunas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Ritmo (pulsação; ostinato rítmico; pergunta -resposta). - O gesto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Era uma vez um Cuco” (popular infantil retirado do site educamais.com); - Associar palavra a gesto; - Repetir gestos dados; - Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados; - Repetir a sequência de gestos correctamente; 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta a canção “Era uma vez um cuco” exemplificando gestos que os alunos devem fazer. - Cada parte do corpo a que se refere a letra o professor faz corresponder um gesto que os alunos devem repetir;; - Sempre que se repete a canção volta-se a repetir a sequência de gestos anteriormente trabalhada - No final o professor canta e acompanha a canção e as alunas terão de cantar a canção fazendo os gestos correspondentes à letra e respectivos gestos; - Ao longo da sessão as duas alunas em estudo poderão vir à frente da turma exemplificar o exercício musical (se o professor entender que as aluna se sentem à vontade, uma vez que esta actividade já foi previamente trabalhada com as alunas nas sessões individuais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas);

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal (gesto/palavra); - Desenvolver a coordenação motora; - Promover o sentido rítmico; - Melhorar alguns aspetos da utilização da voz (controlo da emissão e projeção vocal); - Desenvolver as noções de corpo e espaço; - Promover socialização/relacionamento interpessoal; - Promover o autoconceito e auto-estima das alunas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Ritmo (pulsação); - Movimento sincronizado; - Dinâmica (andamento lento e moderado); - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Coreografias de canções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Cantar a canção “Semente sementinha” (popular portuguesa retirada do site cantosdaterra.net); - Movimentar livremente e seguindo orientações; - Executar os passos que constituem a coreografia da canção; - Cantar a canção acompanhando com a coreografia trabalhada. 	<ul style="list-style-type: none"> - visionamento de uma pequena animação em vídeo que ilustra o sentido da letra da canção. - o professor apresenta a canção exemplificando os passos que constituem a coreografia; - a turma experimenta os vários passos que constituem a coreografia da canção; - depois de interiorizados alguns passos o professor toca a canção e os alunos stentam acompanhar; - a turma canta a canção acompanhando-a com a coreografia final; - ao longo da sessão as duas alunas em estudo poderão vir à frente da turma exemplificar o exercício musical (se o professor entender que as alunas se sentem à vontade, uma vez que esta actividade já foi previamente trabalhada com as alunas nas sessões individuais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Quadro projetor; - Apresentação powerpoint; - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

PLANIFICAÇÃO SESSÃO SEMANAL (60 min)

EXPRESSÃO MUSICAL

SESSÃO TURMA V - 29.05.2017

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória auditiva e visual; - Desenvolver coordenação motora; - Sentido de corpo e espaço (orientação espacial, lateralidade); - Promover socialização/relacionamento interpessoal; - Promover o autoconceito e auto-estima das alunas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Fonomímica; - O gesto - Orientação espacial; lateralidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Interpretar a canção “Viajei por terra e mar” (retirada da coletânea Panda vai à escola, Universal Music Portugal; autoria: não identificada); - Fazer gestos e movimentos correspondente a cada situação; - Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção; - Cantar a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com os gestos trabalhados. 	<ul style="list-style-type: none"> - O professor interpreta uma vez a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com o teclado; - Os alunos ouvem a peça musical visionando os movimentos que acompanham cada uma das partes constituintes; - O professor canta a canção exemplificando o gesto correspondente a cada situação; - Depois dos alunos decorarem os gestos e passos que constituem a coreografia cantam a canção dada fazendo corresponder o gesto/ passo à respectiva frase; - Finalmente os alunos cantam a canção acompanhando a letra com os gestos respetivos; - Ao longo da sessão as duas alunas em estudo poderão vir à frente da turma exemplificar os gestos (se o professor entender que as alunas se sentem à vontade, uma vez que esta actividade já foi previamente trabalhada com as alunas nas sessões individuais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. - Pc e Projetor. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas);

OBJETIVOS	CONTEÚDOS	COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES	MATERIAIS	AVALIAÇÃO
<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver os aspetos essenciais da voz; - Desenvolver a comunicação verbal e não verbal; - Desenvolver memória visual; - Desenvolver coordenação motora. - Promover socialização/ relacionamento inter-pessoal; - Promover o autoconceito e auto-estima das alunas em estudo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Altura (entoação afinada de melodia simples); - Ritmo (pulsação; ostinato rítmico; pergunta -resposta). 	<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a canção “Esta nossa escola” (letra e música: Cláudio Mateus); - Bater nas pernas e palmas alternadamente; - Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta); - Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção; - Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples. 	<ul style="list-style-type: none"> - o professor interpreta a canção “Esta nossa escola” no teclado. - depois do prof. repetir várias vezes a canção pede aos alunos que cantem consigo; - de seguida o professor exemplifica o ostinato rítmico e pede à turma que repita (pergunta – resposta); - seguidamente prof. repete a canção e pede aos alunos para acompanharem com o ostinato rítmico dado; - finalmente o prof. pede à turma que cante a canção acompanhando com o ostinato ao mesmo tempo; - ao longo da sessão as duas alunas em estudo poderão vir à frente da turma exemplificar o exercício musical (se o professor entender que as alunas se sentem à vontade, uma vez que esta actividade já foi previamente trabalhada com as alunas nas sessões individuais). 	<ul style="list-style-type: none"> - Sintetizador. 	<ul style="list-style-type: none"> - Observação direta; - Avaliação qualitativa (registo descritivo de desempenho); - Avaliação quantitativa (registo quantitativo das competências adquiridas).

Anexo 7. Grelhas de Avaliação Qualitativa (registo descritivo)

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO I – 03.02.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Aprender a letra da canção a partir dos sons que ouve de manhã ao vir para a escola;	Ao mesmo tempo que o professor apontava para as imagens e dizia os nomes, seguindo a pulsação, a aluna foi dizendo as palavras associadas. Numa primeira fase mais hesitante, mas depois de algumas repetições a aluna decorou as palavras associadas às imagens.	
- Identificar palavras correspondentes a imagens;	A aluna disse todas as palavras corretamente	
Identificar e reproduzir sons da natureza e sons mecanizados;	A aluna identificou as fontes sonoras(da natureza e mecanizadas) sugeridas pelas imagens. Emitiu os sons correspondentes de forma correta.	
- Entoar afinadamente a canção acompanhando a partitura não convencional;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando a leitura não convencional.	
- Cantar a canção batendo a pulsação	Depois de algum treino a aluna conseguiu u cantar a canção afinadamente batendo a pulsação.	
A aluna foi inconstante ao nível da atenção/concentração, parando e ficando a olhar para o professor e sobretudo para a outra colega. Revelou alguma hesitação e falta de confiança no desenrolar da actividade. Depois de continuamente incentivada pelo professor e a colega, conseguiu fazer o exercício de forma satisfatória mas sempre com a ajuda do professor – por imitação. Conseguiu dizer as palavras e fazer os gestos correspondentes às figuras mas de uma forma um pouco irregular em relação à pulsação. Não obstante as dificuldades reveladas a aluna divertiu-se com a atividade.....		
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna B

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Identificar palavras correspondentes a imagens;	A aluna disse todas as palavras corretamente	
- Identificar e reproduzir sons da natureza e sons mecanizados;	A aluna identificou as fontes sonoras(da natureza e mecanizadas) sugeridas pelas imagens. Emitiu os sons correspondentes de forma correta.	
- Entoar afinadamente a canção acompanhando a partitura não convencional;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando a leitura não convencional.	
- Cantar a canção batendo a pulsação;	Depois de algum treino a aluna conseguiu u cantar a canção afinadamente batendo a pulsação com destreza.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO II – 10.02.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA		
- Aprender a canção "Sou feliz";	Ao fim da terceira vez que o professor cantou a canção a aluna foi acompanhando professor;		
- Bater nas pernas e palmas alternadamente;	A aluna conseguiu fazer os batimentos indicados obedecendo a pulsação;		
- Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta);	Depois de algumas repetições a aluna conseguiu bater o ostinato rítmico dado;		
- Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com o ostinato, primeiro com alguma dificuldade e apenas em algumas partes ;		
- Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples;	Depois de algum treino a aluna conseguiu u cantar a canção afinadamente batendo a pulsação.		
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou		
	Realizou com dificuldade		
	Realizou Satisfatoriamente		X
	Realizou Bem		
	Realizou Muito Bem		

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO II – 10.02.17****(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)****Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Aprender a canção “Sou feliz”;	Ao fim da terceira vez que o professor cantou a canção, a aluna foi acompanhando professor;	
- Bater nas pernas e palmas alternadamente;	A aluna conseguiu fazer os batimentos indicados com facilidade obedecendo a pulsação;	
- Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta);	Depois de algumas repetições a aluna conseguiu bater o ostinato rítmico dado muito bem;	
- Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com o ostinato dado;	
- Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples;	Depois de algum treino a aluna conseguiu cantar a canção afinadamente batendo a pulsação.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO III – 17.02.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Ai meu Burro”;	Depois do devido treino a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Associar palavra a gesto;	A aluna associou os gestos às palavras respectivas com alguma facilidade;	
- Repetir gestos dados;	A aluna conseguiu repetir todos os gestos;	
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com os gestos trabalhados;	
- Repetir a sequência de gestos correctamente;	A aluna conseguiu executar a sequência de gestos com alguma destreza;	
Nível de desempenho final da actividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO III – 17.02.17****(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)****Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Ai meu Burro”;	Depois do devido treino a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Associar palavra a gesto;	A aluna associou os gestos às palavras respectivas com facilidade;	
- Repetir gestos dados;	Repetiu todos os gestos dados.	
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com os gestos trabalhados;	
- Repetir a sequência de gestos correctamente;	A aluna conseguiu executar a sequência de gestos destreza;	
Nível de desempenho final da actividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO IV – 24.02.17**

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Dominó”;	No final a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Entoar a canção afinadamente sobre a escala de “Dó Maior	A aluna entoou a melodia afinadamente ;	
- Acompanhar as notas musicais com fonomímica;	A aluna interiorizou quase todos os gestos de fonomímica;	
- Acompanhar cada frase da canção com fonomímica;	Acompanhou algumas frases com os gestos respetivos;	
- Cantar a canção “Dominó” acompanhando com fonomímica.	A aluna conseguiu cantar a canção acompanhando com fonomímica.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO IV – 24.02.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Dominó”;	No final a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Entoar a canção afinadamente sobre a escala de “Dó Maior	A aluna entoou a melodia afinadamente ;	
- Acompanhar as notas musicais com fonomímica;	A aluna interiorizou todos os gestos de fonomímica;	
- Acompanhar cada frase da canção com fonomímica;	Acompanhou todas as frases com os gestos respetivos;	
- Cantar a canção “Dominó” acompanhando com fonomímica.	A aluna conseguiu cantar a canção acompanhando com fonomímica.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO V – 03.03.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna A**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Dorme a cidade”;	No final a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Entoar a canção afinadamente sobre a escala de “Dó Maior”;	A aluna entoou a melodia afinadamente ;	
- Acompanhar as notas musicais com fonomímica;	A aluna interiorizou todos os gestos de fonomímica;	
- Acompanhar cada frase da canção com fonomímica;	Acompanhou algumas frases com os gestos respetivos;	
- Cantar a canção “Dorme a cidade” acompanhando com fonomímica.	A aluna conseguiu cantar a canção acompanhando com fonomímica.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO V – 03.03.17****(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)****Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Dorme a cidade”;	No final a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Entoar a canção afinadamente sobre a escala de “Dó Maior”.	A aluna entoou a melodia afinadamente ;	
- Acompanhar as notas musicais com fonomímica;	A aluna interiorizou todos os gestos de fonomímica;	
- Acompanhar cada frase da canção com fonomímica;	Acompanhou muito bem todas as frases com os gestos respetivos;	
- Cantar a canção “Dorme a cidade” acompanhando com fonomímica.	A aluna conseguiu cantar a canção acompanhando com fonomímica.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Memorizar e verbalizar nomes diferentes para as figuras geométricas conhecidas;	Ao mesmo tempo que o professor apontava para as figuras geométricas e dizia os nomes, seguindo a pulsação, a aluna foi dizendo o nome das figuras. Numa primeira fase mais hesitante, mas depois de algumas repetições a aluna decorou o nome das figuras.	
- Dizer/decorar a palavra correspondente à figura.	Quando o professor deixou de dizer as palavras correspondentes às figuras para confirmar se a aluna tinha decorado os mesmos. A aluna trocou algumas palavras. O professor voltou a ajudar várias vezes pedindo que a aluna repetisse e ela finalmente conseguiu decorar o nome das quatro figuras. Voltou a fazer o exercício anterior para confirmar que a aluna tinha decorado os nomes das figuras e o desempenho da aluna confirmou-o.	
- Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente à figura. - Fazer os seguintes movimentos respeitando a pulsação: <ul style="list-style-type: none"> . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . levar as mãos à cabeça. 	De seguida o professor dispôs no quadro sequências de figuras que deveriam ser acompanhadas com os respectivos nomes e gestos – exemplificou várias vezes. A aluna foi acompanhando o professor num registo de imitação - sempre que o professor parava a aluna parava também. A professor pegou nas mãos da aluna fez várias vezes o exercício. A aluna mostrou bastante agrado. Divertia-se e ria ao mesmo tempo que ia fazendo os gestos e dizendo as palavras com o auxílio do professor.	
- Entoar afinadamente uma simples melodia com as palavras correspondentes a cada figura e fazer o gesto correspondente ao mesmo tempo;	A aluna entoava a melodia mas fazia os gestos com alguma hesitação. Depois de algumas repetições a aluna cantou e executou os gestos satisfatoriamente.	
A aluna foi inconstante ao nível da atenção/concentração, parando e ficando a olhar para o professor e sobretudo para a outra colega. Revelou alguma hesitação e falta de confiança no desenrolar da actividade. Depois de continuamente incentivada pelo professor e a colega, conseguiu fazer o exercício de forma satisfatória mas sempre com a ajuda do professor – por imitação. Conseguiu dizer as palavras e fazer os gestos correspondentes às figuras mas de uma forma um pouco irregular em relação à pulsação. Não obstante as dificuldades reveladas a aluna divertiu-se com a atividade.....		
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO VI – 10.03.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Memorizar e verbalizar nomes diferentes para as figuras geométricas conhecidas;	Ao mesmo tempo que o professor apontava para as figuras geométricas e dizia os nomes, seguindo a pulsação, a aluna foi dizendo o nome das figuras. Numa primeira fase mais hesitante, mas depois de algumas repetições a aluna decorou o nome das figuras.	
- Dizer/decorar a palavra correspondente à figura.	A aluna conseguiu dizer as palavras correspondentes às figuras	
- Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente à figura. - Fazer os seguintes movimentos respeitando a pulsação: . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . levar as mãos à cabeça.	De seguida o professor dispôs no quadro sequências de figuras que deveriam ser acompanhadas com os respectivos nomes e gestos – exemplificou várias vezes. A aluna foi acompanhando o professor num registo de imitação - sempre que o professor parava a aluna parava também. Ao fim de quatro vezes a aluna interiorizou a sequência de gestos associados às imagens.	
- Entoar afinadamente uma simples melodia com as palavras correspondentes a cada figura e fazer o gesto correspondente ao mesmo tempo;	Depois de algumas repetições a aluna cantou e executou os gestos com confiança.	
A aluna conseguiu executar o exercício com alguma facilidade. Conseguiu dizer as palavras e fazer os gestos correspondentes às figuras mas de uma forma regular, obedecendo à pulsação e entoando a melodia com afinação um pouco irregular em relação à pulsação. Não obstante as dificuldades reveladas a aluna divertiu-se com a atividade.....		
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO VII – 17.03.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna A**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Dizer a lengalenga “Sal, sapo, sardinha”;	No final da sessão a aluna conseguiu dizer a lenga lenga quase sem se enganar;	
- Repetir ritmo a dois níveis corporais;	A aluna repetiu os ritmos dados com alguma destreza ;	
- Executar frases rítmicas a vários níveis corporais;	A aluna executou algumas frases rítmicas corretamente;	
- Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado;	Acompanhou a lengalenga com o ritmo trabalhado com alguma destreza ;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO VII– 17.03.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Dizer a lengalenga “Sal, sapo, sardinha”;	No final da sessão a aluna conseguiu dizer a lenga lenga sem dificuldades;	
- Repetir ritmo a dois níveis corporais;	A aluna repetiu os ritmos dados com destreza ;	
- Executar frases rítmicas a vários níveis corporais;	A aluna executou as frases rítmicas corretamente;	
- Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado;	Acompanhou a lengalenga com o ritmo trabalhado com destreza ;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO VIII – 24.03.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna A**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Cantar a canção JIMBA PAPALUSKA;	Depois de repetidas vezes a aluna interiorizou melodia e letra da canção;	
- Ao nível das funções motoras a atividade requer os seguintes movimentos sincronizados respeitando a pulsação: <ul style="list-style-type: none"> . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . bater palmas; 	A aluna conseguiu fazer os gestos sincronizadamente, mas olhando para o professor. Assim que o professor deixava de acompanhar a aluna perdia-se na sequência dos gestos; Depois de várias tentativas a aluna concretizou o exercício satisfatoriamente;	
- Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente.	A aluna conseguiu fazer a correspondência dos gestos à letra da canção de forma satisfatória;	
- Entoar afinadamente a melodia acompanhando com os gestos trabalhados;	A aluna entoava a melodia mas fazia os gestos com alguma hesitação. Depois de algumas repetições a aluna cantou e executou os gestos satisfatoriamente.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO VIII – 24.03.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Cantar a canção JIMBA PAPALUSKA;	Depois de repetidas vezes a aluna interiorizou melodia e letra da canção;	
- Ao nível das funções motoras a atividade requer os seguintes movimentos sincronizados respeitando a pulsação: <ul style="list-style-type: none"> . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . bater palmas; 	A aluna conseguiu fazer os gestos sincronizadamente com alguma facilidade; Depois de várias tentativas a aluna concretizou o exercício satisfatoriamente;	
- Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente.	A aluna conseguiu fazer a correspondência dos gestos à letra da canção com destreza;	
- Entoar afinadamente a melodia acompanhando com os gestos trabalhados;	A aluna entoava a melodia mas fazia os gestos com alguma hesitação. Depois de algumas repetições a aluna cantou e executou os gestos satisfatoriamente.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

(**Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Alfabeto dos animais”	A aluna entoou a melodia afinadamente com a respectiva letra;	
- Fazer gesto correspondente a cada animal;	A aluna fez a maior parte dos gestos correspondentes aos animais corretamente ;	
- Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção;	Acompanhou a canção com os gestos trabalhados	
- Cantar a canção “Alfabeto dos animais” acompanhando com os gestos trabalhados.	A aluna cantou a canção acompanhando com alguns gestos;	
Nível de desempenho final da actividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna B

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER		DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Alfabeto dos animais”		A aluna entoou a melodia afinadamente com a respectiva letra;	
- Fazer gesto correspondente a cada animal;		A aluna fez a maior parte dos gestos correspondentes aos animais corretamente ;	
- Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção;		Acompanhou a canção com os gestos trabalhados	
- Cantar a canção “Alfabeto dos animais” acompanhando com os gestos trabalhados.		A aluna cantou a canção acompanhando com todos os gestos corretamente;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou		
	Realizou com Dificuldade		
	Realizou Satisfatoriamente		
	Realizou Bem		X
	Realizou Muito Bem		

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO X – 21.04.17**

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Era uma vez um cuco”;	Depois do devido treino a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Associar palavra a gesto;	A aluna associou os gestos às palavras respectivas com alguma facilidade;	
- Repetir gestos dados;	A aluna conseguiu repetir todos os gestos;	
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com os gestos trabalhados;	
- Repetir a sequência de gestos correctamente;	A aluna conseguiu executar a sequência de gestos com alguma destreza;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO X – 21.04.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna B

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Era uma vez um cuco”;	Depois do devido treino a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Associar palavra a gesto;	A aluna associou os gestos às palavras respectivas com facilidade;	
- Repetir gestos dados;	Repetiu todos os gestos dados.	
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com os gestos trabalhados;	
- Repetir a sequência de gestos correctamente;	A aluna conseguiu executar a sequência de gestos destreza;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XI – 28.04.17**

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção "Aceita esta flor";	Depois do devido treino a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Entoar canção marcando ritmo e pulsação	A aluna associou os gestos às palavras respectivas com facilidade;	
- Associar palavra a gesto;	A aluna conseguiu repetir todos os gestos;	
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com os gestos trabalhados;	
- Repetir a sequência de gestos correctamente;	A aluna executa sequência de gestos correctamente;	
- Fazer variações graduais de andamento;	A aluna adaptou a sua interpretação ao andamento da peça musical;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XI – 28.04.17****(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)****Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “Aceita esta flor”;	Depois do devido treino a aluna conseguiu cantar a canção;	
- Entoar canção marcando ritmo e pulsação	A aluna associou os gestos às palavras respectivas com facilidade;	
- Associar palavra a gesto;	A aluna conseguiu repetir todos os gestos corretamente;	
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com os gestos trabalhados;	
- Repetir a sequência de gestos corretamente;	A aluna executa sequência de gestos corretamente;	
- Fazer variações graduais de andamento;	A aluna adaptou muito bem a sua interpretação ao andamento da peça musical;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	X

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XII – 05.05.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna A**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Cantar a canção DIA DA MÃE;	Depois de repetidas vezes a aluna interiorizou melodia e letra da canção;	
- Entoar canção marcando ritmo e pulsação;	A aluna conseguiu bater pulsação e ritmo dado com alguma facilidade; Depois de várias tentativas a aluna concretizou o exercício satisfatoriamente;	
- Entoar afinadamente a melodia acompanhando com o ostinato rítmico trabalhado;	A aluna conseguiu cantar a canção acompanhando com o ritmo trabalhado;	
- Acompanhar a canção com o ritmo trabalhado obedecendo a alguns elementos de dinâmica (accerlando, ritardando).	. Depois de algumas repetições a aluna cantou o ritmo trabalhado com as indicações de dinâmica do professor tendo um desempenho final satisfatório .	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna B

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Cantar a canção DIA DA MÃE;	A aluna interiorizou melodia e letra da canção;	
- Entoar canção marcando ritmo e pulsação;	A aluna conseguiu bater pulsação e ritmo com facilidade;	
- Entoar afinadamente a melodia acompanhando com o ostinato rítmico trabalhado;	A aluna conseguiu cantar a canção acompanhando com o ritmo trabalhado;	
- Acompanhar a canção com o ritmo trabalhado obedecendo a alguns elementos de dinâmica (accerlando, ritardando).	Depois de algumas repetições a aluna cantou o ritmo trabalhado com as indicações de dinâmica do professor tendo um desempenho final satisfatório .	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XIII – 12.05.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna A**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Cantar a canção "Semente sementinha";	Depois de repetidas vezes a aluna interiorizou melodia e letra da canção;	
- Movimentar livremente e seguindo orientações;	A aluna demonstrou algumas dificuldades no movimento livre e orientado ;	
- Executar os passos que constituem a coreografia da canção;	Depois de várias tentativas a aluna adquiriu alguns passos da coreografia;	
- Cantar a canção acompanhando com a coreografia trabalhada;	Depois de treinar repetidas vezes a aluna interiorizou a maior parte dos passos, tendo cantado a canção e acompanhado a coreografia de forma satisfatória .	
Nível de desempenho final da actividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna B

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Cantar a canção “Semente sementinha”;	Depois de repetidas vezes a aluna interiorizou melodia e letra da canção;	
- Movimentar livremente e seguindo orientações;	A aluna demonstrou facilidade no movimento livre e orientado ;	
- Executar os passos que constituem a coreografia da canção;	Depois de várias tentativas a aluna adquiriu todos os passos da coreografia;	
- Cantar a canção acompanhando com a coreografia trabalhada;	Depois de treinar repetidas vezes a aluna interiorizou os passos, tendo cantado a canção e acompanhado a coreografia muito bem .	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XIV – 19.05.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna A**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Ouvir peça musical “Abraços” e identificar partes diferentes que a constituem;	A aluna identificou auditivamente as partes distintas da peça musical;	
- Reproduz padrões rítmicos a vários níveis corporais;	A aluna conseguiu reproduzir padrões rítmicos dados;	
- Acompanhar a peça musical “Abraços” com frases rítmicas a vários níveis corporais;	Acompanhou a peça com alguma dificuldade;	
- Acompanhar partes diferentes da peça musical seguindo os padrões rítmicos dados;	A aluna conseguiu acompanhar a peça musical fazendo a correspondência dos padrões rítmicos com as partes da peça;	
- Acompanhar peça musical com padrões rítmicos livres a vários níveis corporais;	A aluna sentiu-se um pouco inibida ao nível dos batimentos livres, sentindo sempre mais confiança quando o professor demonstra.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XIV – 19.05.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Ouvir peça musical “Abraços” e identificar partes diferentes que a constituem;	A aluna identificou auditivamente as partes distintas da peça musical;	
- Reproduz padrões rítmicos a vários níveis corporais;	A aluna conseguiu reproduzir padrões rítmicos dados;	
- Acompanhar a peça musical “Abraços” com frases rítmicas a vários níveis corporais;	Acompanhou a peça com alguma facilidade;	
- Acompanhar partes diferentes da peça musical seguindo os padrões rítmicos dados;	A aluna conseguiu acompanhar a peça musical fazendo a correspondência dos padrões rítmicos com as partes da peça;	
- Acompanhar peça musical com padrões rítmicos livres a vários níveis corporais;	A aluna improvisou batimentos interessantes de forma independente com uma satisfação visível acabando por influenciar a colega que acabou por a imitar algumas vezes.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	X

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XV – 26.05.17**

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “viajei por terra e mar”	A aluna entoou a melodia afinadamente com a respectiva letra;	
- Fazer gesto/passo correspondente a cada situação;	A aluna fez a maior parte dos gestos/passos correspondentes a cada situação;	
- Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção;	Acompanhou a canção com os gestos/passos trabalhados	
- Cantar a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com os gestos trabalhados.	A aluna cantou a canção acompanhando com os gestos/passos de uma forma satisfatórias;	
Nível de desempenho final da actividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XV – 26.05.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Interpretar a canção “viajei por terra e mar”	A aluna entoou a melodia afinadamente com a respectiva letra;	
- Fazer gesto/passo correspondente a cada situação;	A aluna fez atodos parte dos gestos/passos correspondentes a cada situação;	
- Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção;	Acompanhou a canção com os gestos/passos trabalhados;	
- Cantar a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com os gestos trabalhados.	A aluna cantou a canção acompanhando com os gestos/passos correspondentes;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO XVI– 02.06.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Dizer a lengalenga “Pelo muro abaixo”;	A aluna conseguiu interiorizar a lengalenga quase na totalidade;	
- Repetir ritmo a dois níveis corporais;	A aluna repetiu os ritmos dados com alguma destreza ;	
- Executar frases rítmicas a vários níveis corporais;	A aluna executou algumas frases rítmicas corretamente;	
- Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado;	Acompanhou a lengalenga com o ritmo trabalhado com alguma destreza ;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna B

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER		DESEMPENHO DA ALUNA	
- Dizer a lengalenga “Sal, sapo, sardinha”;		No final da sessão a aluna conseguiu dizer a lenga lenga sem dificuldades;	
- Repetir ritmo a dois níveis corporais;		A aluna repetiu os ritmos dados com destreza ;	
- Executar frases rítmicas a vários níveis corporais;		A aluna executou as frases rítmicas corretamente;	
- Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado;		Acompanhou a lengalenga com o ritmo trabalhado corretamente ;	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou		
	Realizou com Dificuldade		
	Realizou Satisfatoriamente		
	Realizou Bem		X
	Realizou Muito Bem		

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO XVII – 09.06.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Aprender a canção “Esta nossa escola”;	A aluna cantou com a canção com confiança acompanhando o professor;	
- Bater nas pernas e palmas alternadamente;	A aluna conseguiu fazer os batimentos indicados obedecendo a pulsação;	
- Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta);	Depois de algumas repetições a aluna conseguiu bater o ostinato rítmico dado;	
- Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com o ostinato, primeiro com alguma dificuldade mas depois com um desempenho bastante satisfatório ;	
- Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples;	Depois de algum treino a aluna conseguiu u cantar a canção afinadamente batendo a pulsação.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO XVII – 09.06.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Aprender a canção “Esta nossa escola”;	A aluna acompanhou o professor de forma empenhada e confiante;	
- Bater nas pernas e palmas alternadamente;	A aluna conseguiu fazer os batimentos indicados com facilidade obedecendo a pulsação;	
- Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta);	Depois de algumas repetições a aluna conseguiu bater o ostinato rítmico dado muito bem;	
- Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com o ostinato dado;	
- Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples;	Depois de algum treino a aluna conseguiu cantar a canção afinadamente batendo a pulsação.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XVIII – 16.06.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna A**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Cantar algumas das canções trabalhadas ao longo das sessões;	A aluna recordou quase todas as peças musicais trabalhadas revelando boa memória auditiva e visual.	
- Interpretar as peças musicais com os vários tipos de acompanhamentos trabalhados ao longo das sessões: - batimentos rítmicos (ostinatos, padrões rítmicos; - frases rítmicas a vários níveis corporais; - passos/movimentos; - gestos / fonomímica; - coreografias;	Executou de forma satisfatória quase todas as peças musicais. sendo apenas necessário a ajuda do professor numa fase inicial para recordar as actividades. Uma vez recordadas as peças musicais a aluna ia-se descontraindo e recordando ela própria da grande parte dos exercícios musicais.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO XVIII – 16.06.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**Aluna B**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Cantar algumas das canções trabalhadas ao longo das sessões;	A aluna recordou e executou todas as peças musicais trabalhadas revelando boa memória auditiva e visual.	
- Interpretar as peças musicais com os vários tipos de acompanhamentos trabalhados ao longo das sessões: - batimentos rítmicos (ostinatos, padrões ritmicos; - frases rítmicas a vários níveis corporais; - passos/movimentos; - gestos / fonomímica; - coreografias;	Executou muito bem quase todas as peças musicais. Uma vez recordadas as peças musicais a aluna foi executando os exercícios de uma forma descontraída com um nível de execução bastante satisfatório.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com Dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO I - TURMA - 20.02.17

(Observação Direta - descrição do desempenho da turma e das alunas no decorrer das atividades)

TURMA

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA TURMA/ALUNAS EM ESTUDO	
- Interpretar a canção “Ai meu Burro”;	- De uma forma geral a turma interiorizou e interpretou a canção de forma afinada; - Os alunos associaram os gestos às palavras respectivas com alguma facilidade; - A aluna B veio em dois momentos distintos exemplificar a sequência de gestos à frente da turma ao que a turma acompanhou satisfatoriamente tendo sido notória a satisfação por parte da aluna;	
- Associar palavra a gesto;		
- Repetir gestos dados;		
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;		
- Repetir a sequência de gestos correctamente;		
Nível de desempenho da turma	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	X
	Realizou Bem	
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO II -TURMA - 20.02.17

(**Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

TURMA

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA TURMA/ALUNAS EM ESTUDO	
<p>- Memorizar e verbalizar nomes diferentes para as figuras geométricas conhecidas;</p> <p>- Dizer/decorar a palavra correspondente à figura.</p> <p>- Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente à figura.</p> <p>- Fazer os seguintes movimentos respeitando a pulsação:</p> <ul style="list-style-type: none"> . bater com as duas mãos nas pernas; . levar as mãos aos ombros; . cruzar os as mãos/braços nos ombros; . levar as mãos à cabeça. <p>- Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal promovendo autoconceito e auto-estima (sobretudo por parte das das alunas em estudo).</p>	<p>Ao mesmo tempo que o professor apontava para as figuras geométricas e dizia os nomes, seguindo a pulsação, a turma no seu geral foi dizendo o nome das figuras. Numa primeira fase mais hesitante, mas depois de algumas repetições os alunos decoraram o nome das figuras.</p> <p>A turma foi acompanhando o professor por imitação até que interiorizou a sequência de gestos.</p> <p>Depois de algumas repetições a aluna cantou e executou os gestos satisfatoriamente.</p> <p>Por fim, depois de algumas repetições a turma cantou e executou os gestos satisfatoriamente no seu geral.</p> <p>- A aluna A veio exemplificar a sequência de gestos à frente da turma ao que a turma acompanhou satisfatoriamente tendo sido notória a satisfação por parte da aluna;</p>	
<p>Nível de desempenho final da atividade</p>	<p>Não Realizou</p>	
	<p>Realizou com dificuldade</p>	
	<p>Realizou Satisfatoriamente</p>	<p>X</p>
	<p>Realizou Bem</p>	
	<p>Realizou Muito Bem</p>	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO III – 24.04.17**

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

TURMA

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA TURMA / ALUNAS EM ESTUDO	
- Interpretar a canção “Era uma vez um cuco”;	<p>Depois de algumas repetições a generalidade dos alunos da turma consegui cantar toda afinadamente;</p> <p>Os alunos associaram os gestos às palavras respectivas de forma bastante satisfatória, acabando por entoar a melodia afinadamente e acompanhando com os gestos trabalhados;</p> <p>As aluna em estudo vieram à frente da turma exemplificar a sequência de gestos com notória a satisfação;</p>	
- Associar palavra a gesto;		
- Repetir gestos dados;		
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;		
- Repetir a sequência de gestos correctamente;		
- Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal promovendo autoconceito e auto-estima (sobretudo por parte das das alunas em estudo).		
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO TURMA IV – 15.05.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**TURMA**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA TURMA / ALUNAS EM ESTUDO	
- Cantar a canção “Semente sementinha”;	Depois de repetidas vezes a maioria dos alunos interiorizaram a melodia e letra da canção; Depois de várias vezes de treino os alunos adquiriram a maioria dos passos da coreografia; No final os alunos da turma executaram a maior parte dos passos, tendo cantado a canção e acompanhado a coreografia de forma bastante satisfatória .	
- Movimentar livremente e seguindo orientações;		
- Executar os passos que constituem a coreografia da canção;		
- Cantar a canção acompanhando com a coreografia trabalhada;		
- Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal promovendo autoconceito e auto-estima (sobretudo por parte das alunas em estudo).	- As alunas em estudo por várias vezes durante a sessão demonstraram aos colegas alguns dos passos que já conseguiam fazer com maior confiança.	
Nível de desempenho final da actividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO TURMA V – 29.05.17**

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

TURMA

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA TURMA / ALUNAS EM ESTUDO	
- Interpretar a canção “viajei por terra e mar”	De uma forma geral a turma entoou a melodia afinadamente com a respectiva letra;	
- Fazer gesto/passo correspondente a cada situação;	Os alunos fizeram a maior parte dos gestos/passos correspondentes a cada situação;	
- Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção;	A turma acompanhou a canção com os gestos/passos trabalhados;	
- Cantar a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com os gestos trabalhados.	Os alunos cantaram a canção acompanhando com os gestos/passos de uma forma bastante satisfatória;	
- Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal promovendo autoconceito e auto-estima (sobretudo por parte das alunas em estudo).	- A aluna A veio exemplificar a sequência de gestos à frente da turma ao que a turma acompanhou satisfatoriamente tendo sido notória a satisfação por parte da aluna;	
Nível de desempenho final da actividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO**SESSÃO TURMA VI – 12.06.17****(Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**TURMA**

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA
<ul style="list-style-type: none"> - Aprender a canção “Esta nossa escola”; - Bater nas pernas e palmas alternadamente; - Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta); - Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção; - Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples; 	<p>A turma cantou a canção com confiança acompanhando o professor; A maioria dos alunos da turma conseguiu fazer os batimentos indicados obedecendo a pulsação; Depois de algumas repetições a aluna conseguiu bater o ostinato rítmico dado; A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com o ostinato, primeiro com algumas dificuldades mas depois com um desempenho bastante satisfatório ;</p>
<ul style="list-style-type: none"> - Adquirir atitudes de socialização/ relacionamento inter-pessoal promovendo autoconceito e auto-estima (sobretudo por parte das alunas em estudo). 	<p>As alunas em estudo por várias vezes durante a sessão demonstraram aos colegas os ostinatos que já conseguiam bater com maior confiança.</p>
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou
	Realizou com dificuldade
	Realizou Satisfatoriamente
	Realizou Bem
	Realizou Muito Bem

Anexo 8. Grelhas de Registo da Avaliação (aquisição de competências)

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Aprender a letra da canção a partir dos sons que ouve de manhã ao vir para a escola.	3	3
- Identificar e dizer palavras correspondentes a imagens.	3	3
- Identificar e reproduzir sons da natureza e sons mecanizados;	3	3
- Entoar afinadamente uma melodia com a letra da canção;	3	3
- Ler partitura não convencional	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Entoar a canção batendo a pulsação		
	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3	3,3

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO II – 10.02.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Aprender a canção “Sou feliz”;	3	3
- Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção;	3	3
Coordenação Psicomotora		
- Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta);	3	4
- Bater nas pernas e palmas alternadamente;	3	4
- Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples;	2	3
Total desempenho (média avaliação das competências)	2,8	3,4

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO III – 17.02.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Interpretar a canção “Ai meu Burro”;	3	3
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;	3	3
Coordenação Psicomotora		
- Associar palavra a gesto;	3	4
- Repetir gestos dados;	3	4
- Repetir a sequência de gestos correctamente;	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3	3,6

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO IV – 24.02.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS**

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Interpretar a canção “Dominó”;	3	3
- Entoar a canção afinadamente sobre a escala de “Dó Maior	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Acompanhar as notas musicais com fonomímica;	3	4
- Acompanhar cada frase da canção com fonomímica;	3	4
- Cantar a canção “Dominó” acompanhando com fonomímica.	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3	3,8

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO V – 03.03.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Interpretar a canção “Dorme a cidade”;	3	4
- Entoar a canção afinadamente sobre a escala de “Dó Maior”;	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Acompanhar as notas musicais com fonomímica;	4	4
- Acompanhar cada frase da canção com fonomímica;	4	4
- Cantar a canção “Dorme a cidade” acompanhando com fonomímica.	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3,4	4

GRELHA DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA ATIVIDADE

SESSÃO VI – 10.03.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
Dizer/decorar a palavra correspondente à figura.	3	3
Dizer a palavra e fazer o gesto correspondente à figura.	3	3
Entoar afinadamente a melodia dada com as palavras correspondentes.	3	3
Coordenação Psicomotora		
Fazer os seguintes movimentos respeitando a pulsação:		
. bater com as duas mãos nas pernas;	2	4
. levar as mãos aos ombros;	3	4
. cruzar os as mãos/braços nos ombros;	3	4
. levar as mãos à cabeça.	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	2,8	3,57

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO VII – 17.03.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)**AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS****5** – Muito Bom / **4** – Bom / **3** - Satisfaz / **2** – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Dizer a lengalenga “Sal, sapo, sardinha”;	3	4
	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Repetir ritmo a dois níveis corporais;	4	4
- Executar frases rítmicas a vários níveis corporais;	4	4
- Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado;	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3,4	4

GRELHA DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA ATIVIDADE

SESSÃO VIII – 24.03.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
Cantar a canção JIMBA PAPALUSKA;	3	4
Entoar afinadamente a melodia acompanhando com os gestos trabalhados;	3	4
Coordenação Psicomotora		
Fazer os seguintes movimentos respeitando a pulsação:		
. bater com as duas mãos nas pernas;	3	4
. levar as mãos aos ombros;	3	4
. cruzar os as mãos/braços nos ombros;	3	4
. levar as mãos à cabeça.	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3	4

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO IX – 31.03.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Interpretar a canção “Alfabeto dos animais”	3	4
- Cantar a canção “Alfabeto dos animais” acompanhando com os gestos trabalhados.	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Fazer gesto correspondente a cada animal;	3	4
- Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção;	2	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	2,75	4

(**Observação Direta** - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / **4** – Bom / **3** - Satisfaz / **2** – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Interpretar a canção “Ai meu Burro”;	3	4
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Associar palavra a gesto;	3	4
- Repetir gestos dados;	3	4
- Repetir a sequência de gestos correctamente;	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3	4

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO XI – 28.04.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Interpretar a canção “Aceita esta flor”;	4	5
- Entoar canção marcando ritmo e pulsação	4	5
- Entoar afinadamente a canção acompanhando com os gestos trabalhados;		
Coordenação Psicomotora		
- Associar palavra a gesto;	4	5
- Repetir a sequência de gestos correctamente;	4	5
- Fazer variações graduais de andamento;	4	5
Total desempenho (média avaliação das competências)	4	5

GRELHA DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO XII – 05.05.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Cantar a canção DIA DA MÃE;	3	4
- Acompanhar a canção com o ritmo trabalhado obedecendo a alguns elementos de dinâmica (accerlando, ritardando).	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Entoar a canção marcando ritmo e pulsação;	3	3
- Acompanhando com o ostinato rítmico trabalhado;	3	3
- Acompanhar a canção com o ritmo trabalhado obedecendo a alguns elementos de dinâmica (accerlando, ritardando).	3	3
	3	3
Total desempenho (média avaliação das competências)	3	3,4

GRELHA DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA ATIVIDADE

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Cantar a canção “Semente sementinha”;	3	4
- Cantar a canção acompanhando com a coreografia trabalhada;	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Movimentar-se livremente e seguindo orientações;	3	4
- Executar os passos que constituem a coreografia da canção;	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3	4

GRELHA DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA ATIVIDADE

SESSÃO XIV – 19.05.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Ouvir peça musical “Abraços” e identificar partes diferentes que a constituem;	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Reproduz padrões rítmicos a vários níveis corporais;		
- Acompanhar a peça musical “Abraços” com frases rítmicas a vários níveis corporais;	3	4
- Acompanhar partes diferentes da peça musical seguindo os padrões rítmicos dados;	3	5
Experimentação/Criatividade	3	5
- Acompanhar peça musical com padrões rítmicos livres a vários níveis corporais;	2	5
Total desempenho (média avaliação das competências)	2,8	4,8

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO XV – 26.05.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Interpretar a canção “Viajei por terra e mar”	4	4
Coordenação Psicomotora		
- Fazer gesto/passos correspondente a cada situação;	3	4
- Acompanhar a canção fazendo corresponder os gestos à letra da canção;	3	4
- Cantar a canção “Viajei por terra e mar” acompanhando com os gestos trabalhados.	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3,25	4

GRELHA DE REGISTO DE AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE

SESSÃO XVI– 02.06.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Dizer a lengalenga “Sal, sapo, sardinha”;	3	4
	3	4
Coordenação Psicomotora		
- Repetir ritmo a dois níveis corporais;	4	4
- Executar frases rítmicas a vários níveis corporais;	3	4
- Acompanhar lengalenga com ritmo trabalhado;	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3,2	4

REGISTO DESCRITIVO DE DESEMPENHO

SESSÃO XVII – 09.06.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

Aluna A

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	DESEMPENHO DA ALUNA	
- Aprender a canção “Esta nossa escola”;	A aluna cantou com a canção com confiança acompanhando o professor;	
- Bater nas pernas e palmas alternadamente;	A aluna conseguiu fazer os batimentos indicados obedecendo a pulsação;	
- Repetir ostinato rítmico (pergunta-resposta);	Depois de algumas repetições a aluna conseguiu bater o ostinato rítmico dado;	
- Entoar afinadamente a canção batendo o ostinato em algumas partes da canção;	A aluna entoou a melodia afinadamente acompanhando com o ostinato, primeiro com alguma dificuldade mas depois com um desempenho bastante satisfatório ;	
- Acompanhar a canção com ostinato rítmico simples;	Depois de algum treino a aluna conseguiu u cantar a canção afinadamente batendo a pulsação.	
Nível de desempenho final da atividade	Não Realizou	
	Realizou com dificuldade	
	Realizou Satisfatoriamente	
	Realizou Bem	X
	Realizou Muito Bem	

GRELHA DE AVALIAÇÃO QUANTITATIVA DA ATIVIDADE

SESSÃO XVIII – 16.06.17

(Observação Direta - descrição do desempenho das alunas no decorrer das atividades)

AQUISIÇÃO DE COMPETÊNCIAS

5 – Muito Bom / 4 – Bom / 3 - Satisfaz / 2 – Não Satisfaz

COMPETÊNCIAS A DESENVOLVER	ALUNA A	ALUNA B
Interpretação e comunicação		
- Cantar algumas das canções trabalhadas ao longo das sessões;	3	4
	3	4
Coordenação Psicomotora		
- batimentos rítmicos (ostinatos, padrões rítmicos;	3	4
- frases rítmicas a vários níveis corporais;	3	4
- passos/movimentos;	3	4
- gestos / fonomímica;	3	4
- coreografias;	3	4
Total desempenho (média avaliação das competências)	3	4